



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Maria José Rodrigues da Cunha Ferreira

**Audiovideografia e construção de
identidades: um estudo de caso com alunos
do 6º ano de escolaridade**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Maria José Rodrigues da Cunha Ferreira

**Audiovideografia e construção de
identidades: um estudo de caso com alunos
do 6º ano de escolaridade**

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação
Área de Especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira

Outubro de 2010

Declaração

Nome: Maria José Rodrigues da Cunha Ferreira

Endereço electrónico: mjcfer.maria@gmail.com

Telefone: 963109765

Número do Bilhete de Identidade: 8282283

Título da dissertação:

Audiovideografia e construção de identidades: um estudo de caso com alunos do 6º ano de escolaridade

Orientadora: Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira

Ano de conclusão: 2010

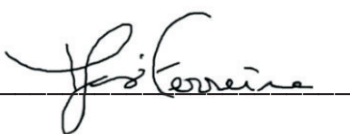
Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação

Área de Especialização em Tecnologia Educativa

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 29 de Outubro de 2010

Assinatura: _____



Agradecimentos

O que nos define enquanto indivíduos são as recordações, os sentimentos, as experiências e o conhecimento.

As recordações fazem-nos como somos.

O que colhemos dos ensinamentos dos nossos pais e formadores, a experiência que vamos alcançando, as dificuldades e as alegrias vividas, vão-nos alicerçando e moldando.

Umas coisas mais do que outras, umas pessoas mais do que outras.

O meu agradecimento vai para essas pessoas que deixaram a sua marca especial no meu caminho.

Não vou esquecer todos aqueles que, com toda a paciência, me ajudaram, incentivaram e apoiaram durante este período de formação.

À Doutora Lia Raquel Oliveira pela orientação, disponibilidade e conselhos sempre bem-vindos e indispensáveis.

Aos alunos das turmas da Escola E.B. 2/3 de Nogueira - Braga, pela colaboração e ao Conselho Executivo desta escola que disponibilizou todos os meios necessários à concretização prática desta investigação.

Aos colegas de mestrado que dividiram e partilharam comigo bons momentos e experiências, à Anabela Dias, Ângela Costa e Luís Nogueira.

A minha especial gratidão à minha família, ao meu marido pela paciência e ajuda, sem o seu apoio seria maior a dificuldade durante este período, aos meus filhos Fernando e Marta por serem os pilares da minha motivação e também aos meus pais e sogros pelo apoio e ensinamentos preciosos que ajudaram à minha formação e crescimento como pessoa.

O meu muito obrigado.

Audiovideografia e construção de identidades: um estudo de caso com alunos do 6º ano de escolaridade

Resumo

A criação, por adolescentes, de pequenos filmes (audiovideografia), sobre si próprios e sobre o seu mundo, contribui para a construção e afirmação da sua identidade de forma positiva? Entendendo a consciência e afirmação da identidade como um factor positivo, ou seja, de impulsionador da auto-estima e do bem-estar pessoal, colocamos a hipótese de que tal conduza a um estado de predisposição e motivação para a aprendizagem e para vivências gratificantes da escolaridade.

Para procurar resposta para esta questão concebeu-se um estudo de caso de natureza qualitativa durante o qual um grupo de alunos, de duas turmas do 6º ano de escolaridade, usou as tecnologias vídeo numa experiência de relato autobiográfico. Tivemos como objectivos: contribuir para uma consciencialização dos alunos relativamente à sua identidade, sensibilizando para as identidades alheias; motivar os alunos para uma vivência positiva da escolaridade, fomentando o seu desejo de aprender e o seu empenhamento nas actividades; proporcionar uma aproximação das linguagens usadas na escola às linguagens usadas fora da escola; promover a cidadania, através da aprendizagem da linguagem audiovisual.

Verificamos que a escola passou a ser, para estes jovens, um espaço mais agradável, gratificante e de aprendizagem auto-motivada e que se desencadeou um processo de reflexão que contribuiu para a construção/afirmação da identidade ajudando a ultrapassar dificuldades de aprendizagem ligadas a um baixo auto-conceito.

Audiovideography and construction of identities: a case study with students of the 6th grade

Abstract

Does creation of short films (audiovideography) by teenagers, about themselves and about their world, contribute to the construction and affirmation of their identity in a positive way? Understanding consciousness and affirmation of identity as a positive factor, i.e. booster of self-esteem and personal well-being, we believe that this leads to a state of willingness and motivation to learn and to live rewarding experiences of schooling.

To find the answer to this question we created a qualitative case study where a group of students, from two classes of 6th grade, used video technologies on an experience of autobiographical report.

Our goal: contribute to an students' awareness regarding their identity and raising awareness of the identities of others; motivate students to a positive experience of schooling, fostering their desire to learn and their engagement in activities; provide an approximation of the languages used at the school to the languages used outside the school, promoting citizenship through the learning of audiovisual language.

We found that the school has become a more enjoyable, rewarding and self-motivated learning experience for these young people and that it triggered a thought process that contributed to the construction/affirmation of their identity by helping them to overcome learning difficulties related to low self-concept.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VII
ÍNDICE	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XI
ÍNDICE DE TABELAS.....	XII
1. INTRODUÇÃO	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	14
1.1.1. Geração da velocidade instantânea	15
1.1.2. Mediatização e cultura mediática	16
1.1.3. Apresentação do problema	19
1.1.4. Questões e Objectivos.....	20
1.1.5. Importância deste estudo.....	21
1.1.6. Estrutura da dissertação	22
2. PROBLEMÁTICA	24
2.1. UMA QUESTÃO DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	25
2.1.1. Pedagogia Sistémica: construir pontes entre a escola e a família	27
2.1.2. Ensinar e aprender com as tecnologias	28
2.2. CINEMA E EDUCAÇÃO.....	30
2.2.1. O cinema como recurso educativo na “construção social da realidade”	31
2.2.2. O cinema como promotor da identidade.....	33
2.2.3. Audiovideorafia ou “Cinema na primeira pessoa”	35
2.2.4. Processo de auto-regulação da aprendizagem	36
3. METODOLOGIA.....	39
3.1. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	40
3.2. OBJECTIVO DESTE ESTUDO.....	42
3.2.1. Finalidade.....	43

3.2.2.	Estratégias utilizadas	43
3.2.3.	Conteúdos leccionados/ Actividades desenvolvidas	44
3.3.	RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS.....	50
3.3.1.	Questionário sócio-económico	50
3.3.2.	Questionário sobre o perfil tecnológico	53
3.3.3.	Observação directa/Notas de campo/Diário de bordo	53
3.3.4.	Questionário de opinião	54
3.3.5.	Análise das audiovideografias.....	54
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
4.1.	CARACTERIZAÇÃO SÓCIOECONÓMICA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS (ALUNOS).....	56
4.1.1.	Turma x.....	56
4.1.2.	Turma y.....	58
4.2.	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL TECNOLÓGICO DOS ALUNOS.....	59
4.2.1.	Questionário sobre o perfil tecnológico	60
4.3.	QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO	65
4.4.	DIÁRIO DE BORDO.....	73
4.4.1.	Análise das audiovideografias.....	75
5.	CONCLUSÃO	79
5.1.	RETROSPECTIVA E CONCLUSÃO DO ESTUDO.....	80
5.2.	PROPOSTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS	85
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
	ANEXOS.....	93
	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOCIO-ECONÓMICO.....	93
	ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL TECNOLÓGICO	100
	ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO	104
	ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE REFLEXÃO E AUTO-CONHECIMENTO	108
	ANEXO 5 – EXEMPLO DE UM STORYBOARD.....	112
	ANEXO 6 – EXEMPLO DE UM GUIÃO	113
	ANEXO 7 – ANÁLISE DAS AUDIOVIDEOGRAFIAS.....	118

Índice de Figuras

FIGURA 1 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA X (DIAPORAMA COM LEGENDA E SOM DIRECTO).....	75
FIGURA 2 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UM ALUNO DA TURMA Y (DIAPORAMA COM LEGENDA E MÚSICA).....	76
FIGURA 3 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA X (VIDEOGRAMA COM LEGENDA, MÚSICA E SOM DIRECTO).....	76
FIGURA 4 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA X (VIDEOGRAMA COM LEGENDA, MÚSICA E SOM DIRECTO).....	76
FIGURA 5 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA X (VIDEOGRAMA/DIAPORAMA COM LEGENDA E MÚSICA)	77
FIGURA 6 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UM ALUNO DA TURMA Y (VIDEOGRAMA/DIAPORAMA COM LEGENDA E MÚSICA)	77
FIGURA 7 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA X (USA DE HUMOR AO BRINCAR COM ACIDENTE DE INFÂNCIA).....	77
FIGURA 8 - AUDIOVIDEOGRAMA DE UMA ALUNA DA TURMA Y (USA DE HUMOR AO COLOCAR UM PATROCINADOR NO SEU TRABALHO)	78
FIGURA 9 - STORYBOARD.....	112

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – GÉNERO E IDADE DOS ALUNOS.....	57
GRÁFICO 2 – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DE MÃES E PAIS.....	57
GRÁFICO 3 – ALUNOS COM AUXÍLIO ECONÓMICO	57
GRÁFICO 4 – GÉNERO E IDADE DOS ALUNOS.....	58
GRÁFICO 5 – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DE MÃES E PAIS.....	59
GRÁFICO 6 – ALUNOS COM AUXÍLIO ECONÓMICO E ALUNOS COM RETENÇÕES	59
GRÁFICO 7 – POSSE E USO DE INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS, ÁUDIO E AUDIOVISUAIS.....	60
GRÁFICO 8 – USO DA INTERNET E REGULARIDADE DE ACESSO	61
GRÁFICO 9 – USOS DADOS À INTERNET	61
GRÁFICO 10 – EXPERIÊNCIA RELATIVAMENTE À REALIZAÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS.....	62
GRÁFICO 11 – POSSE E USO DE INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS, ÁUDIO E AUDIOVISUAIS.....	63
GRÁFICO 12 – USO DA INTERNET E REGULARIDADE DE ACESSO	63
GRÁFICO 13 – USOS DADOS À INTERNET	64
GRÁFICO 14 – EXPERIÊNCIA RELATIVAMENTE À REALIZAÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS.....	65
GRÁFICO 15 – INTERESSE PELO TEMA DE TRABALHO	66
GRÁFICO 16 – DADOS RELATIVOS AO GRAU DE SATISFAÇÃO EM REALIZAR UMA AUDIOVIDEOGRAFIA	66
GRÁFICO 17 – INFLUÊNCIA DO TEMA SOBRE SI PRÓPRIO	67
GRÁFICO 18 – INFLUÊNCIA DO TEMA SOBRE OS OUTROS	68
GRÁFICO 19 – INFLUÊNCIA DO PROJECTO NA FORMA COMO PASSARAM A OLHAR O CINEMA/TELEVISÃO.....	69
GRÁFICO 20 – DADOS RELATIVOS AO APOIO POR PARTE DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	70
GRÁFICO 21 – DADOS RELATIVOS AOS OBSTÁCULOS COLOCADOS PELOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	70
GRÁFICO 22 – DADOS RELATIVOS AO GRAU DE DIFICULDADE EM REALIZAR O FILME	71
GRÁFICO 23 – GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL, NA REALIZAÇÃO DE UM FILME ..	72
GRÁFICO 24 – GRAU DE DIFICULDADE NA EDIÇÃO DO AUDIOVIDEOGRAFIA.....	72

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA FORMAÇÃO CÍVICA.....	45
TABELA 2 – PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA LÍNGUA PORTUGUESA	46
TABELA 3 – PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	47
TABELA 4 – PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA	48
TABELA 5 – PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA ÁREA DE PROJECTO	49
TABELA 6 - COMPILAÇÃO DA INFORMAÇÃO EXTRAÍDA DOS INQUÉRITOS SOCIOECONÓMICOS DISTRIBUÍDOS AOS ALUNOS DA TURMA X.	51
TABELA 7 - COMPILAÇÃO DA INFORMAÇÃO EXTRAÍDA DOS INQUÉRITOS SOCIOECONÓMICOS DISTRIBUÍDOS AOS ALUNOS DA TURMA Y.....	52
TABELA 8 – AUDIOVIDEOGRAFIAS DA TURMA X.....	118
TABELA 9 – AUDIOVIDEOGRAFIAS DA TURMA Y.....	126

1. Introdução

Este trabalho começa por contextualizar a geração que hoje temos na escola, relativamente às tecnologias de informação e comunicação, contrapondo a escola/ensino praticado nos nossos dias à vida fora da escola (1.1). Segue-se uma breve abordagem aos interesses dos jovens adolescentes e da procura de imediatização e projecção perante os seus semelhantes como forma de afirmação e de procura de identidade (1.1.2).

Seguidamente, temos a apresentação do problema (1.1.3) e os objectivos desta investigação (1.1.4), bem como a relevância do estudo (1.1.5) e, finalmente, a estrutura da dissertação (1.1.6).

1.1. Contextualização e justificação da Investigação

Os nossos alunos são hoje uma geração extremamente sensível, formada, em grande medida, pelos *media*, pelo poder da imagem, da máquina, das tecnologias que proporcionam várias e diversificadas novas formas de comunicação. Estes alunos, habituados a aprender através de todos os sentidos, impregnados de cultura mediática, principalmente a televisiva, manifestam-se insatisfeitos quando deparam com uma escola ainda marcada pelo ensino que pratica uma cultura e um saber excessivamente centrado no manual e no discurso verbal expositivo e magistral do professor.

Parece-nos urgente que se perceba a importância de construir um ensino ligado à vida social dos alunos - com recurso à Tecnologia Educativa - e que se aproxime dos seus interesses, permitindo-lhes uma integração plena na sala de aula, no processo educativo e na vida escolar.

Se ao aluno for permitido ter um papel activo, criativo, participativo, interactivo com o mundo circundante, a aprendizagem deverá tornar-se mais atraente, mais cativante e logo mais fluente. As tecnologias, se usadas no ensino de forma educativa, poderão contribuir para este investimento dos alunos no seu próprio, individual e único processo de aprendizagem.

No sentido de procurar uma resposta ao problema apresentado propõe-se uma investigação no terreno usando como estratégia privilegiada a audiovideografia enquanto meio de expressão. Pretende-se, deste modo, usar as actuais tecnologias *self media* (Cloutier, 1975) da audiovideografia como auxiliar de aprendizagem de modo a que os alunos passem de espectadores a produtores, desenvolvendo a sua autonomia e o sentido crítico.

Com este estudo pretende-se experimentar e, se possível, tentar demonstrar que a audiovideografia ou “vídeo educativo na 1ª pessoa” pode constituir uma ajuda importante para a aprendizagem do aluno, sobretudo na tomada de consciência da sua identidade e nos processos de auto-regulação. Ou seja, pretende-se usar “o cinema criado pelos estudantes enquanto actividade de apreensão/compreensão e construção do mundo, dos outros e de si próprios” (Oliveira, 2008 e Oliveira, 2009).

1.1.1. Geração da velocidade instantânea

Desde os momentos da minha infância escolar até aos dias que vivo hoje na escola, muitas foram as mudanças operadas ao nível da comunicação e transmissão de informação. A velocidade, característica inquestionável do mundo moderno, veio alterar radicalmente a forma como vivemos e pensamos, até mesmo sobre nós próprios. Nas tecnologias de informação e comunicação viemos encontrar um meio fácil de fazer chegar a informação aos outros e promover a acessibilidade a um leque mais alargado de leitores.

A escola enquanto instituição única e poderosa, transmissora do saber e do conhecimento há muito que deixou de existir. O professor já não é o detentor soberano do conhecimento e da palavra, nem o aluno simples ouvinte que bebe pacificamente as palavras do mestre.

A sociedade mudou, a velocidade reina e o acesso aparentemente fácil e sem fronteiras permite chegar longe a partir de qualquer lugar, gerando-se assim a ideia de que o espaço encolheu e podemos atingir o outro lado do mundo apenas com um clique.

Estamos perante a era do mundo virtual, da imagem, do som, do texto, da comunicação em velocidade instantânea.

A adolescência é, também ela, tipicamente uma fase da vida em que o sujeito sofre várias mudanças em simultâneo, mudanças rápidas e desnorteantes. Nesta fase do crescimento em que os jovens se descobrem física e psicologicamente e tomam consciência das relações com os outros, surge a preocupação dos comportamentos comuns e comparativos.

As novas tecnologias são, sem dúvida, um excelente aliado dos jovens adolescentes neste momento de cumplicidade e de sensação de pertença ao grupo de pares.

No meio desta pista de velocidade encontra-se a geração adulta a que pertencem os actuais professores/educadores que não tendo nascido no seio da era digital (emigrantes digitais) têm a difícil tarefa de gerir, instruir e educar uma geração denominada por Prensky (2001) de "*nativos-digitais*".

Emerge aqui um novo educador que fomenta um ensino bilateral em que o aluno, como *nativo-digital* (Prensky, 2001), pode ensinar o professor e os colegas, reciprocamente, através dos seus pontos de vista, opiniões, sugestões para solucionar problemas, através do diálogo, do fórum mediatizado, em suma, da partilha.

1.1.2. Mediatização e cultura mediática

Com a revolução tecnológica na área da informação, a proliferação da internet, o aumento da criação e uso de espaços de relacionamento, criou-se uma vida espectacularizada. As novas tecnologias impulsionaram um novo modelo de vida social em que os alunos procuram inserir-se para poder integrar-se neste novo contexto de *vida em grupo* não correndo o risco de *não existir para* os seus semelhantes e para o novo universo da comunicação.

Com esta facilidade de projecção, a vida e as relações pessoais ganham um novo sentido e só se *é* se se *aparecer* para o outro, o que alimenta a vontade de ser visível e aceite na comunidade dos semelhantes.

O jovem adolescente que caminha numa fase da vida em que muito do que *é* está visivelmente em modificação, tende a preocupar-se com o que os outros vêm e pensam de si.

Nesta nova sociedade da comunicação e vitrina mediática, nutre-se um sentido de espectacularização e exibicionismo que abre caminho à forma de poder ser alguém na sociedade actual, o que significa para o aluno ser aceite pela comunidade de pares, facto que lhe poderá dar alguma segurança e aparente aceitação por parte dos outros jovens utilizadores das novas tecnologias de comunicação.

No início da adolescência a importância da pertença ao grupo de pares é uma preocupação constante. Neste período das suas vidas os estudantes têm necessidade da mão adulta na construção da sua própria identidade e da sua auto-estima. As relações interpessoais conseguidas influenciam muito a postura e o desenvolvimento de competências sociais no jovem adolescente e que se revelarão importantes na construção da sua própria identidade. Todos estes aspectos são demasiado importantes nesta fase de crescimento e de formação da identidade pessoal razão pela qual o adulto não se pode colocar à margem, sem intervir na orientação e construção destas relações pessoais e sociais que o aluno constrói, em grande parte na escola onde passa muito do seu tempo.

A realidade de uma escola que extravasa o seu espaço físico, numa era que se convencionou apelar de “*Sociedade da informação*” (Castells,1997), veio para ficar e como tal o contexto escolar terá forçosamente de perceber e acompanhar criticamente este sentido evolutivo. Toda a comunidade educativa tem pela frente um trabalho de reestruturação dos

espaços de aprendizagem, dos materiais e suportes educativos, de uma postura e visão mais ampla e atenta aos interesses dos alunos e da sociedade.

Quer se queira quer não, é nas mãos dos professores que está a tarefa de conduzir esta escola aberta ao futuro, na medida em que são eles os principais responsáveis pelo desenvolvimento do processo curricular. São eles que gerem o processo de ensino/aprendizagem e não podendo afastar de si as suas experiências e vivências, arrastam consigo, para o contexto *sala de aula*, todo este capital. Da mesma forma, os alunos também transportam para a escola toda uma história de vida e de marcas do seu meio, social e familiar. Todo este intercâmbio entre docente e discente tornam a escola num espaço de trabalho e realização do processo ensino/aprendizagem mais fluente e consistente por ter como base o diálogo entre os seus principais intervenientes.

Poderá daqui emergir uma escola mais democrática, motivada e aberta ao futuro, capaz de produzir conhecimento, criar cultura, desenvolver capacidades intelectuais e técnicas, promover a compreensão, a tolerância, a aceitação da diferença e a assimilação de valores cívicos.

Numa construção de grupo na formação dos jovens adolescentes a todos os níveis do saber, saber ser e saber estar está um crescimento mais completo e consolidado para a formação de um adulto íntegro e preparado para a sua independência pessoal e social.

A comunicação inter-pessoal é o meio de base utilizado na instrução escolar. É através da comunicação que o professor chega ao aluno e vice-versa, sem ela não seria possível a escola. Para além do fenómeno, já de si complexo, da comunicação que o ensino exige e desta assentar na condição simétrica entre emissor e receptor, existe também todo o processo evolutivo que a comunicação sofreu até aos nossos dias.

Os meios de comunicação de massa, assentes em diferentes tipos de transmissão de informação, como a imprensa escrita, o livro, a rádio, a televisão e o cinema, o CD/DVD, a Internet, vieram revolucionar o que se entendia por comunicação. Todos estes meios de expressão social empurraram-nos para um ciclo de cada vez maior exigência e acesso fácil impulsionando a procura, na exploração das novas tecnologias de suporte de informação, de uma comunicação a custos mais baixos e acessível ao grande público. O avanço da tecnologia permitiu a reprodução em grande quantidade de materiais informativos a baixo custo a que os alunos podem aceder facilmente na escola ou em casa.

Esta massificação da informação implica uma necessidade de criação de mecanismos e ferramentas por parte do consumidor de informação, que lhe permitam saber fazer a filtragem e selecção adequada da informação de que de facto necessita. É necessário desenvolver hábitos de procura orientada, de forma a não navegarmos ao acaso nos imensos oceanos de informação existentes, com o inevitável naufrágio como consequência desse desnorte.

A vulgarização dos meios tecnológicos resultante do aparecimento de novos equipamentos de reprodução/produção de conteúdos audiovisuais a custos acessíveis mudou o paradigma da comunicação. Já em 1975, Cloutier adiantava o conceito de Self Media. Ou seja, o consumidor de informação passa a ser também um produtor de informação. Nos nossos dias, tal verifica-se cada vez mais com as ferramentas de Web 2.0. A produção de conteúdos de comunicação, sejam eles texto, áudio, imagem ou vídeo, passa a estar ao alcance de todos. A disponibilização desses conteúdos para todo o planeta está, mais uma vez, à distância de um clique.

Assistimos, portanto, a coexistência dos Mass Media com os Self Media. Por um lado a informação é divulgada de forma massiva, por outro tenta-se que ela seja o mais personalizada possível. Do ponto de vista do consumidor é fundamental o desenvolvimento da já referida capacidade de procura orientada e filtragem de informação. Na óptica do produtor de informação, é crucial definir bem os alvos a atingir e definir estratégias para lá chegar. A convivência com estas duas realidades deve fazer parte do dia-a-dia de qualquer aluno, consciencializando-o para as suas virtudes mas alertando-o para os seus muitos defeitos e perigos.

A escola é mais do que um simples espaço arquitectónico que acolhe alunos e tem como objectivo instruí-los, assim como as relações entre os diferentes elementos da comunidade educativa vão para além das paredes do edifício escolar. Com o transvazar da relação escola/família para o exterior é inevitável a necessidade de ligações mais confiantes entre os principais intervenientes no processo educativo dos alunos (professor/aluno/família). As novas tecnologias ajudam a que haja uma maior *intimidade formal* entre os encarregados de educação/alunos e os elementos que trabalham mais directamente com estes na escola por via de e-mail, blogue e site.

Outro aspecto importante é a facilidade que as tecnologias proporcionam no contacto com os professores quando a vida profissional do encarregado de educação não permite visitas frequentes à escola para o devido acompanhamento dos educandos.

Passa a existir a possibilidade de uma maior interactividade entre os dois pólos, escola e família.

Com os alunos, o acesso fácil à informação, o trabalho cooperativo, a interacção com os colegas e o professor leva a uma forma de estar perante o processo de aprendizagem bem distinta do tempo em que esta facilidade não existia. A informação pode ser partilhada e debatida, as dúvidas minimizadas, o trabalho mais produtivo e o acréscimo da motivação ajuda o aumento à participação mais activa daqueles alunos que se revelam introvertidos e menos participativos na sala de aula.

1.1.3. Apresentação do problema

A nova geração escolar procura na escola um espaço de aprendizagem com novas formas de comunicação. Estes alunos, habituados a aprender através de todos os sentidos, manifestam-se insatisfeitos perante uma escola que ainda não acompanha a evolução tecnológica a que a sociedade os habituou.

A mudança é urgente no que diz respeito aos objectivos e aos métodos de ensino. A "*Geração Net*" (Oblinger e Oblinger, 2005) emerge de um ambiente interactivo e "*conectivo*" (Siemens, 2004). Gerada na era digital, interage permanentemente através da internet, telemóveis, televisão interactiva e todo o tipo de novos equipamentos electrónicos, que constituem a nova versão dos designados "*self media*" cunhados por Jean Cloutier (1975).

Com o uso das tecnologias podemos aumentar a motivação e promover a auto-regulação. No termo auto-regulação da aprendizagem, o prefixo 'auto' acentua o papel investido do sujeito no seu processo de aprendizagem – descreve aprendizagens que envolvem agência, trabalho autónomo, motivação intrínseca e estratégias de acção (Boekarts e Corno, 2005; Dembo e Eaton, 2000; Rosário, 2004b; Zimmerman, 2002).

Partilhamos, com Geneviève Jacquinot (1998), que a ideia de um aluno activo, no centro da aprendizagem, uma aprendizagem pelo fazer como construção de significados, pode constituir um passo importante na aquisição e consolidação dos conteúdos programáticos.

1.1.4. Questões e Objectivos

Nestes pressupostos, colocamos a seguinte questão: A criação, por adolescentes, de pequenos filmes (audiovideografia), sobre si próprios e sobre o seu mundo, contribui para a construção e afirmação da sua identidade de forma positiva?

Entendendo a consciência e afirmação da identidade como um factor positivo, ou seja, impulsionador da auto-estima e do bem-estar pessoal (saber-ser), colocamos a hipótese de que tal conduza a um estado de predisposição e motivação para a aprendizagem e para vivências gratificantes da escolaridade.

Assim, este trabalho de investigação teve como objectivos:

- I. Contribuir para uma consciência crítica dos alunos relativamente à sua identidade, sensibilizando, simultaneamente, para as identidades alheias.
- II. Motivar os alunos para uma vivência positiva da escolaridade, fomentando o seu desejo de aprender e o seu empenhamento nas actividades.
- III. Proporcionar uma aproximação das linguagens usadas na escola às linguagens usadas fora da escola.
- IV. Promover a cidadania, através da aprendizagem da linguagem audiovisual, associando, assim, uma educação para os media a uma educação com os media.
- V. Por fim, proporcionar o desenvolvimento de destrezas informáticas off-line e on-line.

No sentido de atingir estes objectivos foram elaborados: um questionário sócio-biográfico; um questionário sobre o perfil tecnológico e um questionário de opinião.

Para além destes três questionários foram registados em diário de campo: atitudes, interesses, motivação revelada, progressão da autonomia, comentários, reacções, dúvidas, colaboração no trabalho, interacção entre os elementos intervenientes, evolução na capacidade de destreza e auto-regulação, dinamismo em trabalho individual e de grupo e a evolução da capacidade comunicativa. Por fim analisaram-se os videogramas produzidos pelos alunos.

1.1.5. Importância deste estudo

Em “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, Edgar Morin (2003) refere um aspecto importante que falha nos programas de instrução: o aspecto da identidade humana. Não podemos de facto ignorar que fazemos parte de uma sociedade que se nos impõe desde que nascemos, em cultura e em valores.

Os nossos alunos não fogem à regra mas também não podemos esquecer que estes jovens, apesar de adoptarem valores, perspectivas e modelos de comportamento têm também uma evolução paralela, singular, que brota da sua individualidade. Esta particularidade permite-lhes serem ao mesmo tempo receptores e observadores críticos.

Na escola, o aluno, não deixa de ser um indivíduo social, que ouve, assimila, digere e expele a sua opinião pessoal, quer seja em relação às matérias leccionadas pelo professor ou nas relações com os colegas. É necessário que se lhe dê o espaço para que tal aconteça e possa crescer como um ser humano provido de singularidade no seio da sociedade.

Neste estudo quisemos dar ao aluno a oportunidade de se conhecer melhor através da descoberta da sua identidade e da identidade alheia, tomando consciência da diferença e criando situações de confronto com outras realidades de vida. Podendo reflectir criticamente e livremente sobre elas.

No âmbito deste estudo, ao fazerem a sua autobiografia e ao verem a sua “vida” no ecrã, estes alunos concluíram que herdaram valores, características individuais, aspectos culturais, aptidões, influências dos seus familiares e da comunidade com quem viveram até à data mas também particularidades e vontades próprias que os distinguem daqueles com quem vivem e convivem.

Todo o trabalho desta investigação assenta numa base de relação com os outros. Ninguém tem uma história de vida isenta de relações humanas e este trabalho pretendeu, em parte, analisar e provocar uma análise dessas relações passando pela constatação de factos que levaram à reflexão auto e heterocrítica facilitando o relacionamento humano e o bem-estar pessoal.

1.1.6. Estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada nas secções que se apresentam de seguida.

A primeira secção – Introdução - faz o enquadramento das questões que serviram de base para a construção de todo o trabalho. Deste modo, é aqui que é feita a contextualização do estudo, a apresentação do problema e os objectivos do trabalho. Para finalizar, abordámos a relevância desta investigação, seguindo-se a estrutura da dissertação.

A segunda secção – Problemática - está dividida em duas partes. Na primeira parte, enquadra a temática do trabalho e foca-se a questão da dessincronia na comunicação entre a escola e os alunos e/ou família e entre a escola (meios/métodos utilizados no ensino) e os interesses e motivações dos jovens. Na segunda parte é abordada a ligação entre o cinema e a educação, o cinema como recurso educativo, como promotor da identidade, como cinema na primeira pessoa e como processo de auto-regulação da aprendizagem.

Na terceira secção – Metodologia – é dedicada à metodologia que inclui a estratégia pedagógica. Indicam-se os participantes no estudo bem como os instrumentos de recolha de dados utilizados.

Na quarta secção – Apresentação e discussão dos resultados - são descritas as informações relevantes retiradas da prática educativa e investigativa. Caracteriza-se a amostra, apresentam-se os resultados obtidos como questionário sobre o perfil tecnológico dos participantes e como questionário de opinião ministrado no final do projecto realizado com os alunos. Por fim, apresentam-se os dados resultantes da observação directa no terreno, registados no diário de bordo e a análise resultante do trabalho final que os participantes realizaram, ou seja, as audiovideografias.

Na quinta secção – Conclusão e sugestões para trabalhos futuros - apresenta as principais conclusões desta investigação, descreve o resultado da análise comportamental dos intervenientes em situação de criadores/produtores, durante e depois da conclusão dos respectivos projectos audiovideográficos, as reacções dos estudantes no momento da avaliação e a posição crítica de cada um para com o seu trabalho e o dos colegas.

As conclusões são apresentadas em função do problema e questão colocados no início desta investigação assim como dos objectivos propostos.

Por fim, breves palavras sobre as razões que poderão levar a uma prática pedagógica continuada, que aposta um tipo de trabalho autobiográfico em suporte audiovisual (audiovideografia).

2. Problemática

Esta dissertação apoia-se em duas temáticas importantes. Por um lado, a forma e o porquê da escola poder rentabilizar as formas de comunicação e meios tecnológicos de eleição da nova geração de estudantes e, por outro lado, a relação que pode existir entre o cinema e a educação.

A secção capítulo inicia-se com uma abordagem à dessincronização na comunicação entre a Escola e os actuais alunos (2.1). Segue-se uma pequena abordagem a uma questão que nos parece pertinente e que se prende com a pedagogia sistémica numa perspectiva de criação de pontes entre a escola e a família (2.1.1) bem como o aspecto que se prende com a utilização das tecnologias para a optimização do processo de ensino/aprendizagem (2.1.2). Continuando na perspectiva da comunicação, foca-se, de seguida, a temática do cinema para além da comunicação (2.2), como recurso educativo na construção social da realidade (2.2.1) e como promotor da identidade (2.2.2). Por fim é focado o significado de audiovideografia ou “cinema na primeira pessoa” (2.2.3) e a questão fulcral do aluno no centro da aprendizagem, como auto-regulador (2.2.4).

2.1. Uma questão de comunicação na educação

“Vejo o futuro como um comboio que caminha em nossa direcção. Ainda não o vemos, mas podemos ouvir o seu apito. E esse apito diz: Internet, computadores, biotecnologia, DNA. Os jovens vão, certamente, apanhar esse comboio. Entusiasmam-se. Quando digo que no futuro terão acesso a um computador cuja tela será uma espécie de óculos, os seus olhos brilham.”

(Michio Kaku, 2000)

A ideia de Escola constitui um espaço comum formado por diferentes pessoas que têm como objectivo, umas instruírem e outras serem instruídas. A esta passagem de informação, que se dá de professor para aluno, não se limita hoje a definição de Escola. Esta instituição humana não pode continuar a cingir-se a esta simples transmissão entre aprendiz e mestre, o mestre já não é o único detentor do saber e o aluno sabe muito mais do que sabia, por conta do contacto que estabelece com outros “mestres” (meios de comunicação e tecnológicos).

Ao encontro de uma linha de comunicação comum, deverá a escola - os professores - tentar a utilização de novos meios de comunicação para chegar a uma pedagogia de maior participação activa dos alunos, rentabilizando assim o potencial que estes trazem de fora, no sentido de uma aprendizagem mais eficaz e completa.

Por outro lado, existe a questão da diferença entre o “saber” transmitido pela escola e o “saber-informação” transmitido pelos meios de comunicação. Geneviève Jaquinot (2006 a) refere que à primeira vista, “saber mediático” e “saber escolar” estão em oposição e que propõem aos alunos “culturas” diferentes, culturas que serão diferentemente integradas dependendo da origem sócio-cultural e familiar dos alunos. No sentido de uma aproximação entre a educação formal e a comunicação social, Geneviève Jaquinot propõe uma visão diferente para dissipar esta dicotomia entre “saber mediático” e “saber escolar” e apresenta razões para tal. Primeiro, porque hoje os alunos aprendem também com os meios de comunicação, fora de casa e fora da escola. Segundo, porque o que se aprende na escola pode ajudar a compreender o que se aprende com os meios de comunicação e vice-versa e por fim porque os modos de apropriação dos saberes mudaram o que não pode ser simplesmente ignorado.

O papel do professor é fulcral, só um professor activo, provocador de acção na sala de aula e mediador cultural poderá inspirar e motivar os alunos para o prazer de aprender e adquirir as competências desejadas pela sociedade, usando todos os saberes disponíveis nos alunos, na escola e no próprio professor. Chamemos-lhe “Educomunicador”, como Geneviève Jaquinot. Alguém que poderá fazer convergir as ciências da educação com as da comunicação (Jaquinot, 2006 b).

A geração de estudantes que toma assento hoje nas nossas escolas é uma geração que procura o conforto e comodidade, o quebrar da rotina nas aulas, o comando da máquina, a sede de acesso fácil e rápido à informação. Não há tempo a perder, os nossos alunos são práticos e sensíveis ao som e à imagem. Porquê então insistir em não falar a mesma linguagem e correr o risco de subaproveitar os meios que existem na escola e estão ao alcance de todos deixando passar ao lado a oportunidade de cativar os alunos para a aquisição dos conteúdos programáticos de uma forma mais fluente e consistente? A linguagem é outra, a comunicação passa pela acção, pelo fazer e divulgar. Hoje quem não aparece, não existe, e os alunos querem produzir e aparecer para poderem existir nem que seja, pelo menos, perante os seus pares.

Podemos estar certos de que os alunos não atingirão uma maior motivação se continuarmos a insistir nas aulas expositivas ou simplesmente usando as tecnologias para apresentar, de vez em quando, uns filmes ou umas apresentações em Powerpoint. Sabemos que a atracção pelos meios de comunicação audiovisuais deixam a escola em desvantagem, daí uma postura apática e de desinteresse dos alunos em relação a esta, devendo-se em parte ao facto dos jovens já terem experienciado outros meios de difusão de informação mais atractivos como a televisão e o computador.

A saída poderá então passar por uma adaptação pedagógico – didáctica, usando meios e recursos mais atractivos e actualizados que irão de encontro à nossa geração de alunos, sem querer afastar-nos do verdadeiro objectivo instrutivo da escola pois existem diferenças entre o papel comunicativo dos meios de comunicação e a comunicação na escola. Enquanto os meios de comunicação audiovisuais têm o objectivo, na sociedade, de difundir a informação, na escola, o trabalho pedagógico passa pela desmontagem das informações reconstruindo a mensagem difundida ao aluno, sendo este, não um mero espectador, mas sim um agente participativo e co-responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Nunca houve tanta informação disponível nem tão fácil acesso a esta, tanta tecnologia. No entanto, deparamo-nos com dificuldades em gerir tudo isto que, à primeira vista, parece facilitador mas que, muitas vezes, na escola, funciona como inibidor e até assustador para alguns professores.

O objectivo será “contribuir para que o aluno de hoje fuja para a escola em vez de fugir da escola” usando as palavras de Moderno (1992), sem as tecnologias do seu tempo na sala de aula, jamais o conseguiremos.

2.1.1. Pedagogia Sistémica: construir pontes entre a escola e a família

Esta investigação identifica-se em alguns pontos com o paradigma educativo que constitui a pedagogia sistémica.

“A pedagogia sistémica é uma nova maneira de olhar, o que implica mudanças profundas na nossa forma de pensar a educação e as nossas atitudes para com todos os envolvidos na educação: famílias, alunos, docentes, etc” (Villagínés e Mercè, 2007: 17)

Esta pedagogia defende, tal como quisemos aqui de alguma forma comprovar, que se houver respeito pelas origens e contexto familiar assim como pelas características de cada aluno, o ensino será mais apropriado e adequado, o que resultará numa aprendizagem fluente e mais eficaz.

Para o aluno, a aceitação das suas origens e a disponibilidade afectiva permitirá um desenvolvimento saudável e predisposição para a aceitação e aquisição das competências fundamentais exigidas pelo currículo nacional.

Este processo pedagógico poderá dar resultados significativos e evitar situações de conflito ou outro tipo de problemáticas disciplinares em sala de aula ou fora dela.

Neste paradigma, encontra-se uma visão interdisciplinar de todas as áreas do conhecimento. Se alargarmos a visão da escola de uma forma sistémica, podemos tirar partido de uma série de pontos fortes trazidos pelos alunos como a sua história de vida familiar, a força da união e de grupo e os conhecimentos já adquiridos.

A família e a escola devem estabelecer pontes alicerçadas no respeito e confiança mútuos. No seio familiar reside a função primordial na educação do jovem e a escola

complementa esse trabalho educativo. Se esta relação for fiel, o aluno sentir-se-á acompanhado e seguro no seu processo de aprendizagem

Quando se fala em educação, de uma forma genérica, pensamos no resultado de um trabalho conjunto da família e da escola. De facto estes pilares da educação complementam-se mas não têm a mesma função. Enquanto o trabalho da família é investir na educação moral do aluno, na escola o objecto do trabalho é fundamentalmente o conhecimento sistematizado. Como é evidente, ambos se complementam e só do resultado dessa fusão resultará numa boa formação e educação.

Trata-se, neste caso, de uma pedagogia de inclusão do outro, onde se criam pontes entre a família e a escola. Ao desenvolver um projecto relacionado com a vida dos alunos (autobiografias) permitimos que estes remexam no passado das suas vidas, trabalhem a aceitação das suas origens e ao expor-se perante uma turma encarem com mais segurança as suas heranças familiares e aspectos individuais da sua personalidade e identidade. Com a visualização em grupo e exposição individual das autobiografias em suporte audiovideográfico, trabalha-se a aceitação do outro permitindo desta forma a interacção entre os três sistemas: o familiar, o social e o educativo. Para além deste aspecto “obriga” a uma exposição oral em público, o que nos parece bastante importante e se revela uma falha grave nas competências dos nossos alunos actuais.

2.1.2. Ensinar e aprender com as tecnologias

“No futuro, os computadores serão como uma espécie de espelho mágico, capazes de responder a quase tudo. Só não serão capazes de criar, inovar e julgar. Essas ainda serão tarefas dos seres humanos.”

(Michio Kaku, 2000)

O aumento da competitividade a par dos avanços tecnológicos têm modificado as competências exigidas às pessoas. Exigem-se hoje aptidões para gerar e difundir informação e uma constante aprendizagem e actualização em conceitos informáticos levando o indivíduo para um novo conceito de educação. No entanto, mais informação não equivale a mais conhecimento

e o aluno continua a necessitar da orientação do professor na gestão e interpretação dessa informação adquirida.

Munidos de meios tecnológicos, os alunos podem tornar-se exploradores do mundo e activos na sua educação e aprendizagem. O professor continua a ter um papel importante na orientação e consolidação da aprendizagem ajudando o aluno a transformar a informação em conhecimento e a fazê-lo capaz de colocar em prática as competências adquiridas, perante novas situações.

Com o uso das novas tecnologias na sala de aula surgem também novas formas de relacionamento, o professor torna-se um parceiro de um saber colectivo convertendo-se num organizador do saber, fornecedor de meios e recursos e estimulador do diálogo, da reflexão e da participação.

Segundo José Moran (2001), o aluno saindo de uma posição passiva é incentivado a pesquisar, mudando de atitude, mostra-se mais motivado e estando mais motivado consegue trabalhos mais criativos, aprendendo mais. Quer ver resultados, por isso, é importante que apresente as suas pesquisas, que crie espaços onde colocar os seus trabalhos. Também têm de falar em público, produzir coisas. O autor ainda defende que a comunicação é facilitada dentro de um processo afectivo.

Por outro lado, a ligação que se pode fazer entre a internet e o ensino faz com que um professor actualizado ao nível dos diferentes meios tecnológicos transmita uma ligação de maior confiança ao aluno conseguindo-se uma maior aproximação entre ambos.

Para Moran (2001) o sobrevivente hoje é o indivíduo criativo, que dá contribuições diferentes daquilo que é esperado, que saiba trabalhar em grupo, que saia do esquema do obedecer para criar, que saiba discordar propondo alternativas, por isso temos de educar numa perspectiva mais aberta pensando no futuro dos nossos alunos e da sociedade.

Numa perspectiva de integração destes novos meios de comunicação podemos pensar no uso do vídeo como processo de aprendizagem utilizando-o como meio de representação do conhecimento do aluno permitindo que este se sinta auto-produtor das suas ideias, desenvolva a criatividade, a auto-crítica, a autonomia, a sensibilidade estética e noções básicas de relação função/espço/perspectiva; se sinta artista e produtor interventivo transmitindo intencionalmente as suas ideias a um determinado público.

A postura do aluno e predisposição para a recepção de informação aumenta consideravelmente quando o professor se apresenta na sala de aula com um método inovador ou algum tipo de meio tecnológico. O entusiasmo é notável, tornam-se mais prestáveis, querem ajudar no manuseamento da “máquina” e a aula tem outro impacto, principalmente se puderem de alguma forma produzir ou consultar informação com autonomia.

Não há dúvida que o uso dos novos meios de difusão e produção de informação audiovisual, por parte dos alunos, traz largos benefícios para a educação, verificando-se um aumento da motivação e predisposição para a aprendizagem, do rendimento, uma maior consistência na assimilação dos conteúdos, uma maior aquisição de competências transversais em suma alunos abertos à aprendizagem permitindo aulas mais agradáveis e fluidas num ambiente verdadeiramente escolar no sentido lato da palavra.

2.2. Cinema e educação

Desde os primórdios do cinema que seus promotores consideraram esta indústria como sendo um forte instrumento de educação e instrução. Por isso podemos crer que existe uma relação inevitável entre a educação e o cinema se pensarmos que o conhecimento, no cinema, está contido na imagem e na edição desta.

Se considerarmos que para produzir um filme o aluno terá de editar e trabalhar com a imagem, escrita, som e, antes de tudo, planificar e sequenciar todos estes elementos, não podemos descartar o forte carisma educativo que o cinema pode ter. Ao considerarmos este ponto de vista estamos a ver o cinema e o audiovisual para além de uma mera ilustração e motivação.

Na concepção de um filme são abrangidas muitas áreas do saber. Existe interdisciplinaridade. O aluno pesquisa sobre o tema, escreve o argumento, usa a criatividade ao planificar e ao estruturar o seu guião, trabalha as artes plásticas ao fazer o storyboard, artes visuais ao trabalhar com a fotografia, a música ao trabalhar a banda sonora entre outras destrezas intelectuais, morais e artísticas que poderão ser exploradas conforme as características dos alunos e o próprio tema.

Um projecto deste tipo poderá, numa escola, centrar actividades e juntar disciplinas. O audiovisual é sem dúvida uma mais-valia nas escolas, um caminho para uma educação

abrangente, multifuncional, interdisciplinar, polivalente, prazerosa para os principais actores da educação escolar, os alunos.

Todos sabemos que o cinema é considerado uma forma artística e como tal pode auxiliar em termos formativos, mobilizando a expressão e comunicação pessoal, intensificando a relação do indivíduo consigo próprio e com os outros, relacionando valores individuais com os da sociedade, explorando a riqueza comunicativa que a imagem pode ter, provocando uma ampliação da percepção do que nos rodeia na descodificação de sons, gestos, movimentos e formas.

Muitas vezes, na sala de aula deparamo-nos com aqueles alunos que se revelam mais abertos, mais comunicativos, que dominam melhor determinados assuntos. Estes alunos, segundo António Moderno (1992), são aqueles que frequentam a televisão, o cinema e lêem mais jornais.

2.2.1. O cinema como recurso educativo na “construção social da realidade”

“O homem faz-se, pois, ao longo da vida, por si mesmo; e faz-se pela acção. O nosso carácter e a nossa postura foram esculpidos com o cinzel de nossos próprios actos, dentro dos limites permitidos pela dimensão genética e os factores ambientais. Este é um trabalho que dura até ao último instante da existência.”

(José António Alcántara, 1998)

A acção é um factor transformador das pessoas. Fazendo, constrói-se a aprendizagem que permanecerá enraizada na memória de uma forma mais segura. Na realização de acções mais intensas o aluno poderá evoluir, crescer em atitudes e formar-se na sua identidade. Para crescer com as suas acções, estas deverão incluir uma maior carga motivacional e emocional, uma maior consciência do que se faz, uma maior rapidez de resposta e melhor destreza.

O cinema construído pelo aluno poderá ser um recurso importante na ajuda à construção e formação da sua própria identidade, quando este estabelece uma relação entre a realidade vivida e a transformação desta realidade em história contada em audiovisual. Faz aqui uma

ligação entre as experiências de vida (uma realidade pessoal) e o que foi construído pela socialização (realidade social).

Numa abordagem autobiográfica o trabalho foca-se numa visão interna (subjectiva) que o aluno tem de si e do que o rodeia. Este exercício contribui para um auto-conhecimento e uma ligação à realidade da vida quotidiana.

Para Berger e Luckmann (1999), os indivíduos constroem uma estrutura biográfica a partir das suas experiências e na partilha com os outros estabelecem-se uma espécie de padronização das suas acções. No entender destes autores, o indivíduo vai construindo a sua biografia a partir da experiência vivida e da partilha com os outros nasce a integração e socialização, aspectos tão importantes nesta faixa etária. O indivíduo ao absorver e interiorizar as atitudes e acções de outros identifica significados que o levam a identificar-se a si próprio construindo a partir daí a sua própria identidade coerente e plausível (Berger e Luckmann, 2003).

Ao realizar um pequeno filme sobre si, o aluno dá a ver a sua realidade, a realidade que construiu (Oliveira, 2009), passo a passo analisa o seu passado, reflecte no filme as suas marcas identitárias, constrói a sua aprendizagem e, como espectador, forma-se crítico e monitoriza a sua evolução. Nesta linha, a acção de realização audiovideográfica leva o aluno à desconstrução do seu passado, na medida em que analisa, desde o seu nascimento, os momentos vividos e que o marcaram positivamente e/ou negativamente.

Numa forma de *cinema na 1ª pessoa*, o estudante reflecte sobre a sua realidade pessoal, estuda-se a si próprio, constrói uma visão particular que pode ser alterada ao visualizar os registos, atitudes e acções dos outros colegas. Esta troca, ajuda na construção da sua própria identidade e na compreensão da realidade de cada um.

Sabendo que a nossa realidade predominante é a da vida quotidiana, esta influencia na forma como cada um se vê e vê o outro. Ao aperceber-se da realidade quotidiana de cada colega nas suas audiovideografias, o aluno reformula a sua maneira de pensar e de agir, perante os outros e perante si mesmo. É uma forma de, na comparação, provocar a reflexão e, posteriormente, a reformulação da sua personalidade.

Nas palavras de Oliveira (2009) “O cinema conta histórias e as histórias melhor contadas são aquelas que sentimos viver, experimentar como se delas fizessemos parte e que depois nos são úteis, de algum modo, na vida que vivemos, depois de as ouvir.”. As histórias contadas

pelas crianças, narradas em videograma e sobre as suas particulares vidas, transferem o que sentem fazendo o espectador sentir uma experiência que pode despoletar a mudança no seu modo de viver e estar.

Este é um intercâmbio social que na escola provocará mudanças no modo de estar e sentir este espaço, alterando atitudes nos estudantes, fazendo-os indivíduos mais atentos aos outros, mais compreensivos e tolerantes. Num clima de escola em que os estudantes se sentem acolhidos e ouvidos pelos seus parceiros reina uma melhor predisposição para a aprendizagem fluente e natural.

2.2.2. O cinema como promotor da identidade

Não é novidade que os factores genéticos têm grande influência nas características de um indivíduo. Também sabemos que o ambiente em que ele vive é importante na formação da sua identidade.

Segundo Erik Erikson (1976: 21) a formação da identidade passa por

“um processo mental em que o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles, enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele.”

Este conceito retrata o perfeito conflito identitário pelo qual os alunos pré-adolescentes e adolescentes passam neste período das suas vidas. Por um lado o seu funcionamento mental individualista e em conflito consigo próprio e, por outro lado, o adulto/educador que tenta orientá-lo com racionalidade e valores, muitas vezes contraditórios aos dele.

Como os jovens alunos, movidos e altamente influenciados pelos meios de comunicação audiovisuais, absorvem naturalmente os valores, catalogados por eles de mais importantes, carecem de uma imprescindível orientação para não caírem no erro de sobrevalorização de alguns aspectos como por exemplo a visibilidade externa, que carrega um peso muito grande na

aceitação pelo grupo de pares. Mostrar-lhes, ajudando-os a descobrir, através de uma experiência em realização cinematográfica, que existem outros valores importantes no indivíduo, contribuirá para a formação da sua identidade e cultura pessoal.

Se na escola for promovido o trabalho de descoberta do outro, o aluno poderá, comparativamente a si próprio e com base nos conhecimentos que retirou do meio familiar e social em que vive, tirar conclusões sobre as diferentes identidades que existem, por exemplo na sua turma. Poderá obter a percepção dos sentimentos e perspectivas dos outros e interessar-se activamente pelas suas preocupações. Para Daniel Goleman (1999), esta competência (compreender os outros) poderá: permitir ser-se mais atento às pistas emocionais que os outros possam transmitir, ser-se melhor ouvinte, mostrar-se mais sensível; compreender-se melhor as perspectivas dos outros e ser-se mais prestável na base da compreensão.

A arte de escutar, questionar e criticar também são competências importantes e que se devem aprender na escola, competências que fazem um indivíduo mais aberto à aprendizagem. Quem não escuta não pode questionar e não desenvolve um espírito crítico e assim sendo não pode evoluir. Estimular a arte da dúvida leva ao conhecimento porque quem deixa de perguntar deixa de aprender.

O desafio de escrever uma autobiografia em suporte audiovideográfico parece-nos um método com potencialidades na análise e constatação de elementos caracterizadores de uma linha de vida familiar e pessoal, permitindo a reflexão e balanço com o presente e perspectivar o futuro, se pensarmos no caso de alunos do ensino básico. Por outro lado, se o trabalho for de alguma forma debatido em grupo permite a comparação com o trajecto de vida do outro, possibilitando reflexões críticas e construtivas.

Uma educação plena deverá conduzir o sujeito ao encontro consigo próprio e com os outros. Neste pressuposto, deveremos procurar essa forma de comunicação o que só será possível se integrarmos nela todas as formas de expressão e de aprendizagem. O audiovisual é sem dúvida uma dessas formas de expressão, com um potencial altamente estimulador para a comunicação e, consequentemente, para uma melhor educação.

Atribuir a devida importância aos audiovisuais é urgente, principalmente nas faixas etárias mais baixas, em que a falta de atribuição da devida importância, por parte dos adultos, pode acarretar consequências graves. É necessário orientar os jovens para uma interpretação e leitura correctas daquilo que vêem e ouvem através dos meios audiovisuais. Fazer com que os alunos

passem por uma experiência de criação videográfica incute neles alguma informação sobre a realização de filmes, “truques” publicitários, uso de elementos persuasivos entre outras informações importantes que os pode preparar para uma nova visão daquilo que vêem no ecrã ou monitor. É importante que a escola adeque os seus métodos convergindo para os interesses da nova geração de alunos, preparando-os para serem indivíduos mais críticos e selectivos.

2.2.3. Audiovideorafia ou “Cinema na primeira pessoa”

“O que sou eu, então para mim mesmo? O meu conhecimento de mim reduz-se ao que eu suponho (paranoicamente) que o outro supõe de mim – que não conheço mas creio ser “qualquer coisa” que me é prejudicial... O espelhamento cria em mim um ecrã que me impede de ver mais longe. Daqui a nossa “superficialidade” em tudo, nas percepções e nos afectos.”

(José Gil, 2009: 36)

Neste pequeno trecho de José Gil (2009) o autor aborda um problema, quanto a mim, que se pode comparar ao desnorte identitário dos pré-adolescentes e adolescentes. A preocupação com a opinião alheia, o que os outros vêem em si, como o vêem, o que acham da sua pessoa, o que falam no grupo a que pertencem sobre si e, quase paranoicamente, vivem em função da imagem que os outros esperam que tenham. Esta forma de vida, mesmo que temporária, pode interferir e deixar marcas positivas ou negativas na identidade de cada um.

Uma análise sobre a exposição pessoal da vida de cada aluno pode ajudar a interpretações diferentes e levar a uma educação e orientação das prioridades atribuídas aos valores sociais. Aproveitando este interesse que os jovens têm pelo aspecto visual, posturas comuns, atitudes idênticas, o prazer de ser comentado nas redes sociais pelo grupo de “amigos sociais”, a escola pode e deve usar criativamente a audiovideografia, em forma de cinema autobiográfico, para explorar as diversas vertentes educativas que este processo pode oferecer, assim como ajudar a formar indivíduos mais seguros e convictos, resolvendo conflitos internos para passar à aceitação do que a vida lhes deu e lutar pelos seus objectivos com uma maior convicção.

Este trabalho em que o aluno está no “centro da aprendizagem” (Jacquinot, 2006 a) obriga a processamentos práticos que por sua vez levam o aluno a atingir uma série de competências e destrezas fundamentais para a sua formação como ser social que interage com o outro, comunica abertamente, encara a opinião e a crítica, sabe argumentar as suas escolhas e sabe ser melhor ouvinte.

A desconstrução da vida para posteriormente ser editada em audiovideografia obriga a um exercício de reflexão em família, onde os elementos constituintes dessa mesma família se podem auto-avaliar e ponderar atitudes, momentos e valores, em cadeia como uma corrente genealógica. Também nesta perspectiva podemos aqui estabelecer uma ligação com a família e até, quem sabe, a própria família não consegue exercer um trabalho de auto-reflexão e avaliação paralela ao trabalho do aluno.

O trabalho desenvolvido apostou no uso das novas tecnologias, principalmente no potencial que o cinema pode oferecer à educação na ajuda à aquisição de competências e como forma de reflexão, quando utilizado como suporte de aprendizagem e formação da identidade e personalidade de cada aluno, como ser individual e integrado no grupo de pares.

2.2.4. Processo de auto-regulação da aprendizagem

Para facilitar uma pedagogia de ensino utilizando preferencialmente a tecnologia de vídeo, uma das possibilidades poderá estar na opção por trabalhos que utilizem como base o projecto. Nesta perspectiva o aluno aprende construindo conscientemente por etapas o seu processo de aprendizagem, ou seja, é auto-regulador da sua aprendizagem.

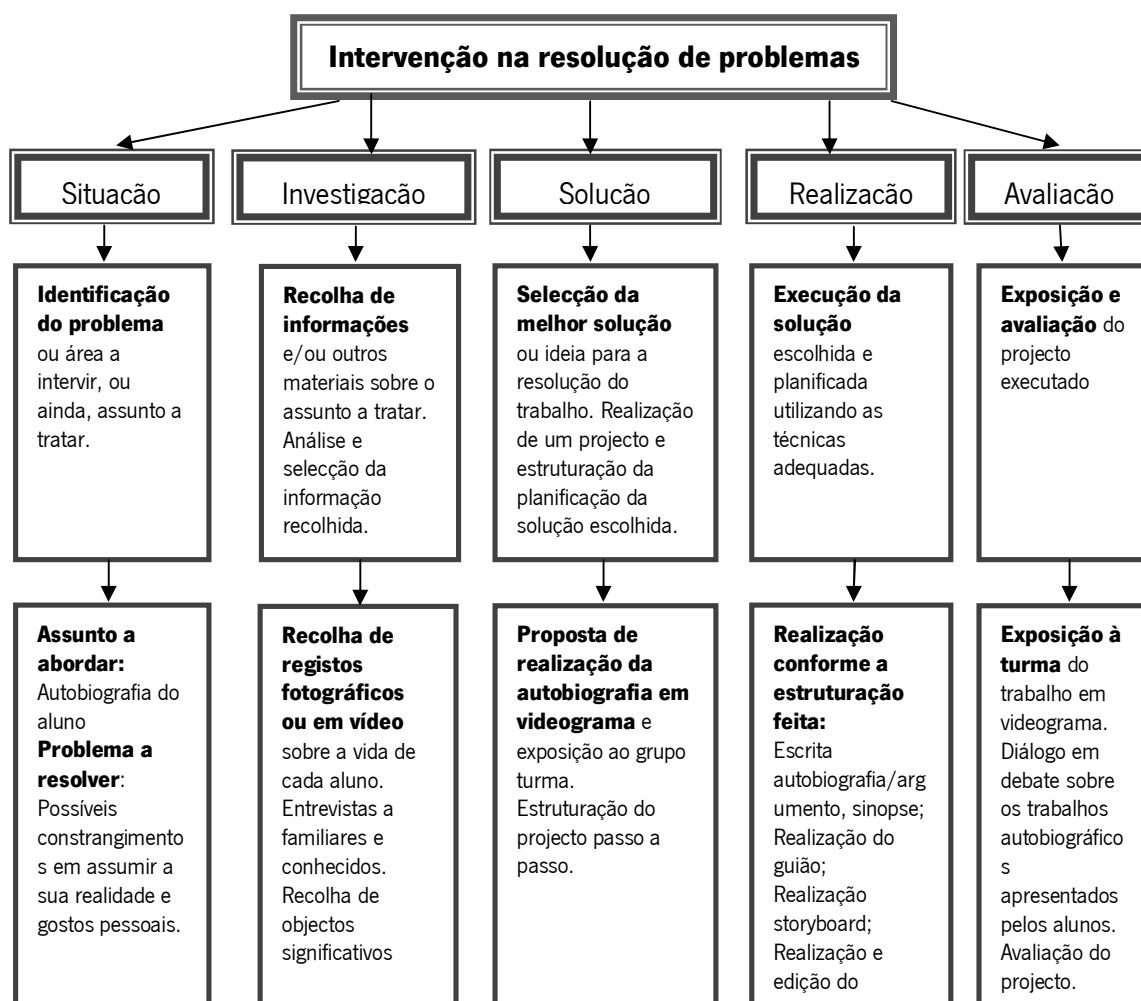
Este método tem a característica da “descoberta” constituindo alternativa às estratégias de transmissão do saber. Não querendo com isto dizer que neste método tudo é descoberta. Existem momentos que exigem do professor a transmissão directa de conteúdos (dados, factos, termos e técnicas). Este processo de auto-regulação, uma vez interiorizado, poderá servir-lhe toda a vida, tornando-o autónomo na aquisição de conhecimentos e na resolução de problemas.

O método de projecto pretende desenvolver atitudes sociais, espírito de equipa, respeito pela diferença, a sensibilidade do indivíduo à sua posição como elemento útil num todo maior, a sociedade.

Como estratégia educativa, desenvolve a criatividade na procura de soluções alternativas, o espírito crítico na necessidade de tomar constantemente decisões e na fundamentação de escolhas feitas, as aptidões técnicas e destrezas informáticas na concretização do objecto ou trabalho final e na representação visual das ideias.

Um processo de trabalho que segue esta metodologia estimula os alunos, não a memorizar como deve proceder em cada fase do trabalho mas sim a compreender e a adaptar cada fase para construir o seu próprio caminho para atingir o objectivo final, usando a criatividade, conhecimentos e competências já adquiridos.

Como forma esquemática de expor a trajectória de acção seguida pelo método de resolução de problemas, visando a auto-regulação da própria aprendizagem inspirado no projecto de promoção de competências de autonomia e de resolução de problemas (Rosário et al, 2007) apresenta-se um pequeno desenho explicativo do projecto realizado com os alunos, durante esta investigação.



Os Jovens, tal como os adultos, rentabilizam a sua aprendizagem se explorarem os seus pontos fortes e conseguirem, por esforço próprio ou com ajuda externa, ultrapassar as dificuldades trabalhando os seus pontos menos fortes. Se a aprendizagem estiver ligada a situações do quotidiano, tiver um objectivo prático e claramente útil, faz mais sentido para o aluno e é mais motivadora. Este método trabalha neste sentido, na preparação dos jovens para que, no futuro, estas práticas tenham utilidade, nomeadamente na resolução de problemas do quotidiano, tanto na vida pessoal como profissional.

3. Metodologia

Neste capítulo é feita uma abordagem teórica à opção metodológica adoptada (3.1) assim como é descrito o estudo realizado: questões, objectivos (3.2), finalidades (3.2.1), estratégias utilizadas (3.2.2), conteúdos programáticos leccionados, actividades desenvolvidas e competências a atingir (3.2.3), recolha e tratamento de dados (3.3), caracterização da amostra (3.3.1), perfil tecnológico dos alunos envolvidos (3.3.2), formas de registo no trabalho *in loco* (3.3.3), instrumentos concebidos e utilizados para análise e avaliação do produto final concebido pelos alunos em estudo (3.3.4 e 3.3.5).

3.1. Opções Metodológicas

A opção metodológica para esta investigação foi o estudo de caso de observação (Bogdan e Biklen, 1994), partindo do princípio que foi feita uma análise em contexto real e observando, detalhadamente, o comportamento de um grupo de alunos usando a tecnologia do vídeo (audiovideografia) para chegar a uma auto-regulação da aprendizagem, através de uma experiência de “cinema na 1ª pessoa” (Oliveira, 2008).

Através do método de resolução de problemas (baseado nas seguintes fases: Situação/Problema/Necessidade; Enunciado; Investigação; Planificação/Projecto; Realização e Avaliação) e do método de projecto (Kilpatrick, 2007), implementados de forma colaborativa (vertente de interacção social), é possível conseguir um ensino no qual o aluno pode ser o verdadeiro e grande sujeito da sua própria aprendizagem.

O tema, trabalhado nas Áreas Curriculares Não Disciplinares de Área de Projecto e Formação Cívica, focou essencialmente a temática da identidade (uma experiência na primeira pessoa) e o método de trabalho incidiu no processo de auto-regulação para a construção de um registo auto-biográfico em audiovisual digital.

Os alunos começaram por procurar junto dos seus familiares toda a informação necessária e possível sobre a sua vida, assim como, na sua memória, recordações de infância que os tivessem marcado positiva ou negativamente. De seguida organizaram cronologicamente toda a informação conseguida, para poderem redigir as suas autobiografias. De toda esta primeira retrospectiva os alunos passaram por uma fase de introspecção que os levou a um auto-conhecimento e consciencialização da sua realidade social. Ao mesmo tempo, através da exposição voluntária em turma dos seus argumentos auto-biográficos, os alunos ficaram sensibilizados para a identidade alheia e críticos à sua própria identidade.

Com o argumento em mão passaram a construir um guião para a realização do seu videograma auto-biográfico.

Aproveitando o facto de o vídeo estar associado à televisão e a um contexto de lazer e entretenimento, transportou-se para a sala de aula essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planeamento pedagógico mas, ao mesmo tempo, esteve-se atento estabelecendo novas pontes entre as actividades relacionadas com o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

A prática da arte cinematográfica “desenvolve competências fundamentais (conceptuais e instrumentais) no âmbito das novas literacias e permite, simultaneamente, uma pedagogia crítica” (Oliveira, 2008). Neste sentido pretendeu-se colocar o aluno na posição de criador e realizador de um pequeno filme autobiográfico. A proposta de criar pequenos vídeos autobiográficos com os alunos no sentido de verificar até que ponto este processo de reflexão autobiográfica contribui para a construção e afirmação da sua identidade, ajudando a ultrapassar dificuldades de aprendizagem ligadas a um baixo auto-conceito, levou-nos a planificar um processo de observação directa de todo um trabalho de produção de vídeo, desde o primeiro momento de criação da autobiografia até ao relato da mesma, na primeira pessoa, com registo e posterior exibição pública.

Como grande parte das investigações na área da educação, também esta é uma investigação de natureza qualitativa onde o investigador está directamente inserido no ambiente natural onde decorrem as situações em estudo. As acções foram observadas no seu ambiente habitual de ocorrência (sala de aula), foram registados os momentos evolutivos do percurso da investigação, *in loco*, de forma a perceber as questões mais importantes do desenvolvimento da questão principal.

Com este trabalho, próximo da actividade designada por vídeo-processo¹ os alunos, perante um tema (autobiografia), planificaram todo o caminho a percorrer para a construção de um pequeno filme (de mais ou menos 3 minutos) sobre si próprios. Passaram pelo processo de construção do argumento (relato autobiográfico), sinopse, guião, storyboard, montagem do filme num software de edição digital e, por fim, visualizando o resultado final, fizeram uma avaliação crítica do produto e do processo.

Ao longo do processo foram observadas, e registadas em diário (pela investigadora), atitudes, interesses, motivação, reacções, progressão da autonomia, interacção, colaboração no trabalho, capacidades de destreza e de auto-regulação, dinamismo e capacidade comunicativa dos alunos da turma.

Constituiu, em parte e também, um estudo de caso de tipo *instrumental*, na proposta de Stake (1995, citado por Coutinho, 2005), por funcionar como instrumento de compreensão para outros fenómenos, neste caso a influência do uso de uma dada tecnologia (audiovideografia) no

¹ O vídeo-processo, também denominado por Moran (1993) de “vídeo como produção”, é uma modalidade em que a câmara de vídeo proporciona uma aprendizagem em que os alunos são os criadores, participam activamente do processo, ou seja, o vídeo é produzido pelos alunos, para posterior análise das actividades.

grau de motivação dos alunos assim como a relação deste método com o desenvolvimento da auto-regulação da aprendizagem e construção de identidades.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), este estudo poderá inserir-se num estudo de caso múltiplo na medida em que os seus resultados poderão despoletar outros estudos. No entanto, não comparativo por não se procurar a generalização mas sim uma investigação do conhecimento aprofundado do fenómeno, daí a utilização de um número reduzido de sujeitos.

Os videogramas produzidos foram objecto de análise de conteúdo mediante o uso de grelhas construídas para o efeito, tendo em vista afinar a compreensão da afirmação da identidade nos produtos finais.

3.2. Objectivo deste estudo

Este estudo visou, em parte, um contributo na transformação de uma escola num centro de aprendizagem da comunicação, preocupada não com a simples transmissão de conhecimentos, mas com o enriquecimento das experiências comunicacionais de todo o tipo. Uma apropriação de ferramentas tecnológicas por parte da escola do sistema educativo de forma a permitir uma construção da aprendizagem na linguagem, verdadeiramente sentida, dos jovens/alunos de hoje, poderá fazer a diferença no que diz respeito a uma aprendizagem mais gratificante e auto-motivada.

Criar pequenos vídeos autobiográficos com os alunos no sentido de verificar até que ponto este processo de reflexão autobiográfica contribui para a construção e afirmação da sua identidade, ajudando a ultrapassar dificuldades de aprendizagem ligadas a um baixo auto-conceito.

Acreditamos que, no rasto de uma aprendizagem construída em alicerces de motivação e vontade própria, está um indivíduo com um bom auto-conceito e auto-estima, um aluno que vê a aprendizagem como um processo agradável e do qual se sente seguro com a auto-regulação neste processo. Uma aprendizagem construída nesta base parece-nos uma aprendizagem mais consistente e gratificante.

3.2.1. Finalidade

Este estudo teve o propósito de explorar, descrever e avaliar a transformação ocorrida no grupo de alunos em estudo para concluir acerca do nível de motivação destes pela aprendizagem e rendimento escolar assim como o contributo deste meio audiovisual na construção de identidades.

O objectivo era permitir aos alunos a construção de uma consciência auto e hetero crítica, uma maior motivação para a aprendizagem, uma aproximação entre linguagens usadas fora e dentro da escola, uma educação para e com os media e proporcionar-lhes o desenvolvimento de destrezas informáticas.

3.2.2. Estratégias utilizadas

Perante um tema aglutinador (auto-biografia), os alunos foram orientados, nas aulas de Formação Cívica, num trabalho de pesquisa sobre a sua identidade, características pessoais e origens, usando o método de resolução de problemas e estimulando o processo de auto-regulação da aprendizagem. Este processo pode ser estimulado em três vectores: indirectamente através da experiência pessoal, directamente através da instrução e como produto da prática intencionada. (Rosário et al, 2007).

Em interdisciplinaridade, foram realizados na disciplina de Língua Portuguesa, pequenos textos autobiográficos, com frases simples e concisas. Na disciplina de Educação Musical os alunos abordaram a importância da música na sequência de um filme e prepararam-se para pensar/seleccionar a banda sonora do seu próprio videograma.

Na disciplina de Educação Visual e Tecnológica foram realizados desenhos em sequências fragmentadas, em forma de storyboard, de forma a desenvolver e planificar todo o trabalho que seria feito posteriormente em suporte de vídeo.

Nas aulas de Área de Projecto, os alunos produziram um videograma do tipo documentário na primeira pessoa, exigindo-se uma preparação, análise, planificação e transferência de ideias.

Posteriormente todos os videogramas terminados foram visionados, debatidos e avaliados pelo grupo-turma.

Estas actividades envolveram 47 alunos de 2 turmas e 8 professores, respectivamente das Áreas Curriculares Disciplinares e Não Disciplinares de: Formação Cívica (F.C.), Língua Portuguesa (L.P.), Educação Musical (E.M.), Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.) e Área de Projecto (A.P.).

3.2.3. Conteúdos leccionados/ Actividades desenvolvidas

A gestão curricular e o ensino para a apropriação de competências requerem uma flexibilização ao nível dos percursos individuais, dos ritmos e dos modos de organização do trabalho escolar. Assim o currículo nacional está associado à definição de orientações sobre as aprendizagens consideradas fundamentais no ensino básico. Essas orientações estão explicitadas em termos de competências essenciais assim como de tipos de experiências de aprendizagem que todos os alunos devem ter oportunidade de viver no seu percurso escolar, ao longo do ensino básico.

Assim a aprendizagem depende do sujeito que aprende, do contexto e dos objectos de conhecimento que lhes são apresentados. Deste modo percebe-se que o processo de aprendizagem depende não só dos objectos de conhecimento mas também do contexto e do envolvimento do próprio aluno.

Baseados numa metodologia de projecto, o que implica: uma análise da situação em estudo; uma análise das possíveis soluções; uma escolha da solução que pareça a mais apropriada; uma planificação e concretização do projecto em si com vista à solução apontada e por fim uma avaliação de todo o processo e produto final, desenvolveu-se um trabalho ligado às histórias de vida dos intervenientes levando-os pelo caminho da descoberta de si próprios e dos outros, passando por um processo de construção da aprendizagem ao tornar a sua autobiografia num pequeno filme das suas vidas.

Neste sentido as diferentes áreas do currículo envolvidas neste projecto geriram os seus conteúdos curriculares, de forma a desenvolver a sua parte do projecto, tendo em conta a aquisição de competências e conteúdos de uma forma prática e em que o aluno se sentisse directamente envolvido e agente da sua própria aprendizagem.

Todo este trabalho foi planificado por área curricular disciplinar/não disciplinar conforme apresentado nas grelhas que se seguem.

Tabela 1 – Planificação do trabalho para Formação Cívica

Escola E.B. 2/3 de Nogueira Braga										
Formação Cívica (F.C.)										
Unidade de Trabalho	O filme da minha vida - Autobiografia				Professoras de FC		Mª Sameiro Monteiro (turma x) Mª José Ferreira (turma y)			
Ano	6º	Início da Unidade de Trabalho	12/11/2008		Ano Lectivo		2008/2009			
Turmas	X/Y	Fim da Unidade de Trabalho	14/01/2009							
Nº Alunos	27/20	Observações: O questionário Sócio-biográfico foi realizado nesta área curricular no início do ano lectivo e faz parte do Projecto Curricular de cada turma.								
Fase do projecto:	Áreas de Exploração									
Pesquisa/Investigação	X	Pesquisa/investigação individual	X	Redacção da autobiografia/Argumento/Sinopse		Realização do guião do videograma		Seleccção da banda sonora		
Planificação		Recolha de informação, fotos, vídeos, objectos...	X	Leitura da autobiografia	X	Realização do Storyboard				
Execução		Seleccção e organização da pesquisa/inf.		Inscrição no site da Bragadigital e plataforma Kall		MovieMaker - Edição do videograma				
Avaliação		Biografia/Autobiografia (conceito/diferenças)		Análise do conteúdo "Realização Cinematográfica"		Exposição, debate e reflexão	X			
Competências		Conteúdos básicos		Actividades/Metodologia			Meios de exploração		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver atitudes de: curiosidade, sentido crítico, tolerância, justiça, respeito mútuo, regras de convivência, autonomia, participação, responsabilidade, solidariedade, democracia.Desenvolver o poder de reflexão sobre os interesses, valores e sensibilidades de cada colega.Desenvolver a auto-confiança.Desenvolver a comunicação oral, expositiva e de defesa de opinião/posição		<ul style="list-style-type: none">Relações Interpessoais (na escola e em comunidade).Respeito pelo Outro e pelas Diferenças.Práticas de Solidariedade e Cooperação.Educação para a Igualdade de Oportunidades.Educação para a Solidariedade – Práticas de Solidariedade e Cooperação.Educação para os Média.		<ul style="list-style-type: none">Motivação para a realização das autobiografias através de exemplos e exploração de algumas intervenções pessoais dos alunos.Registo por parte dos alunos, em caderno diário, de possíveis elementos para a pesquisa tal como: vídeos de infância, fotografias, "entrevistas" a familiares, registos de elementos gravados na memória, etc.Preenchimento de um pequeno questionário de reflexão pessoal e auto-conhecimento (anexo 4).A descrição: Retrato físico e psicológico.Reflexão sobre os pontos a ter em conta para a redacção da autobiografia.No final do projecto, visualização e exposição verbal /individual sobre os videogramas.			<ul style="list-style-type: none">Caderno diário.Questionário de reflexão e auto-conhecimento.Ficha informativa com os pontos a ter em conta na redacção da autobiografia.Questionário de Opinião		<ul style="list-style-type: none">Continua.Observação directa.Auto-Avaliação.Hetero-avaliação	

Tabela 2 – Planificação do trabalho para Língua Portuguesa

Escola E.B. 2/3 de Nogueira Braga									
Língua Portuguesa (L.P.)									
Unidade de Trabalho	O filme da minha vida - Autobiografia				Professoras de LP		Manuela Lemos (turma x) Cecília Pires (turma y)		
Ano	6º	Início da Unidade de Trabalho	16/01/2009		Ano Lectivo		2008/2009		
Turmas	X/Y	Fim da Unidade de Trabalho	30/01/2009						
Nº Alunos	27/20	Observações:							
Fase do projecto:	Áreas de Exploração								
Pesquisa/Investigação		Pesquisa/investigação individual		Redacção da autobiografia/Argumento/Sinopse	X	Realização do guião do videograma		Seleção da banda sonora	
Planificação		Recolha de informação, fotos, vídeos, objectos...		Leitura da autobiografia	X	Realização do Storyboard			
Execução	X	Seleção e organização da pesquisa/inf.		Inscrição no site da Bragadigital e plataforma Kall		MovieMaker - Edição do videograma			
Avaliação		Biografia/Autobiografia (conceito/diferenças)	X	Análise do conteúdo "Realização Cinematográfica"		Exposição, debate e reflexão			
Competências		Conteúdos básicos			Actividades/Metodologia		Meios de exploração		Avaliação
<div>▪ Escrita:<ul style="list-style-type: none">Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escritaPraticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leituraPromover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção</div> <div>▪ Leitura (desenvolver a competência da leitura):<ul style="list-style-type: none">Interagir com o universo textual a partir da sua experiência e conhecimento do mundoApropriar-se de estratégias para a construção de sentidos</div> <div>▪ Ouvir / Falar<ul style="list-style-type: none">Desenvolver a capacidade de retenção de informação oralComunicar oralmente, tendo em conta a oportunidade e a situação</div>		<div>▪ Escrita (escrita expressiva e lúdica)<ul style="list-style-type: none">Escrever por iniciativa própria ou por estímulo, textos que expressem experiência e conhecimento do mundo, vivências, etc.Escrever, individualmente ou em grupo, a partir de motivações lúdicas.</div> <div>▪ Leitura:<ul style="list-style-type: none">Ler expressivamente parte ou a totalidade de textosRecontar histórias oralmente com recurso a elementos visuaisEnriquecer a interpretação dos textos pela pesquisa de elementos relativos a autobiografia/biografia do autorLocalizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho</div>			<div>▪ Preparação do texto:<ul style="list-style-type: none">Exploração do temaIntencionalidade comunicativaAdequação comunicativaOrganização de ideias</div> <div>▪ Construção do texto:<ul style="list-style-type: none">Encadeamento das fases do textoConstrução do parágrafo e frasePontuação, vocabulário, ortografia</div> <div>▪ Apresentação<ul style="list-style-type: none">Organização gráficaGrafia</div> <div>▪ Ouvir / Falar<ul style="list-style-type: none">Experimentar diversas técnicas de comunicação e expressão (diálogo, apresentação dos trabalhos individualmente)</div>		<div>▪ Caderno diário.</div> <div>▪ Projector multimédia</div> <div>▪ Fichas informativas</div>		<div>▪ Continua.</div> <div>▪ Observação directa.</div> <div>▪ Textos produzidos</div> <div>▪ Auto-Avaliação.</div> <div>▪ Hetero-avaliação</div>

Tabela 3 – Planificação do trabalho para Educação Musical

Escola E.B. 2/3 de Nogueira Braga									
Educação Musical (E.M.)									
Unidade de Trabalho	O filme da minha vida - Autobiografia				Professoras de EM		Sandra Vieira (turma x) Luísa Proença (turma y)		
Ano	6º	Início da Unidade de Trabalho	3/02/2009		Ano Lectivo		2008/2009		
Turmas	X/Y	Fim da Unidade de Trabalho	12/02/2009						
Nº Alunos	27/20	Observações:							
Fase do projecto:	Áreas de Exploração								
Pesquisa/Investigação		Pesquisa/investigação individual	X	Redacção da autobiografia/Argumento/Sinopse		Realização do guião do videograma		Seleccção da banda sonora	X
Planificação	X	Recolha de informação, fotos, vídeos, objectos...		Leitura da autobiografia		Realização do Storyboard			
Execução		Seleccção e organização da pesquisa/inf.	X	Inscrição no site da Bragadigital e plataforma Kall		MovieMaker - Edição do videograma			
Avaliação		Biografia/Autobiografia (conceito/diferenças)		Análise do conteúdo "Realização Cinematográfica"		Exposição, debate e reflexão			
Competências		Conteúdos básicos			Actividades/Metodologia		Meios de exploração		Avaliação
Criação e Experimentação <ul style="list-style-type: none">Manipular o som através de diferentes tecnologias (acústicas ou digitais). Percepção sonora e musical <ul style="list-style-type: none">Analisar peças musicais (identificando características próprias), de diferentes culturas, épocas e estilos. Culturas musicais nos contextos <ul style="list-style-type: none">Compreender a relação entre a música e as diferentes artes e áreas do conhecimento.		Criação e Experimentação <ul style="list-style-type: none">Exploração da improvisação musical.Melodias e Arranjos: a canção (componente harmónica, melódica e percussão).O som: propagação, reverberação e eco. Percepção sonora e musical <ul style="list-style-type: none">Características do som: altura, duração intensidade e timbre. Culturas musicais nos contextos <ul style="list-style-type: none">Música e multimédia: as diferentes utilizações do material sonoro ao nível da publicidade, teatro, cinema, media (...)			■ Diálogo com os alunos sobre a importância da música na publicidade <ul style="list-style-type: none">Debate sobre a influência no consumidor, da banda sonora da publicidadeImportância da banda sonora no cinema, no filmeMotivação e orientação dos alunos para a escolha da banda sonora das audiovideografias		■ Caderno diário <ul style="list-style-type: none">Projector multimédiaMateriais multimédiaAparelhagem de som		■ Contínua. <ul style="list-style-type: none">Observação directa.Auto- Avaliação.Hetero-avaliação

Tabela 4 – Planificação do trabalho para Educação Visual e Tecnológica

Escola E.B. 2/3 de Nogueira Braga									
Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.)									
Unidade de Trabalho	O filme da minha vida – Autobiografia				Professoras de EVT		Mª José Ferreira / Celeste Peixoto (turmas x e y)		
Ano	6º	Início da Unidade de Trabalho	10/03/2009		Ano Lectivo	2008/2009			
Turmas	X/Y	Fim da Unidade de Trabalho	15/06/2009						
Nº Alunos	27/20	Observações:							
Fase do projecto:	Áreas de Exploração								
Pesquisa/Investigação		Pesquisa/investigação individual		Redacção da autobiografia/Argumento/Sinopse		Realização do guião do videograma	X	Seleccção da banda sonora	X
Planificação	X	Recolha de informação, fotos, vídeos, objectos...		Leitura da autobiografia		Realização do Storyboard	X		
Execução	X	Seleccção e organização da pesquisa/inf.	X	Inscrição no site da Bragadigital e plataforma Kall		MovieMaker - Edição do videograma			
Avaliação		Biografia/Autobiografia (conceito/diferenças)		Análise do conteúdo "Realização Cinematográfica"		Exposição, debate e reflexão			
Competências	Conteúdos básicos		Actividades/Metodologia			Meios de exploração		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar diferentes formas de comunicação visual;▪ Utilizar a imagem como produto visual;▪ Saber comunicar através da imagem;▪ Saber exprimir ideias através dos elementos visuais;▪ Saber aplicar de forma correcta a técnica da pintura a lápis de cor;▪ Sensibilizar para o uso e recurso às novas tecnologias de informação;▪ Aplicar com correcção um julgamento estético, social e crítico;▪ Conceber sequências visuais a partir de um formato narrativo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Comunicação Novas Tecnologias de Informação e Comunicação Formas de Comunicação Códigos de comunicação visual Estruturas da mensagem visual<ul style="list-style-type: none">▪ Forma Valor estético da forma▪ Luz e cor A cor no envolvimento A cor como elemento da forma▪ Espaço Relatividade dos objectos no espaço Organização do espaço Representação do espaço▪ Movimento Tipos de movimento Produção de movimento		<ul style="list-style-type: none">▪ Projectção de um pequeno dicionário ilustrado de linguagem cinematográfica▪ Visita de estudo ao 32º Festival Internacional de Cinema de Animação em Espinho▪ Motivação dos alunos com a visualização do filme de Manoel de Oliveira "Aniqui Bobó"▪ Exploração de alguns trechos do filme: planos, perspectivas, som, captação de imagens▪ Visualização de um exemplo de um guião no conteúdo "realização cinematográfica", na plataforma da Bragadigital.▪ Realização do guião dos videogramas das autobiografias (anexo6).▪ Visualização de um exemplo de storyboard no conteúdo "realização cinematográfica", na plataforma da Bragadigital▪ Realização de um esboço para o storyboard do videograma (1º estudo gráfico)▪ Realização, em folhas apropriadas, do storyboard do videograma, baseado no guião do videograma (anexo 5).▪ Pintura do storyboard com lápis de cor▪ Avaliação do storyboard e da utilidade que este teve para a realização do videograma▪ Preenchimento de um questionário de opinião sobre o projecto audiovisual e interdisciplinar realizado nas Áreas Curriculares Disciplinares e Não Disciplinares de Formação Cívica, Língua Portuguesa, Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica e Área de Projecto.			<ul style="list-style-type: none">▪ Folhas de papel cavallinho A4;▪ Folhas de papel pautado▪ Folhas de storyboard criadas para o efeito;▪ Lápis de grafite nº2;▪ Lápis de cor;▪ Computador com acesso à internet▪ Projector multimédia		<ul style="list-style-type: none">▪ Continua▪ Observação directa▪ Auto- Avaliação▪ Hetero-avaliação	

Tabela 5 – Planificação do trabalho para Área de Projecto

Escola E.B. 2/3 de Nogueira Braga										
Área de Projecto (A.P.)										
Unidade de Trabalho		O filme da minha vida – Autobiografia				Professoras de AP		Mª José Ferreira / Marinha Fernandes – turma x Mª José Ferreira / Celeste Peixoto turma y		
Ano	6º	Início da Unidade de Trabalho		2/03/2009		Ano Lectivo		2008/2009		
Turmas	X/Y	Fim da Unidade de Trabalho		9/06/2009						
Nº Alunos	26/20	Observações:								
Fase do projecto:		Áreas de Exploração								
Pesquisa/Investigação			Pesquisa/investigação individual		Redacção da autobiografia/Argumento/Sinopse		Realização do guião do videograma		Seleção da banda sonora	
Planificação		X	Recolha de informação, fotos, vídeos, objectos...		Leitura da autobiografia		Realização do Storyboard			
Execução		X	Seleção e organização da pesquisa/inf.		Inscrição no site da Bragadigital e plataforma Kall	X	MovieMaker - Edição do videograma	X		
Avaliação		X	Biografia/Autobiografia (conceito/diferenças)		Análise do conteúdo "Realização Cinematográfica"	X	Exposição, debate e reflexão			
Competências		Conteúdos básicos			Actividades/Metodologia		Meios de exploração		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver competências sociais;Ligar a teoria à prática;Realizar aprendizagens e desenvolver as múltiplas capacidades do aluno;Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;Desenvolver áreas de expressão escrita, oral, tecnológica e artística;Desenvolver as capacidades de selecção e tratamento da informação;Aumentar a auto-estima e a auto-confiança;Criar metodologias de trabalho, sabendo estabelecer etapas;Utilizar a simbologia visual com intenção funcional.		<ul style="list-style-type: none">Tecnologias de InformaçãoRealização Cinematográfica:<ul style="list-style-type: none">A linguagem cinematográficaO guionismoA câmara de vídeoConselhos práticosA pós produção digitalWindows MovieMaker :<ul style="list-style-type: none">Abrir novo projectoGuardar um projectoPublicar um projectoImportar suporte de dados (imagens ou vídeos)Ferramentas básicas:Títulos e fichas técnicasEfeitosTransiçõesImagem no cinemaSom no cinemaLuz/Cor no cinemaOrganização do espaço			<ul style="list-style-type: none">Preenchimento de um questionário sobre perfil tecnológico;Inscrição no site da Bragadigital (portal pedagógico);Acesso à Plataforma Kall;Exploração do conteúdo "Realização Cinematográfica";Consulta orientada do conteúdo, explicação passo a passo, esclarecimento de dúvidas;Apresentação do programa de edição de vídeo MovieMaker ;Exploração do programa MovieMaker;Realização/montagem do videograma da autobiografia com a ajuda do guião e storyboard.		<ul style="list-style-type: none">Questionário sobre Perfil TecnológicoComputadorAcesso à internetPrograma de edição de vídeo Windows MovieMakerVisualização de imagensAudiovisuaisProjector multimédia		<ul style="list-style-type: none">ContinuaObservação directaAuto- AvaliaçãoHetero-avaliação	
Nota: Planificação sujeita a alterações conforme as dúvidas surgidas na aula relativamente às novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o funcionamento dos meios e materiais disponíveis.										

3.3. Recolha e tratamento de dados

Este trabalho de investigação suportou-se em várias e diferentes técnicas de recolha de dados que permitiram a avaliação e monitorização do mesmo.

Numa primeira fase foi feito o reconhecimento socioeconómico dos alunos através da aplicação de um questionário que permitiu a obtenção do perfil dos alunos envolvidos. Seguiu-se a aplicação de um inquérito sobre o seu perfil tecnológico de onde se obteve uma panorâmica sobre os alunos como utilizadores e conhecedores dos equipamentos tecnológicos e de informação.

Durante o processo de desenvolvimento da investigação em campo a investigadora observou e registou em diário vários aspectos (notas de campo) que considerou relevantes para a análise e resultados do projecto. Após a realização das audiovideografias foi realizado e distribuído um questionário de opinião aos alunos, sobre todo o trabalho desenvolvido.

Por fim analisaram-se as audiovideografias com apoio de uma grelha construída para o efeito.

3.3.1. Questionário sócio-económico

Para um melhor conhecimento dos alunos que fizeram parte deste estudo investigatório, usou-se um questionário, já existente na escola, usado pelos Directores de Turma no início de cada ano lectivo. Nesse questionário foi possível os seguintes dados:

- Pessoais (data de nascimento, idade, nº de irmãos, local onde reside, nº de irmãos, aspirações futuras, passado escolar)
- Sobre os familiares mais próximos/encarregados de educação
- Sobre a situação económica familiar
- Sobre as disciplinas preferidas ou em que sentem mais dificuldades na aprendizagem

Neste inquérito obtiveram-se mais informações, no entanto, foram reunidas nas seguintes tabelas, as mais relevantes para este estudo.

Tabela 6 - Compilação da informação extraída dos inquéritos sócio-económicos distribuídos aos alunos da turma X.

	Aluno	Apoio SASE	Data Nasc.to	Idade	Freguesia	Nº Irmãos	Profissão		Habilitações		Disciplina		Profissão pretendida	Pré Primária	Ajuda TPC	Retenções
							Pai	Mãe	Pai	Mãe	Preferida	C/dificuldades				
Turma X	A1	—	1997/08/07	11	Nogueira	1	Recepcionista	Tec. de contas	Ens.Sec.	C.Super.	História G.P	Não tem	Designer	Sim	Pais	0
	A2	—	1997/02/24	11	Fraião	1	Professor	Professora 1º C	C.Super.	C.Super.	L. Portug.	História G.P	Prof. de dança	Sim	Família	0
	A3	—	1997/01/17	11	Nogueira	1	Empresário	Professora	Ens.Sec.	C. Prof.	Matem.	EMoralRC	Médica Veterin.	Sim	Mãe	0
	A4	—	1997/02/10	11	Nogueira	1	Cobrador de cons.	Aux.acção Ed.	Ens.Sec.	3ºciclo	Matem.	L. Portug.	Piloto automóv.	Sim	irmão	0
	A5	—	1997/05/11	11	Nogueira	0	Pintor const. civil	Costureira	2ºCiclo	2º Ciclo	História G.P	Matem.	Futebolista	Sim	Pai	0
	A6	—	1997/05/02	11	Nogueira	1	Industrial	Educadora Inf.	2ºCiclo	C.Super.	Matem.	EMoralRC	Cantora	Sim	Pais	0
	A7	—	1997/03/28	11	Nogueira	1	Padeiro	Tec.auditoria	3º ciclo	C.Super.	Matem.	História G.P	Não sabe	Sim	Mãe	0
	A8	A	1997/04/24	11	Nogueira	1	Desempregado	Emp. De limpeza	3º ciclo	3º ciclo	Ed. Física	EMoralRC	Não sabe	Sim	Tios	0
	A9	B	1997/05/19	11	S. Lázaro	0	Op. Construção civil	Operária fabril	2ºciclo	2ºciclo	Ed. Física	Inglês	Estilista	Sim	Pais	0
	A10	A	1997/04/19	11	Lomar	1	Comerciante	Doméstica	3ºCiclo	3ºCiclo	Ed. Física	L. Portug.	Cabeleireira	Sim	Pais	0
	A11	B	1996/09/30	11	Nogueira	2	Segurança	Empregada Esc.	2ºCiclo	2º Ciclo	História G.P	Matem.	Futebolista	Sim	Pais	0
	A12	—	1997/09/26	11	Nogueira	1	Vendedor	Emp. de café	2ºciclo	Ens.Sec.	História G.P	Matem.	Veterinário	Sim	Avó	0
	A13	—	1997/11/06	10	S. Victor	1	Electricista	Aux. acção ed.	2ºciclo	Ens. Sec.	Matem.	Ed.Musical	Futebolista	Sim	Família	0
	A14	—	1997/01/19	11	S. Vicente	1	Trolha	Operária fabril	2ºciclo	2ºciclo	Inglês	C. Nat.	Pintor	Sim	Pais	0
	A15	—	1997/04/21	11	Nogueira	2	Professor 3º C	Professora	C.Super.	C.Super.	Ed. Física	Matem.	Prof. de E.V.T.	Sim	Pais	0
	A16	—	1997/02/24	11	Fraião	1	Professor E. Esp.	Professora 1º C	C.Super.	C.Super.	Matem.	C. Nat.	Atriz	Sim	Pais	0
	A17	B	1996/11/21	11	Nogueira	1	Escriturário	Costureira	3º ciclo	2ºciclo	Ed. Física	Inglês	Futebolista	Sim	Pai	0
	A18	B	1997/06/30	11	Nogueira	1	Camionista	Vendedora	2ºciclo	C.Super.	Matem.	História G.P	Camionista	Sim	Pais	0
	A19	A	1996/12/16	11	Nogueira	1	Pintor const. civil	Aux. de limpeza	3ºCiclo	3º ciclo	Ed. Física	C. Nat.	Futebolista	Sim	Pais	0
	A20	—	1997/06/03	11	Nogueira	2	Empresário	Educadora Inf.	3ºCiclo	C.Super.	História G.P	EMoralRC	Ed. De Infância	Sim	Família	0
	A21	—	1997/06/03	11	Nogueira	2	Empresário	Educadora Inf.	3º ciclo	C.Super.	História G.P	História G.P	Ed. De Infância	Sim	Mãe	0
	A22	—	1997/06/20	11	Nogueira	1	Operário fabril	Operária fabril	3º ciclo	3º ciclo	Ed. Física	L. Portug.	Futebolista	Sim	Família	0
	A23	—	1997/02/10	11	Nogueira	1	Contr. Segurança	Segurança	3º ciclo	3º ciclo	Matem.	L. Portug.	Ginasta	Sim	Família	0
	A24	—	1997/01/14	11	S. Victor	1	Empresário	Eng. Civil	Ens.Sec.	C.Super.	C. Nat.	EMoralRC	Veterinário	Sim	Pais	0
	A25	—	1997/01/11	11	Nogueira	2	Operário fabril	Prof. Ens. Sec.	Ens.Sec.	C.Super.	C. Nat.	EMoralRC	Cantora	Sim	Mãe	0
	A26	—	1997/03/30	11	Tenões	1	Professor U.M.	Professora 3º C	C.Super.	C.Super.	C. Nat.	E.V.T.	Médica	Sim	Pais	0
	A27	A	1997/03/22	11	Nogueira	1	Op. Construção civil	Costureira	3º ciclo	3º ciclo	C. Nat.	Matem.	Não sabe	Sim	Família	0

Tabela 7 - Compilação da informação extraída dos inquéritos sócio-económicos distribuídos aos alunos da turma Y.

	Aluno	Apoio SASE	Data Nasc.to	Idade	Freguesia	Nº Irmãos	Profissão		Habilitações		Disciplina		Profissão pretendida	Pré Primária	Ajuda TPC	Retenções
							Pai	Mãe	Pai	Mãe	Preferida	C/dificuldades				
Turma Y	A1	—	1995/05/10	13	Esporões	0	Sucateiro	Op. grundig	2ºciclo	2ºciclo	E.V.T.	Matem.	Veterinária	Sim	Pais	1
	A2	—	1997/07/03	11	Esporões	1	Op. Serviços	Costureira	2ºciclo	2ºciclo	L. Portug.	Matem.	Actriz	Sim	Família	0
	A3	A	1997/09/15	11	Esporões	1	Motorista	Doméstica	3ºciclo	3ºciclo	Ed. Musical	Matem.	Polícia S.P.	Sim	Mãe	0
	A4	—	1996/11/25	11	Nogueira	1	Artes-gráficas	Cablagem	Ens. Sec.	2ºciclo	E.V.T.	L. Portug.	Professora	Não	irmão	1
	A5	A	1997/03/21	11	Nogueira	1	Carpinteiro	Auxiliar Lar	1ºciclo	Licenc.	Ed. Física	Matem.	C. Civil	Sim	Pai	0
	A6	—	1997/09/29	11	Nogueira	2	Empresário	Shoppinguista	3ºciclo	3ºciclo	L. Portug.	Matem.	Bióloga	Sim	Pais	0
	A7	A	1997/01/02	11	Lamas	2	Carpinteiro	Auxiliar Lar	2ºciclo	1ºciclo	L. Portug.	Matem.	Veterinária	Não	Mãe	
	A8	B	1996/06/08	11	Esporões	3	<i>Não conhece</i>	Emigrante	—	2ºciclo	Ed. Física	Inglês	Piloto Força	Sim	Tios	1
	A9	A	1995/03/13	13	Lamas	1	Estudador	Doméstica	2ºciclo	1ºciclo	Ed. Física	História	Piloto	Sim	Pais	2
	A10	B	1996/08/12	11	B. N.Silva	2	Pasteleiro	Cozinheira	1ºciclo	1ºciclo	Ed. Física	Matem.	Ed. Infância	Sim	Pais	1
	A11	A	1997/03/23	11	Esporões	1	Pintor	Auxiliar Lar	1ºciclo	1ºciclo	Ed. Física	L. Portug.	Arquitecto	Sim	Pais	0
	A12	B	1995/05/07	13	Esporões	1	Falecido	Emp. textil	—	2ºciclo	L. Portug.	Matem.	Cantora	Sim	Avó	2
	A13 *	A	1995/06/28	13	Lomar	2	Pintor	Costureira	2ºciclo	2ºciclo	Hist.G.P.	L.Portug.	Informático	Sim	Sim	2
	A14	A	1996/01/14	11	Lomar	0	<i>Incontactável</i>	Emp. fabril	—	2ºciclo	Ed. Física	L. Portug.	Agricultor	Sim	Pais	1
	A15	—	1997/05/09	11	Esporões	1	Empresário	Empresária	3ºciclo	2ºciclo	L. Portug.	Matem.	Veterinária	Sim	Pais	0
	A16	B	1996/03/13	12	Esporões	1	C. civil	Repositora	Ens. Sec.	2ºciclo	Ed. Física	Matem.	Arquitecto	Sim	Pais	1
	A17	—	1996/12/17	11	Esporões	0	C. civil	Comerciante	2ºciclo	1ºciclo	L. Portug.	Inglês	Veterinária	Sim	Pai	1
	A18	B	1996/07/24	12	Lomar	0	C. civil	Costureira	1ºciclo	1ºciclo	Ed. Física	L. Portug.	Futebolista	Sim	Pais	1
	A19	—	1997/11/01	10	Esporões	1	Marmorista	Costureira	1ºciclo	1ºciclo	L. Portug.	Inglês	Ed. Infância	Sim	Mãe	1
	A20	—	1997/04/08	11	Esporões	1	C. civil	Emp. textil	2ºciclo	2ºciclo	Ed. Física	L. Portug.	Arquitecto	Sim	Família	0
Obs.	* Desta turma também faz parte uma aluno portador do Síndrome de Prada Willi, que acompanhou todas as actividades durante o desenvolvimento do projecto, no entanto, não foi considerado nas estatísticas pelo facto de não conseguir a autonomia e capacidade suficiente para desenvolver o trabalho dentro dos parâmetros mínimos exigidos. O aluno revelou-se muito interessado e participativo em todas as tarefas exigindo um apoio permanente e individualizado.															

O tratamento desta informação é apresentado no capítulo seguinte.

3.3.2. Questionário sobre o perfil tecnológico

Neste questionário utilizaram-se questões de resposta fechada ou de escolha múltipla e, por vezes, com solicitação de justificação.

Pretendeu-se conhecer o perfil dos inquiridos no que diz respeito a:

- Idade e género
- Equipamentos tecnológicos que tinham em casa e se os partilhavam com mais alguém
- Se usavam a internet e se tinham acesso a ela diariamente, justificando a opção de resposta
- Com que frequência/facilidade costumavam aceder/utilizar a internet
- Com que finalidade utilizavam a internet, com que prioridades
- Se eram detentores de um site e blogue pessoal
- Qual o motor de busca mais usado
- Frequência de consulta do e-mail pessoal
- Com que finalidade usavam o e-mail
- Se já tinham alguma prática na realização de filmagens ou vídeos
- Equipamentos que tinham usado para filmar
- Experiência ao nível de edição de vídeo
- Com que objectivo/finalidade foi feito o vídeo, nessa(s) experiência(s)
- Softwares de edição de vídeo que conheciam e quais teriam usado

3.3.3. Observação directa/Notas de campo/Diário de bordo

Durante a monitorização do projecto desenvolvido com os alunos, em sala de aula, a investigadora utilizou um diário onde foi registando as principais reacções dos intervenientes. Desta observação foi possível retirar ilações importantes que ajudaram na interpretação das audiovideografias finais. A evolução na postura e na formação da identidade e opinião dos alunos foi outro dos aspectos importantes que estes registos puderam oferecer nesta investigação.

3.3.4. Questionário de opinião

Na conclusão das actividades com alunos, foi distribuído um questionário de opinião com o objectivo de aferir:

- O interesse que o tema/projecto despoletou nos participantes
- A satisfação de fazer um filme autobiográfico
- Se o facto de ser uma autobiografia influenciou na sua maneira de ser ou na sua relação com os outros
- Se houve alguma evolução, em relação à postura, perante o que vê na televisão ou no cinema
- Se houve apoio por parte dos encarregados de educação ou se pelo contrário colocaram obstáculos à realização deste tipo de trabalho
- Como se sentiram na pele de realizador
- Aspectos positivos e negativos na realização deste trabalho autobiográfico
- Interesse em desenvolver novamente projectos ligados ao cinema/vídeo satisfação
- O interesse dos alunos em colocar os seus trabalhos (vídeos) no Youtube, justificando a resposta
- Grau de dificuldade na realização do filme
- Grau de satisfação na realização do filme
- Grau de dificuldade no uso do Windows MovieMaker
- Interesse em realizar mais filmes noutros contextos e/ou para trabalhos escolares

3.3.5. Análise das audiovideografias

No final da realização do projecto audiovideográfico, o trabalho dos alunos foi analisado individualmente e em relação ao grupo. Para isso foram utilizados os registos feitos em diário e uma grelha elaborada para o efeito (anexo 5, tabelas 9 e 10). Nessa grelha anotou-se o tipo de abordagem, aspectos evidenciados (coerência), media usados e tipo de audiovisuais utilizados.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Neste estudo, fizeram parte da amostra, alunos de duas turmas do 6º ano de escolaridade que foram caracterizados a partir de um primeiro questionário socioeconómico (4.1). Posteriormente, através da ministração de um questionário, recolheu-se informação sobre o seu perfil tecnológico (4.2). No desenrolar do trabalho foram registadas, em diário, informações retiradas da observação atenta do comportamento dos intervenientes no processo. Por fim, a opinião dos alunos foi conseguida pela avaliação das aulas em que cada um apresentou e falou do seu trabalho individual, através de um questionário final (4.3) e de uma grelha própria para o registo do processo de concretização das audiovideografias (4.4).

4.1. Caracterização sócioeconómica dos sujeitos envolvidos (alunos)

Neste estudo identificaram-se as duas turmas com as letras *x* e *y*.

Para um melhor conhecimento dos alunos envolvidos nesta investigação distribuiu-se uma ficha a que chamamos “Ficha socioeconómica”, com o objectivo de reunir informações sobre os alunos, encarregados de educação, família, hábitos, gostos pessoais, relação com a escola, relação com o estudo e perspectivas futuras. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

4.1.1. Turma x

Os alunos deste grupo (turma *x*) tinham quase todos 11 anos com a excepção de um aluno que tinha 10 anos. Vivem, na sua maioria, uma realidade económica mais favorecida que os alunos da turma *y*, tendo apenas 8 alunos direito a auxílio económico. Quase todos os alunos têm apenas 1 irmão, 5 têm 2 irmãos e só 1 é filho único.

Nesta turma a generalidade dos encarregados de educação conseguiram habilitações literárias mais altas do que na turma *Y* (16 dos pais/mães conseguiram terminar o ensino superior), o que se reflecte no nível de conhecimentos da maior parte destes alunos e na facilidade com que têm acesso e lidam com as novas tecnologias de informação e comunicação.

A maioria dos alunos também não revelou grandes dificuldades de aprendizagem e aspiram profissões que exigem um ensino superior, alguns alunos apontam como meta uma profissão mais artística ou ligada ao futebol. Quatro alunos ainda não sabem responder a esta questão. Nenhum aluno desta turma regista, no seu currículo, alguma retenção. Nesta turma (os alunos) revelaram-se muito competitivos e individualistas.

Os gráficos seguintes (1, 2 e 3) ilustram estes resultados.

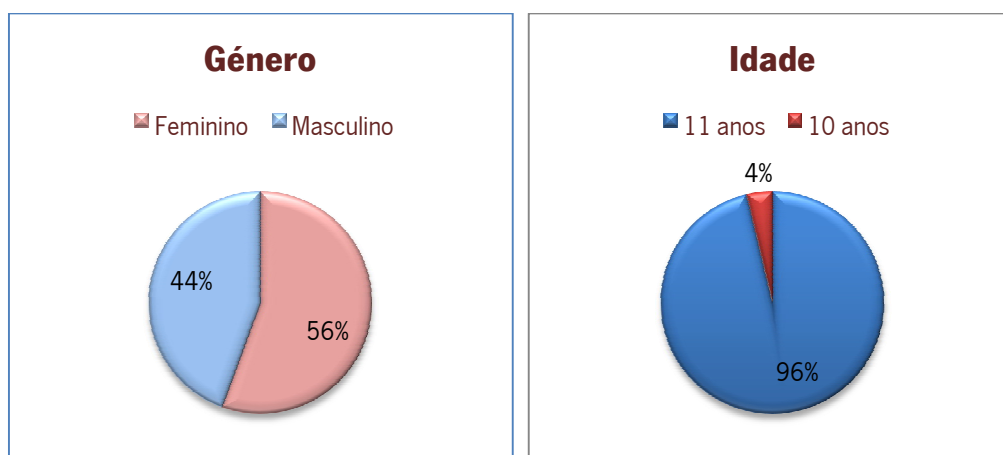


Gráfico 1 – Género e idade dos alunos

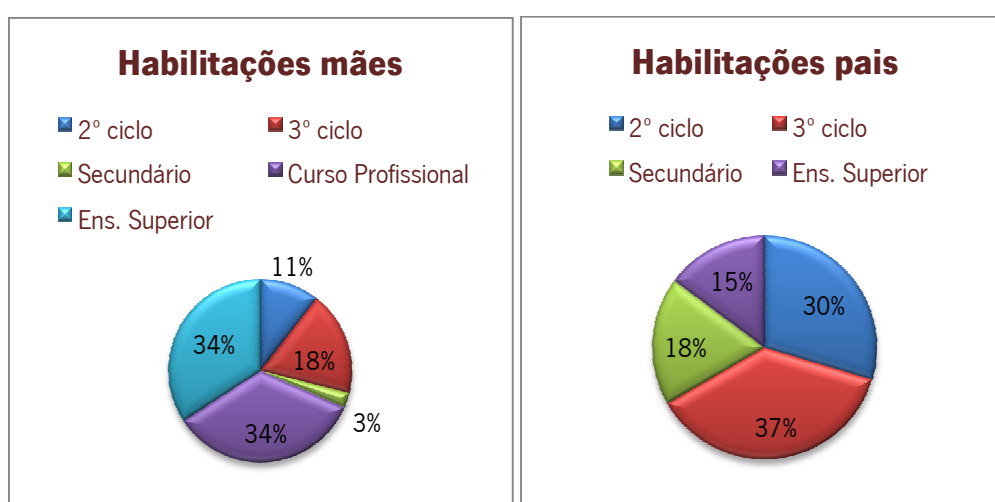


Gráfico 2 – Habilitações académicas de mães e pais

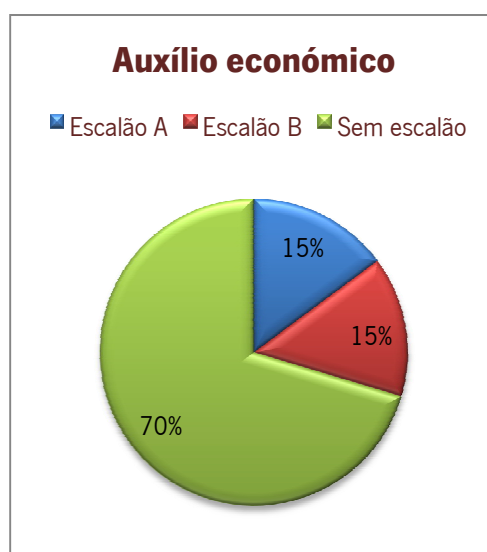


Gráfico 3 – Alunos com auxílio económico

4.1.2. Turma y

Nesta turma (y) a maioria dos alunos tinham 11 anos, três 13 anos, dois 12 anos e apenas um tinha 10 anos. São, na sua maioria, oriundos de um extracto social mais baixo, de famílias humildes em que os encarregados de educação têm poucas habilitações literárias (só uma mãe é licenciada e dois pais atingiram o 12º ano de escolaridade). Três alunos vivem numa família monoparental. Também nesta turma se verificam alunos com mais irmãos do que na turma x. Dez alunos beneficiam do auxílio económico.

A nível académico, onze alunos desta turma já repetiram algum dos anos de escolaridade, três deles duas vezes, o que reflecte um nível de dificuldades de aprendizagem por falta de capacidades, ou por viverem realidades familiares complicadas, ou ainda por falta de acompanhamento e preparação dos encarregados de educação para o apoio necessário na vida escolar destas crianças/adolescentes. Curiosamente, esperam exercer profissões que exigem um grau académico superior, à excepção de dois alunos que pretendem como profissões um, a construção civil e outro a agricultura. Outros dois querem uma carreira artística ou desportista.

Esta turma revelou-se, relativamente à turma x, uma turma mais coesa, unida e colaborativa nas actividades propostas.

Seguem-se os gráficos (4, 5 e 6) que ilustram estes resultados.

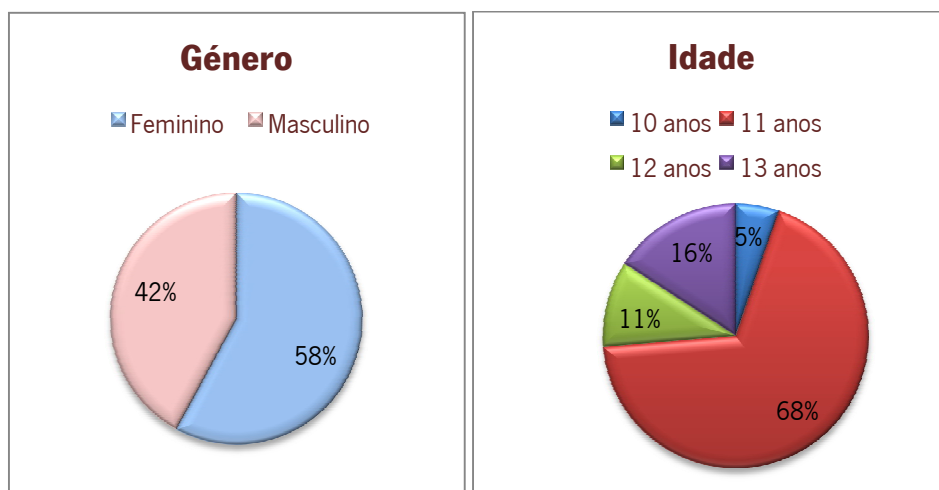


Gráfico 4 – Género e idade dos alunos

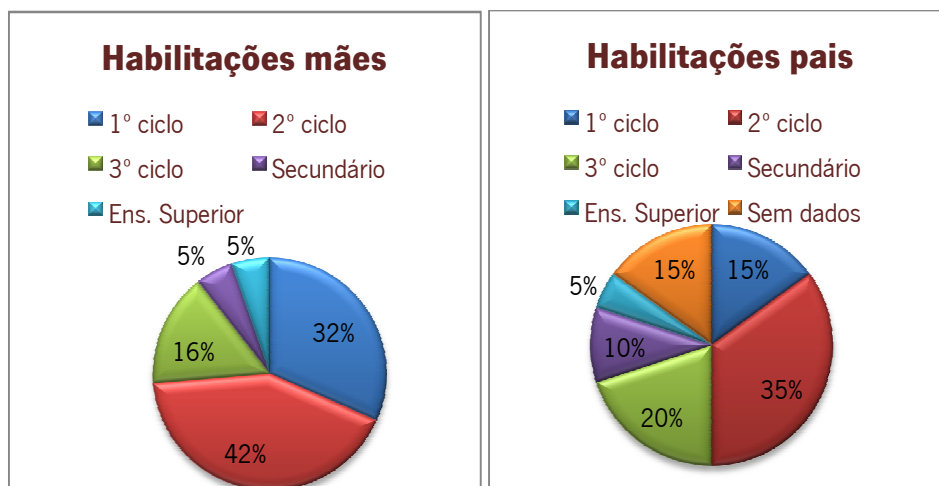


Gráfico 5 – Habilitações académicas de mães e pais

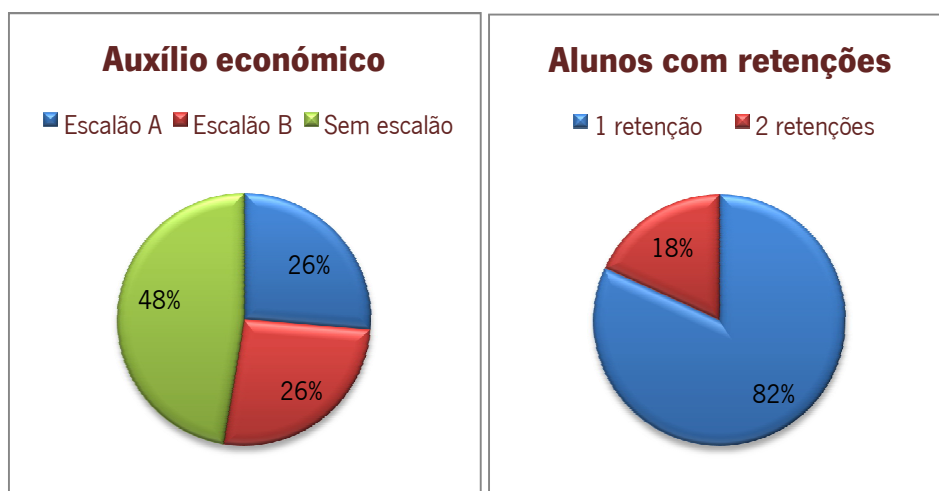


Gráfico 6 – Alunos com auxílio económico e alunos com retenções

4.2. Caracterização do perfil tecnológico dos alunos

No início do desenvolvimento das actividades deste projecto, os alunos responderam a um inquérito por questionário onde revelaram o seu perfil tecnológico e o acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Deste questionário de opinião obteve-se uma noção do acesso que os alunos tinham a equipamentos informáticos e tecnológicos e dos usos que deles faziam.

4.2.1. Questionário sobre o perfil tecnológico

Turma X

No que respeita à posse de equipamentos e acesso às tecnologias de informação e comunicação, 85% dos inquiridos tem computador em casa. Há 81% que diz ter computador portátil enquanto 15% não têm. Não responderam à questão 4% dos alunos.

Quanto à ligação a internet, 89% diz ter acesso à rede enquanto 7% não tem e 4% não deu resposta. No que respeita a outros equipamentos, grande parte desta turma (x) pode usufruir de equipamentos digitais para trabalhar com imagem como por exemplo digitalizador (77%), câmara fotográfica digital (77%), câmara de vídeo digital (54%) e Televisão Digital (70%). Neste último caso, 4% não respondeu à pergunta. Em relação a aparelhos de áudio apenas 8% não possui mp3. Por fim só um aluno diz não ter telemóvel, os restantes têm pelo menos um.

Os gráficos 7, 8, 9 e 10 ilustram estes resultados.

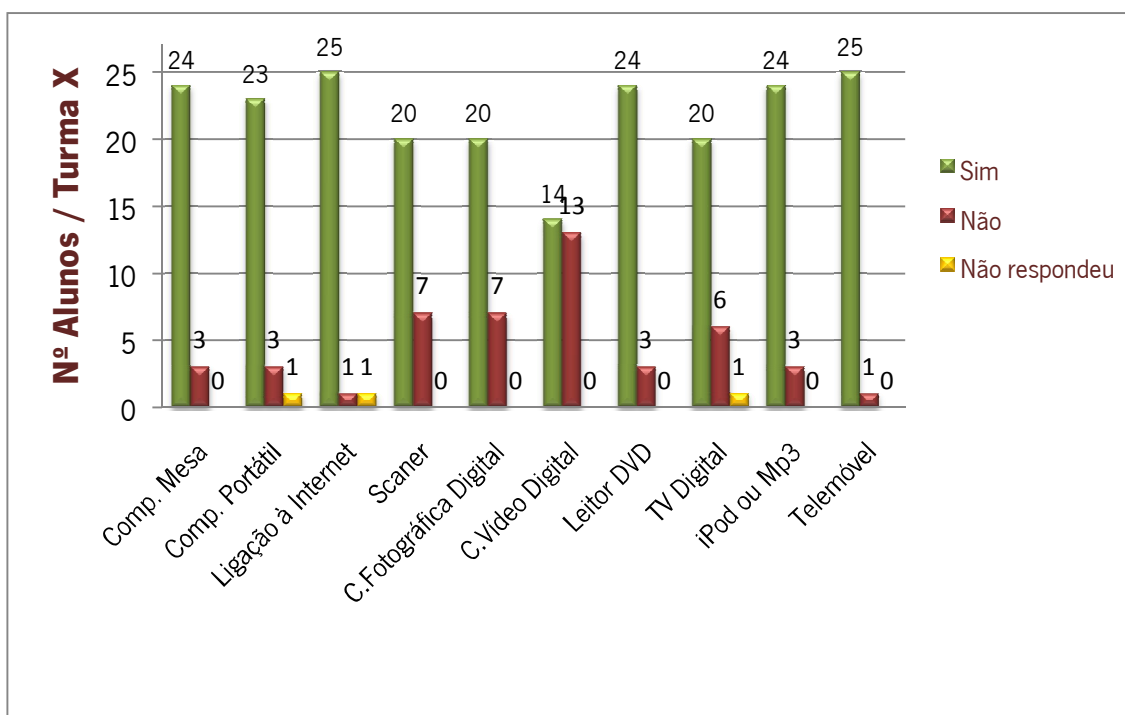


Gráfico 7 – Posse e uso de instrumentos tecnológicos, áudio e audiovisuais

Nesta turma x, e no que se refere à utilização da internet, 100% dos alunos usa a internet mas apenas 52% tem acesso a ela todos os dias.

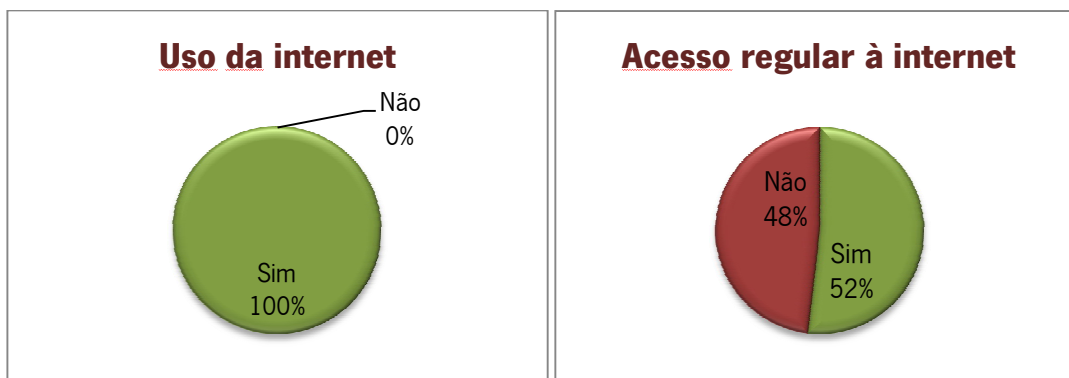


Gráfico 8 – Uso da internet e regularidade de acesso

Quando questionados acerca da utilidade atribuída a este tipo de rede, os inquiridos responderam que se servem da internet, na maioria das vezes, para ouvir música (89%) e ver vídeos (85%). Para além desta opção, a grande maioria dos alunos usa a internet, a maior parte das vezes, com o objectivo de pesquisar (70%), usar o e-mail (67%), usar o MSN (74%), usar o Hi5 (48%), fazer o download de jogos/vídeos (26%) e jogar (37%). Destaca-se nesta pergunta, o facto de quase nenhum aluno usar a internet para participar em fóruns ou usar o My Space. A maior parte dos alunos nem sabia o que era um fórum.

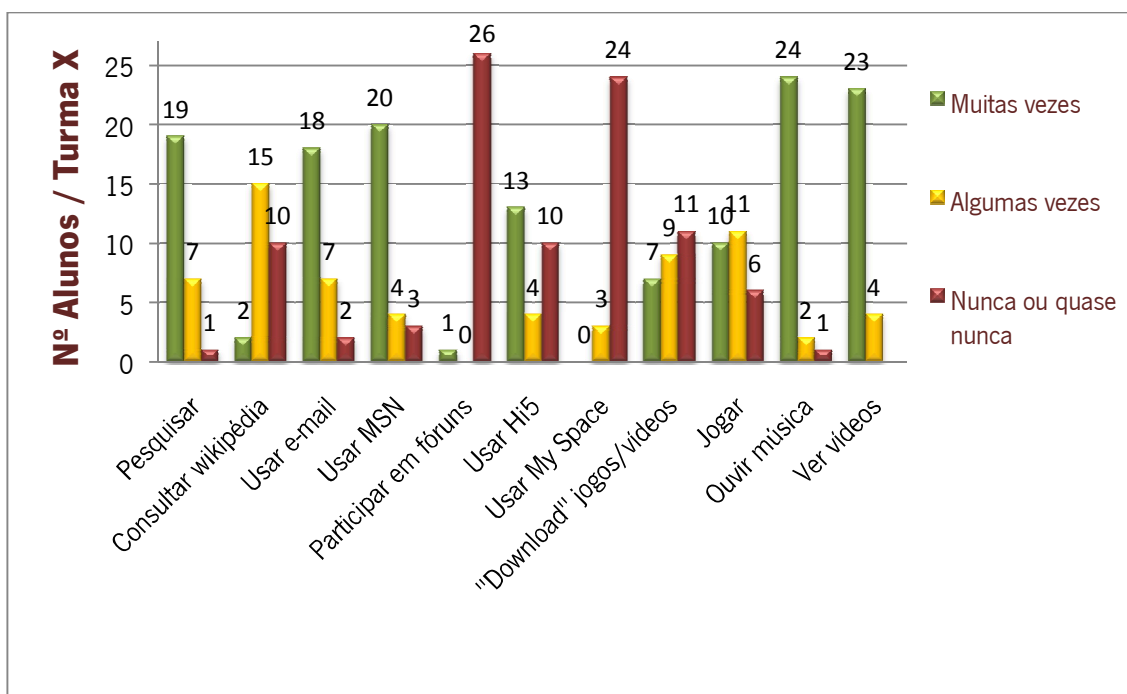


Gráfico 9 – Usos dados à internet

Neste questionário os inquiridos responderam a duas questões sobre a sua experiência em realização de vídeos e à edição dos mesmos. Na primeira questão 96% dos alunos confirmam já terem realizado filmagens ou vídeos a maior parte com câmara fotográfica digital ou telemóvel, só um aluno revela nunca ter realizado uma filmagem/vídeo.

Quanto à edição dos filmes, 70% nunca passou pela experiência da edição, 26% diz que sim, já editaram, e apenas 6 alunos não conheciam o programa de edição de vídeo Windows MovieMaker .

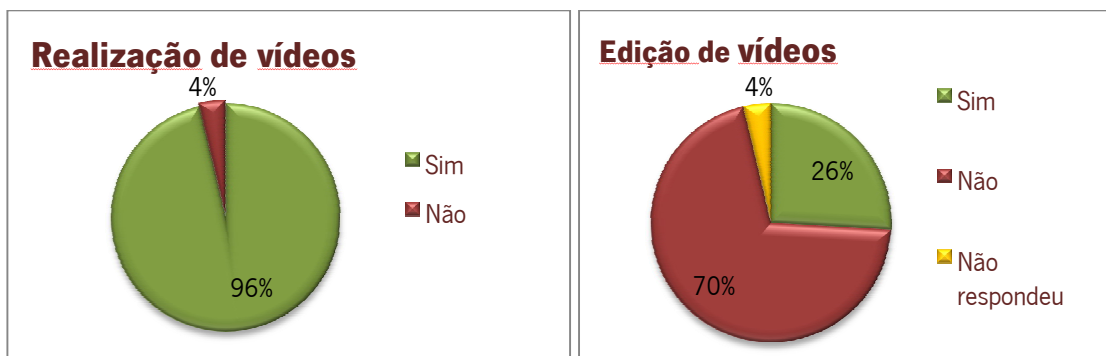


Gráfico 10 – Experiência relativamente à realização e edição de vídeos

Turma Y

Nesta turma é um menor acesso aos equipamentos e tecnologias de informação e comunicação em comparação com a turma X. Podemos constatar que 63% dos inquiridos tem computador em casa, já 53% diz ter computador portátil. Na totalidade existem muitos alunos que não têm computador próprio o que dificulta o livre e frequente acesso a este tipo de equipamento. Nesta turma 5% alunos não responderam à primeira questão relacionada com a posse de computador de mesa.

Quanto à ligação à internet, 53% diz ter acesso, enquanto que 47% não tem. No que se refere a outros equipamentos, dizem usufruir de equipamentos digitais para trabalhar com imagem como por exemplo digitalizador (37%), câmara fotográfica digital (68%), câmara de vídeo digital (37%) e Televisão Digital (70%). A destacar, contudo, que 16% dos alunos não respondeu à pergunta sobre a posse de digitalizador, depreendendo-se o desconhecimento do referido aparelho.

Quanto a aparelhagens de áudio, grande parte dos inquiridos já tem, 84% possui mp3 e 74% telemóvel. Sobre este último equipamento 11% dos alunos não respondeu e 16% afirma não

ter, situação pouco comum nos dias de hoje, em que mesmo os alunos com dificuldades económicas não abdicam de ter telemóvel.

Os gráficos 11 e 12 ilustram os resultados referidos.

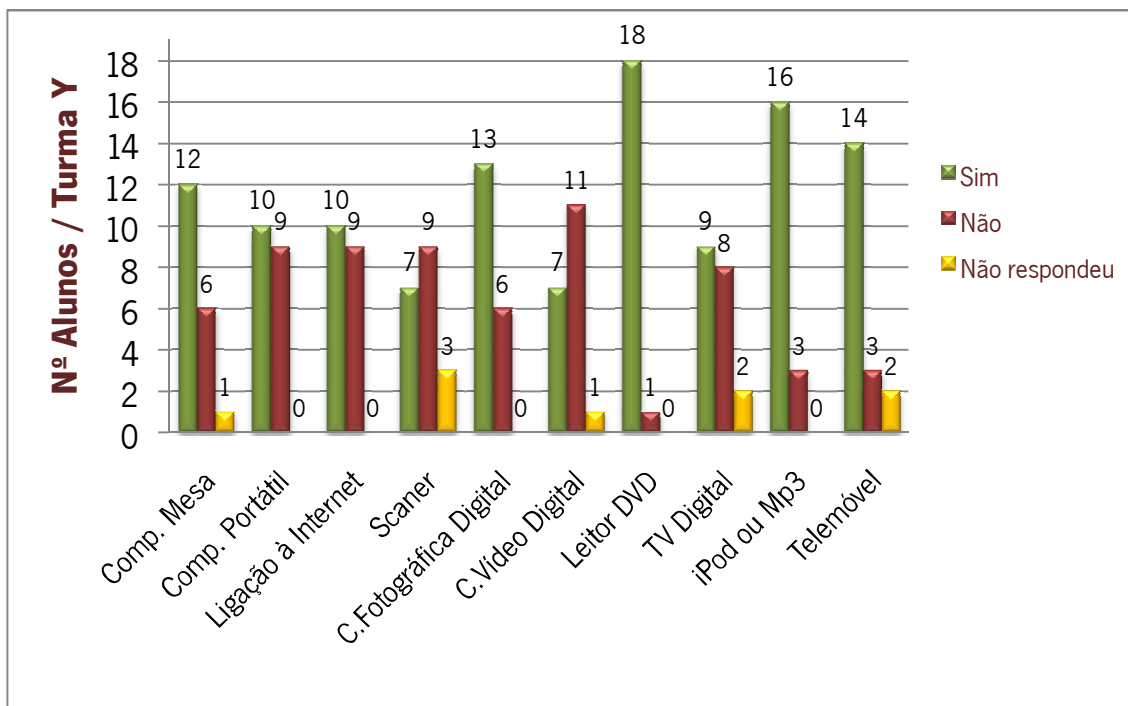


Gráfico 11 – Posse e uso de instrumentos tecnológicos, áudio e audiovisuais

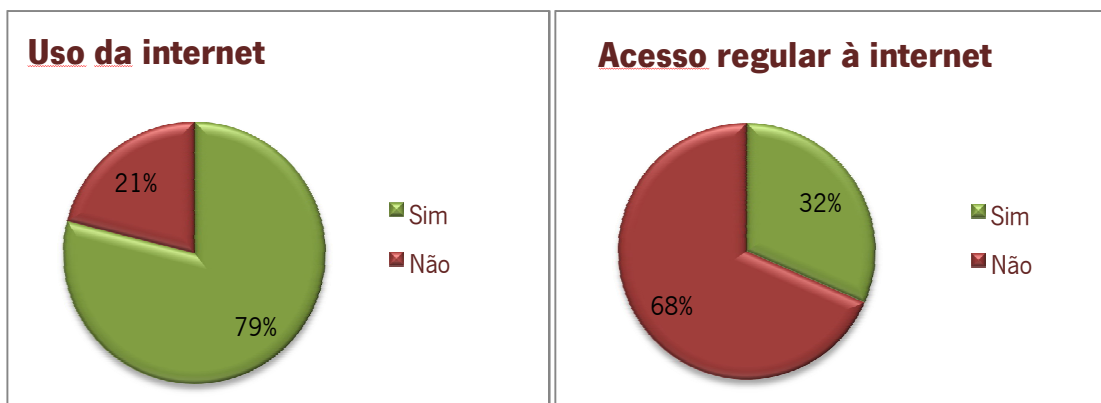


Gráfico 12 – Uso da internet e regularidade de acesso

Os inquiridos da turma Y responderam que utilizam a internet para todas as hipóteses apontadas. Na maioria das vezes para ouvir música (89%) e ver vídeos (85%). Para além desta opção, a grande maioria dos alunos usa a internet, a maior parte das vezes, com o objectivo de

pesquisar (70%), usar o e-mail (67%), usar o MSN (74%), usar o Hi5 (48%), fazer o download de jogos/vídeos (26%) e jogar (37%). Destaca-se também nesta pergunta, o facto de quase nenhum aluno usar a internet para participar em fóruns ou usar o My Space. A maior parte dos alunos nem sabia o que era um fórum. Como se pode verificar no gráfico 13.

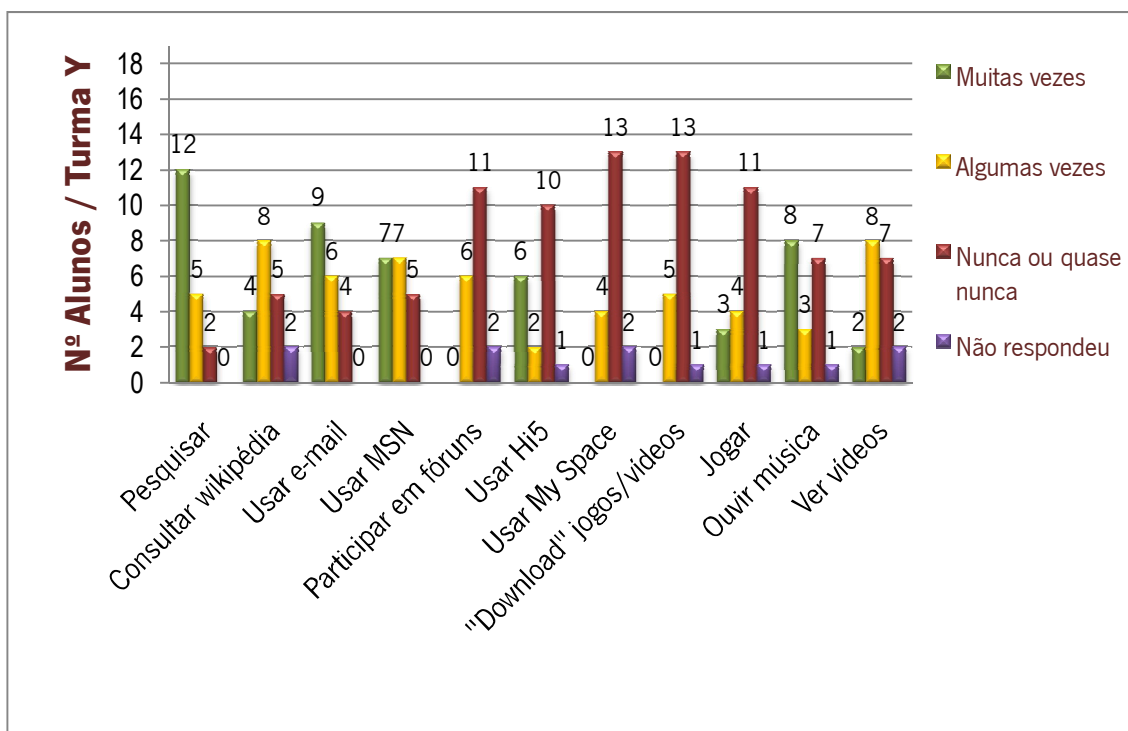


Gráfico 13 – Usos dados à internet

Quando questionados sobre a sua experiência em filmar ou realizar filmes, 74% dos alunos da turma Y afirmaram já ter tido esta experiência. Apenas 4% destes 74% alunos experimentaram a filmagem com câmara de vídeo, os restantes 70% usaram o telemóvel ou uma câmara fotográfica digital.

Os alunos que fizeram a edição dos seus vídeos (16%) manifestaram conhecer o programa Windows MovieMaker para edição de vídeo.

O gráfico 14 ilustra estes resultados.

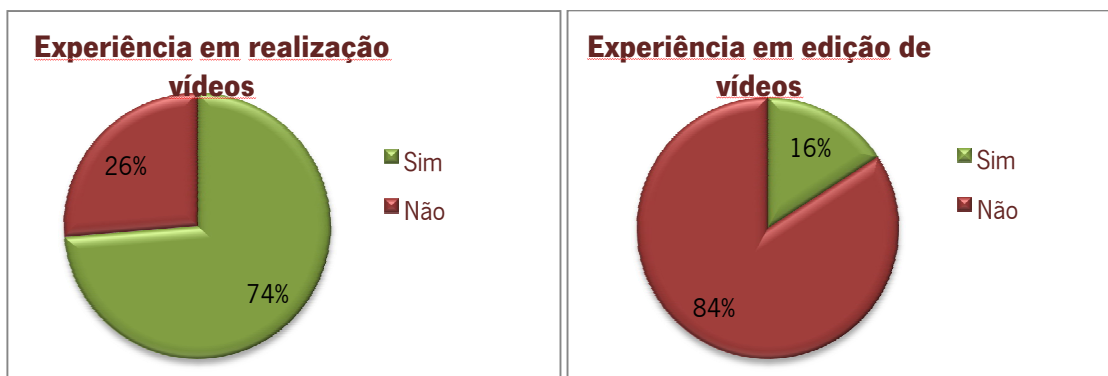


Gráfico 14 – Experiência relativamente à realização e edição de vídeos

4.3. Questionário de opinião

No final do projecto, os alunos preencheram um questionário de opinião sobre o trabalho desenvolvido, o grau de satisfação em relação ao tipo de projecto (realização de um vídeo) e ao tema proposto (autobiografia). Conseguimos, assim, reunir alguns dados sobre aprendizagens, transformações ocorridas, nível de motivação, contribuição do estudo para a construção da identidade dos alunos.

Na primeira questão os alunos deveriam dar a sua opinião sobre a proposta do tema do vídeo que tinham realizado. As respostas recaíram na opção de “Interessante” para 48% dos alunos da turma X e 63% da turma Y. Na opção de resposta “Muito interessante” recaiu a escolha de 44% dos alunos da turma X e 37% da outra turma. Na turma X, ainda responderam que o tema deste trabalho foi “Pouco interessante” (7% dos inquiridos). O gráfico 15 ilustra os dados referidos.

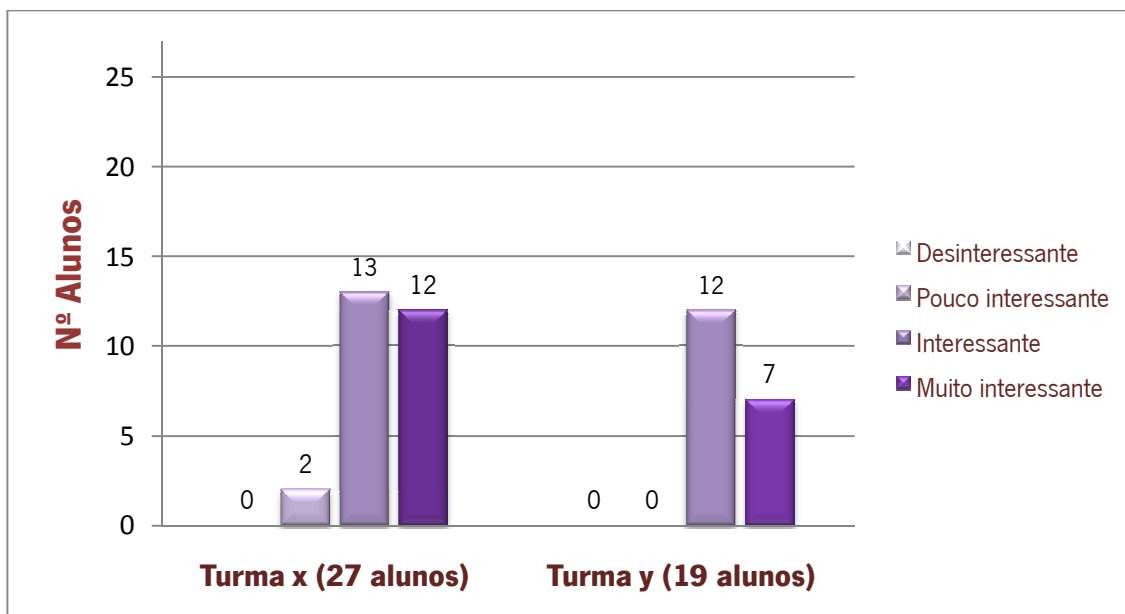


Gráfico 15 – Interesse pelo tema de trabalho

Em relação ao grau de satisfação de realização uma audiovideografia foi geral a opinião positiva em relação à questão. Apenas um aluno (4%) da turma X não viu interesse no tema, justificando que “era muito confuso”. Como se pode observar no gráfico 16.

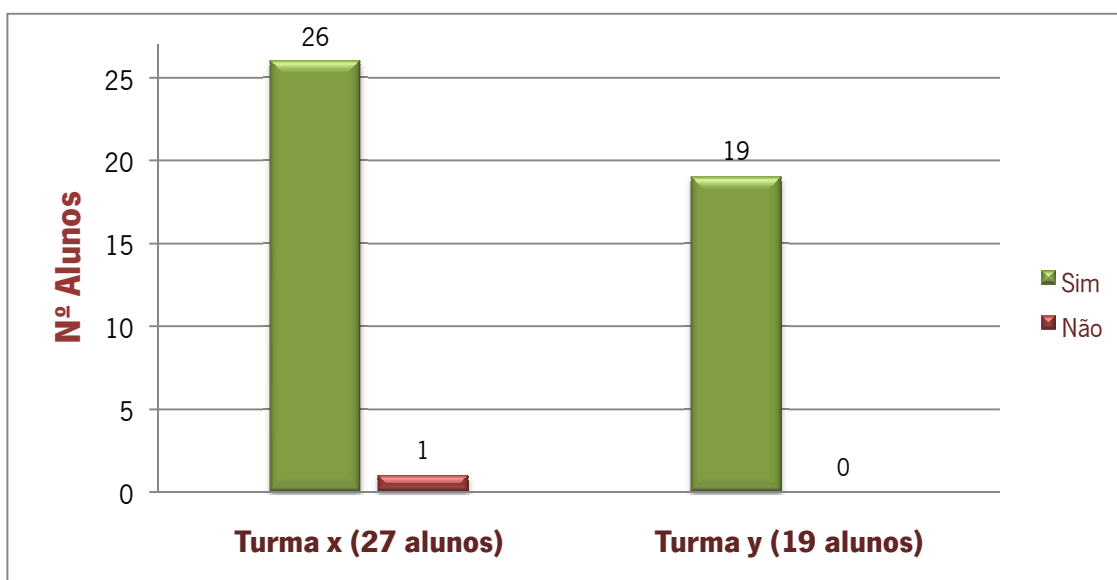


Gráfico 16 – Dados relativos ao grau de satisfação em realizar uma audiovideografia

Quanto à influência que este trabalho teve na mudança de posicionamento dos alunos em relação a si próprios, a forma como os ajudou a conhecerem-se melhor percebendo características próprias, “de família”, “hereditárias” ou não, nas quais nunca teriam reparado até então, os alunos da turma X assim como os da turma Y, maioritariamente responderam que não houve influência, 96% e 63% respectivamente. Na turma Y, 37% dos alunos achou que sim, que houve alguma relação entre o tema e a forma como se “olham” e conhecem agora.

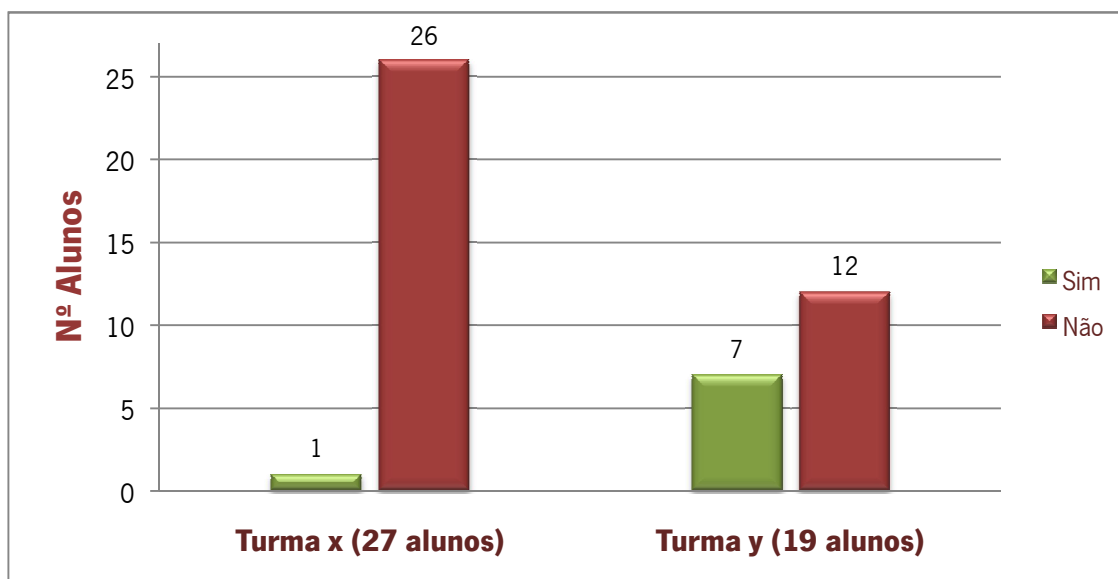


Gráfico 17 – Influência do tema sobre si próprio

Em relação ao posicionamento perante os outros, os dados obtidos não diferiram muito dos da questão anterior. A justificação para estas respostas contraditórias ao demonstrado durante o desenvolvimento do projecto na sala de aula parece dever-se ao facto de, no questionário, a opção de resposta “Não” não requerer justificação descritiva e a opção “sim” requerer (dados ilustrados nos gráfico 17 e 18).

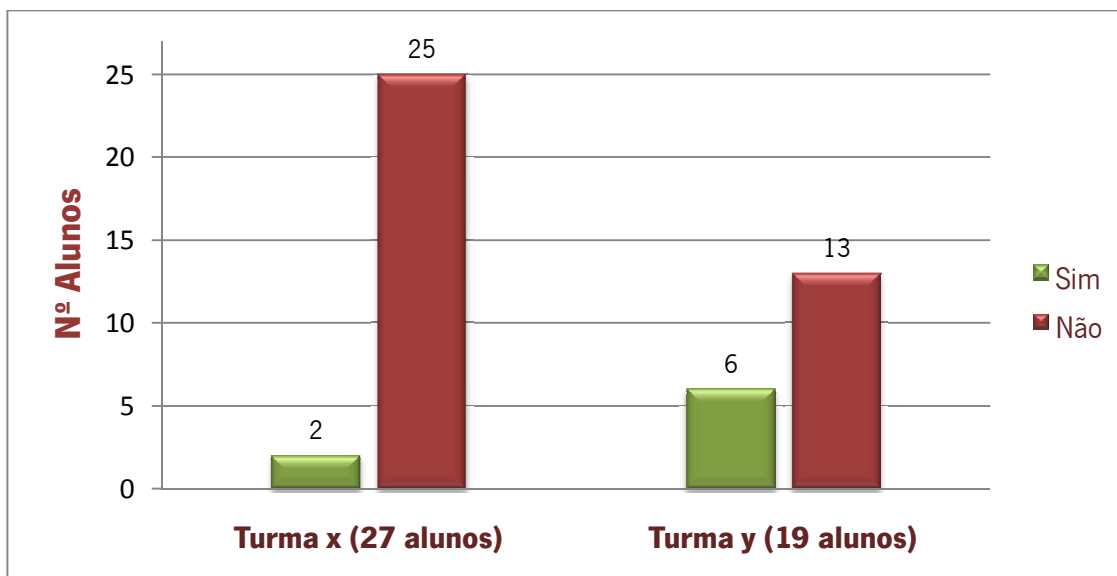


Gráfico 18 – Influência do tema sobre os outros

Durante o desenrolar do trabalho de campo com os alunos, estes tiveram a oportunidade de assistir ao Festival de Cinema de Animação de Espinho onde assistiram a várias curtas-metragens que depois foram debatidas em sala de aula. Os alunos reforçaram a aprendizagem dos conteúdos sobre a linguagem cinematográfica tratados na sala de aula e relembrou algumas situações concretas ao ver o filme “Aniki Bobó” de Manoel de Oliveira, esmiuçando vários trechos deste filme.

Quanto à questão sobre a influência das aprendizagens adquiridas ao longo deste projecto na forma como passaram a olhar o cinema e/ou a televisão, na turma X, 96% dos inquiridos responderam que houve alteração e na turma Y, 94% dos alunos foi da mesma opinião. Um aluno da turma X foi de opinião contrária e um aluno da turma Y não respondeu.

Os resultados obtidos estão ilustrados no gráfico 19.

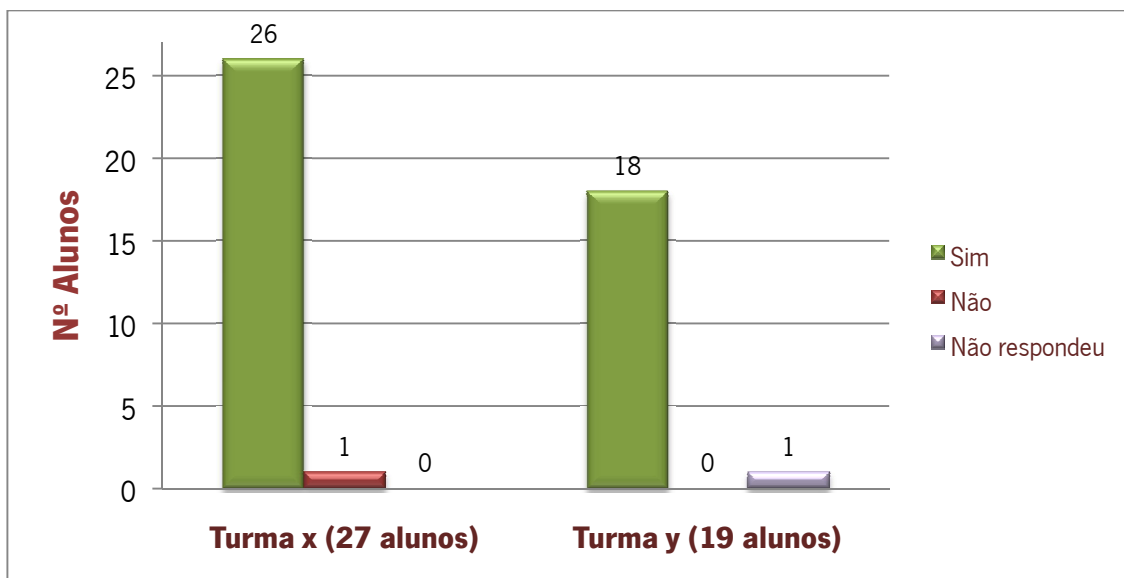


Gráfico 19 – Influência do projecto na forma como passaram a olhar o cinema/televisão

Verificou-se também neste questionário que a maioria dos encarregados de educação apoiou os alunos neste projecto autobiográfico, 96% na turma X e 79% na turma Y. No entanto, houve encarregados de educação que não apoiaram os seus educandos e colocaram alguns obstáculos como por exemplo querendo ocultar informações ou não levando os alunos aos locais pretendidos para realizar as filmagens. A percentagem foi de 15% na turma X e 21% na turma Y. Como podemos ver nos gráficos 20 e 21.

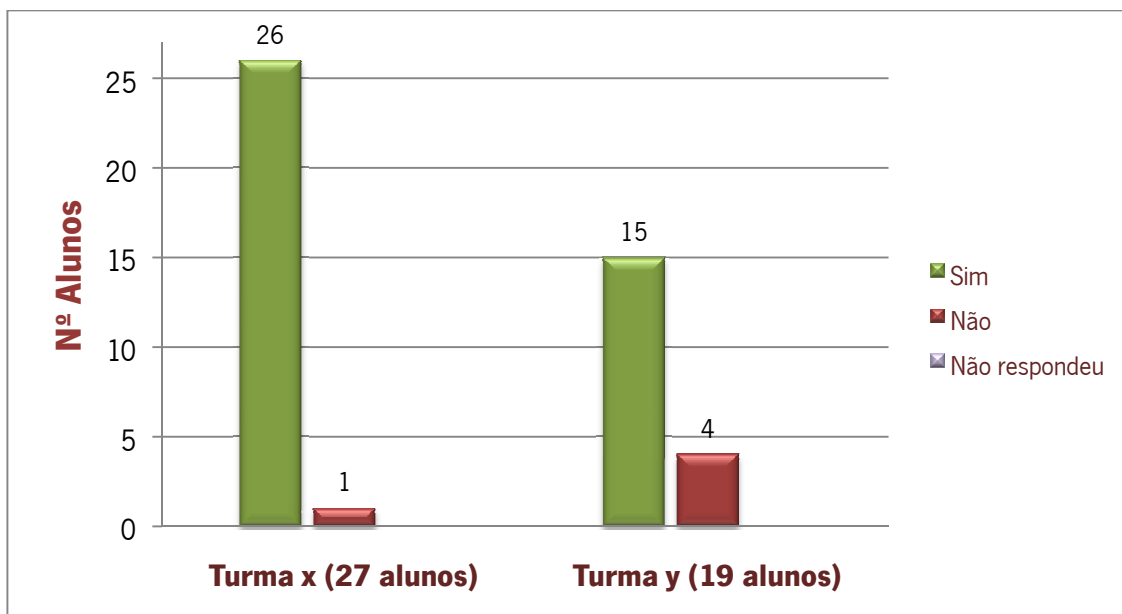


Gráfico 20 – Dados relativos ao apoio por parte dos encarregados de educação

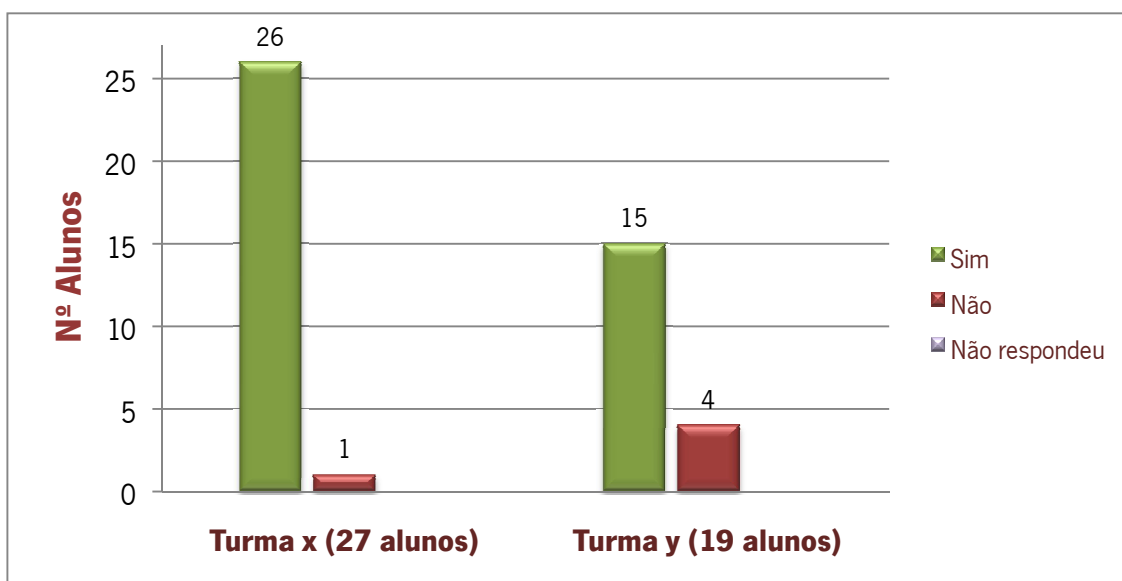


Gráfico 21 – Dados relativos aos obstáculos colocados pelos encarregados de educação

Vestir a pele de realizador foi para 67% dos alunos da turma X e para 26% da turma Y uma tarefa difícil. Fácil foi a opinião de 33% dos alunos da primeira turma e 11% no segundo caso. De destacar que 3 alunos da turma Y (16%) achou uma tarefa muito difícil. Tomaram

consciência de todo o trabalho existente por detrás de um filme, mesmo sendo apenas um pequeno filme de 2 ou 3 minutos.

O gráfico 22 ilustra os resultados descritos.

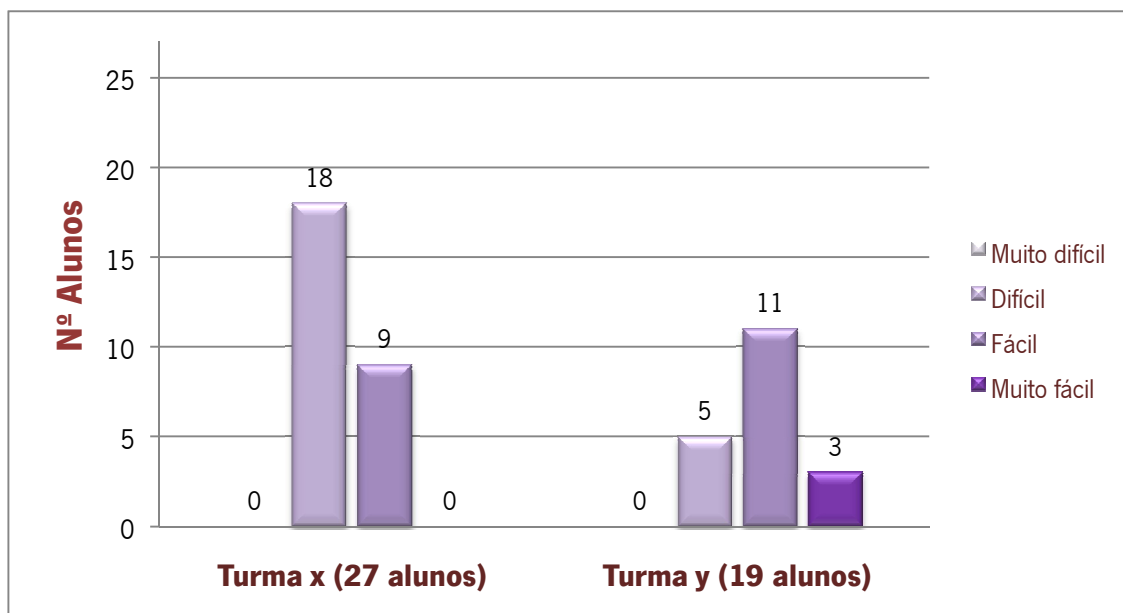


Gráfico 22 – Dados relativos ao grau de dificuldade em realizar o filme

Quanto à realização do filme, parece ter sido uma experiência interessante para 74% dos inquiridos da turma X e para 79% da turma Y. Agradável foi a escolha para a resposta de 22% da turma X e 21% da turma Y. Apenas um aluno achou a experiência frustrante e justificou dizendo que “estava preocupado que alguma coisa corresse mal” (gráfico 23).

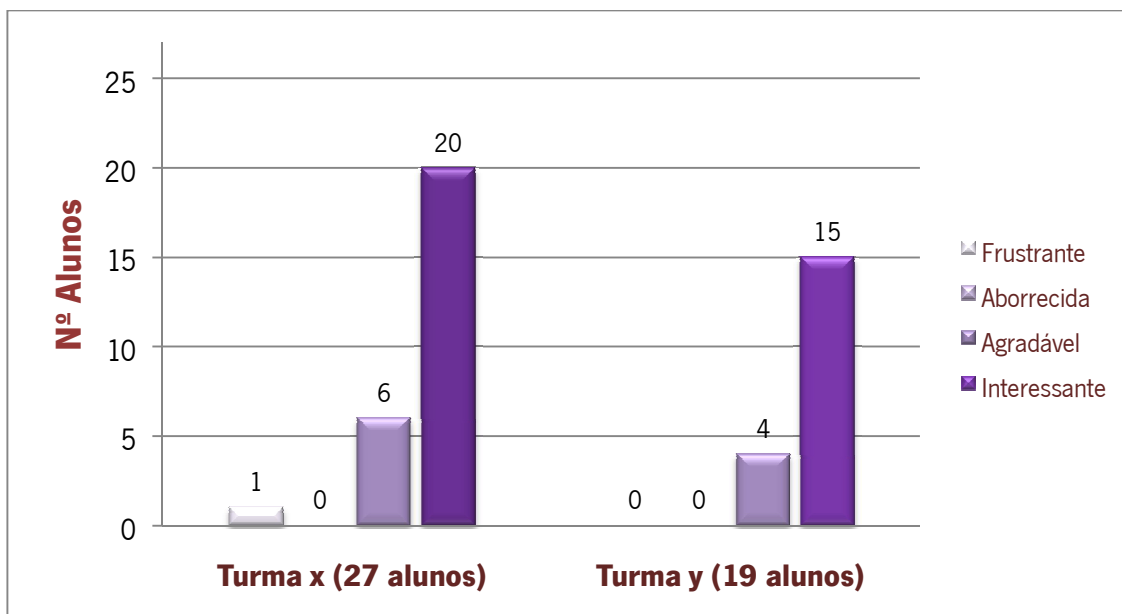


Gráfico 23 – Grau de satisfação em relação à experiência individual, na realização de um filme

Editar o filme no programa seleccionado para o efeito (Windows MovieMaker) foi considerada uma tarefa fácil para 59% da turma X e 68% da turma Y. Achou a tarefa difícil, 19% e 11% das respectivas turmas. No entanto, alguns alunos responderam que foi muito fácil editar o filme que fizeram neste programa de edição, 22% na turma X e 21% na turma Y, como se poderá verificar no gráfico 24, que se segue.

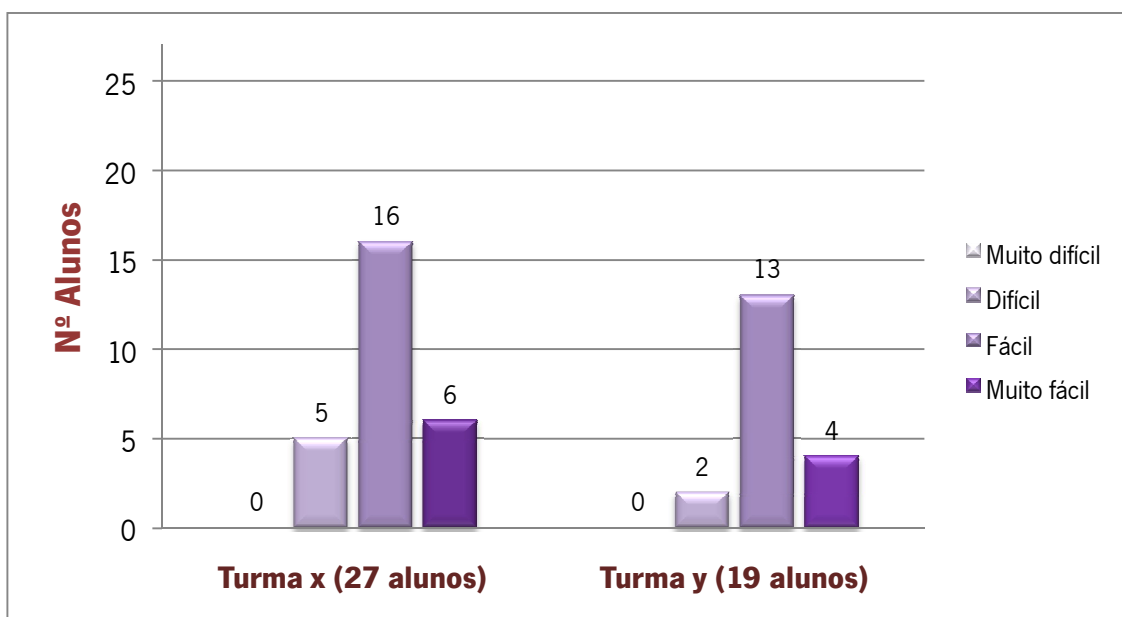


Gráfico 24 – Grau de dificuldade na edição do áudiovídeografia

Por último, as questões relativas à opinião dos inquiridos sobre a possível realização futura de outros projectos relacionados com o cinema e realização de filmes, os alunos reponderam de forma afirmativa na maioria dos casos. Quanto à publicação dos vídeos da sua autoria no Youtube as opiniões dividiram-se, tendo respondido que sim 59% dos alunos da turma X e 41% da turma Y. Esta foi a questão que dividiu mais a opinião dos alunos. Revelaram algumas reticências e preocupações em relação à publicação da sua identidade nas redes da internet, têm consciência que tal seria como abrir o livro das suas vidas ao mundo, o que demonstra alguma responsabilidade e estado de alerta da parte destes utilizadores das novas tecnologias de comunicação.

A tabela 8 sintetiza os dados obtidos nos inquéritos referidos no texto atrás.

Tabela 8 – Dados relativos à satisfação em relação ao tipo de trabalho proposto

Questões	Turma X		Turma Y	
	Sim	Não	Sim	Não
Gostaste da ideia de realizar um filme sobre a tua vida?	26	1	19	0
Gostaste de vestir a pele de realizador?	27	0	18	1
Gostarias de desenvolver mais projectos deste género?	24	3	19	0
Gostarias que os teus filmes fossem publicados no YouTube?	16	11	12	7
Futuramente gostarias de realizar mais filmes, noutros contextos?	23	4	17	2

4.4. Diário de Bordo

Tendo em conta que este projecto foi desenvolvido em prática pedagógica, nas diferentes disciplinas/áreas já atrás referidas, utilizou-se um diário de bordo onde foram registados diversos aspectos de relevante interesse para a investigação e que reflectiram o parecer e sentir dos alunos no decorrer da prática lectiva.

Nas aulas em que foi apresentada a proposta aos alunos para realizarem um pequeno filme auto-biográfico, estes mostraram-se, de maneira geral, um pouco apreensivos. Alguns alunos revelaram dificuldades em falar sobre si próprios, a forma como reagiram na primeira

intervenção oral para a turma foi claramente na defensiva - “Eu não vou falar de mim e também não tenho muito para falar sobre mim.”, dizia um dos alunos da turma Y, outro aluno desta turma não conseguiu sequer proferir uma palavra sobre si, mostrando vergonha e uma auto-estima muito baixa. Na turma X os alunos de forma geral redigiam bem mas, no entanto, desenvolveram pouco a redacção das suas autobiografias. Nesta turma houve também alguns alunos, embora menos do que no outro grupo, com dificuldades em redigir um texto sobre si próprios. Um aluno redigiu a custo e com uma caligrafia muito miudinha o que poderia revelar o seu sentimento em relação ao tema do trabalho. De referir que a maioria dos alunos que revelaram alguma apreensão no início deste trabalho acabaram por concluir o seu projecto audiovideográfico e apresentá-lo à turma com um maior à vontade.

O projecto pareceu-lhes diferente, interessante mas, no entanto, totalmente novo em contexto de aula – “Pensei que seria mais difícil, a professora ensinou-nos muitas coisas novas sobre os computadores mas, com a experiência, fomos vendo que afinal era mais fácil do que parecia. Nunca tínhamos trabalhado com o programa de vídeo nas aulas e isso tornou as aulas mais interessantes”.

Nunca tinham realizado nada parecido com a “redacção” de uma história num suporte completamente diferente daquele a que estavam habituados. Com o desenrolar do trabalho o interesse e a curiosidade aliados ao fascínio do trabalho prático e de descoberta, o receio deu lugar, na maior parte dos casos, à motivação e ao prazer. Como dizia uma aluna “no início estava reticente, conforme se foi desenvolvendo fui descobrindo que ao trabalhar as diferentes etapas... tornou-se mais interessante”.

O facto deste projecto ter sido desenvolvido em interdisciplinaridade trouxe vantagens na medida em que foi abordado por fases e por diferentes professores o que permitiu a partilha de conhecimentos e experiências tendo esta fragmentação sido facilitadora da percepção e organização mental dos conteúdos fundamentais permitindo uma maior aquisição das competências por parte dos alunos.

Foi também notória a entreajuda que foi crescendo entre colegas, conforme iam conhecendo as histórias de vida de cada um iam revelando atitudes de compreensão e tornaram-se menos discriminatórios. Os comentários e risos sobre cada apresentação foram diminuindo e dando lugar a comentários de apoio e incentivo aos colegas mais frágeis emocionalmente e a nível económico.

Pode-se retirar desta observação a seguinte conclusão: todos os alunos evoluíram de forma positiva, embora de formas diferentes conforme cada individualidade. Nos aspectos relacionados com as atitudes, o nível de interesse ao longo do projecto, as reacções perante as diversas situações com que se foram deparando, o nível de motivação e autonomia, a interacção e colaboração entre colegas, a capacidade de contornar dificuldades e propor soluções para resolver os problemas, o crescimento ao nível da auto-regulação da sua aprendizagem e também a capacidade comunicativa.

O papel dos professores, na orientação do trabalho, foi de extrema importância embora o processo se tenha desenvolvido com bastante naturalidade visto que o meio e método utilizados ajudaram muito para esta evolução.

4.4.1. Análise das audiovideografias

Para um melhor trabalho de análise das audiovideografias dos alunos, utilizou-se uma grelha baseada na grelha utilizada por Oliveira (2010), onde foram registados os aspectos relevantes do trabalho individual de cada aluno. Fez-se o levantamento do tipo de abordagem utilizada, os aspectos evidenciados pelos alunos, os meios usados (fotografia, desenho, vídeo, música, locução, legendas, ruídos) e o tipo de audiovisual (diaporama, videograma ou misto).

Em anexo (anexo 5, tabelas 9 e 10) podem ser consultadas estas grelhas de análise, devidamente preenchidas e que permitiram chegar a determinadas conclusões de relevante significado para este estudo.

De referir que todos os alunos optaram por um tipo de abordagem informal e descritiva seguindo, quase todos, uma linha de audiovisual do tipo diaporama.



Figura 1 - Audiovideograma de uma aluna da turma X (diaporama com legenda e som directo)



Figura 2 - Audiovideograma de um aluno da turma Y (diaporama com legenda e música)

O investimento muito grande na investigação, feita junto dos familiares e extensa recolha de fotografias terá influenciado nesta opção. Também o nível de dificuldade mais baixo em relação à obtenção de registos em vídeo terá contribuído para esta escolha, quase maciça, pelo diaporama.

No entanto, houve 2 alunos da turma X que optaram pelo videograma num registo informal e descritivo.



Figura 3 - Audiovideograma de uma aluna da turma X (videograma com legenda, música e som directo)



Figura 4 - Audiovideograma de uma aluna da turma X (videograma com legenda, música e som directo)

Quatro alunos da turma X e 1 da turma Y que usaram as duas opções, o uso de fotografias e filmagem (videograma e diaporama).



Figura 5 - Audiovideograma de uma aluna da turma X (videograma/diaporama com legenda e música)



Figura 6 - Audiovideograma de um aluno da turma Y (videograma/diaporama com legenda e música)

Cinco alunos usaram de algum humor no seu trabalho, brincando com factores relacionados com o seu aspecto físico ou pequenos acidentes ocorridos na infância.

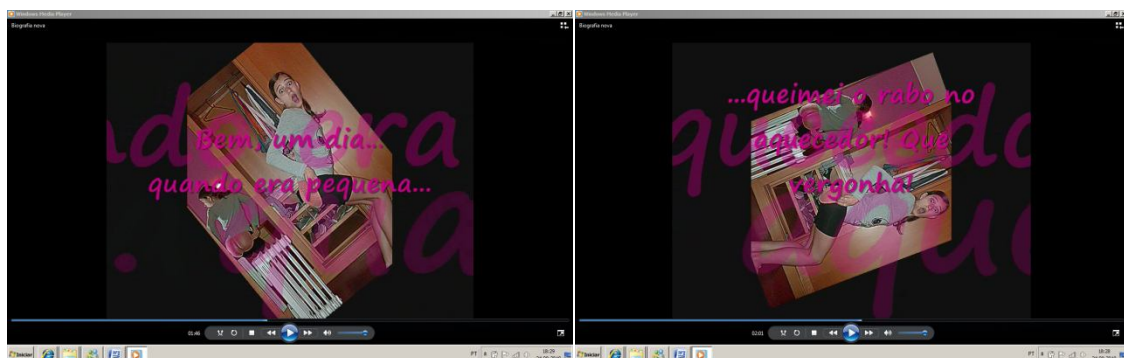


Figura 7 - Audiovideograma de uma aluna da turma X (usa de humor ao brincar com acidente de infância)

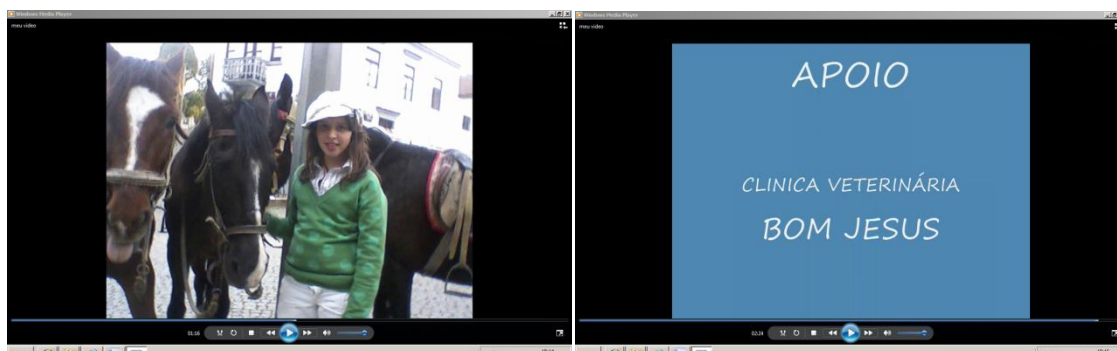


Figura 8 - Audiovideograma de uma aluna da turma Y (usa de humor ao colocar um patrocinador no seu trabalho)

A sequência de fotografias respeitou, em quase todos os casos, a linha de vida desde a nascença, fotografias em bebé, com a família, amigos, percurso escolar e ambições futuras.

Nalguns casos sentiu-se uma espécie de desabafo, por parte do aluno, tomado como uma posição de coragem pelos colegas de turma.

5. Conclusão

Neste capítulo são apresentadas as conclusões da investigação realizada, algumas limitações e recomendações para a utilização do método, meio audiovisual e do tema, utilizados neste trabalho (5.1). Apontam-se as dificuldades encontradas, implicações para o processo de ensino/aprendizagem e para a aproximação da família ao contexto escolar.

Por fim apresentam-se sugestões para investigações futuras (5.2)

5.1. Retrospectiva e conclusão do estudo

Neste estudo foi analisado o comportamento de dois grupos de alunos, de turmas diferentes, em situação de criadores/produtores de pequenos filmes autobiográficos. Tiveram-se em conta as características dos alunos, o comportamento destes antes, durante e depois de concluído o projecto individual e sua apresentação ao grupo turma, assim como a avaliação de todo o processo, realizada pelos próprios intervenientes e professor.

O objectivo consistia em averiguar a relação entre o meio tecnológico utilizado (vídeo) para a concretização prática do trabalho e o grau de motivação na realização do mesmo e também a influência do tema (autobiografia) no processo de reflexão autocrítica e construção e afirmação da identidade. Aferiu-se ainda a possível relação entre o tipo de trabalho, o tema e a evolução do rendimento ultrapassando dificuldades relacionadas com o baixo auto-conceito.

Aos alunos permitiu-se-lhes serem verdadeiros sujeitos da sua própria aprendizagem, sentirem-se responsáveis pelo seu trabalho, redescobrirem-se na sua autobiografia, reconhecerem os seus pontos fortes e menos fortes, sentirem-se encorajados a exporem-se à turma recebendo o feedback dos colegas. No fundo, a assumirem o comando de um trabalho que os ajudaria a ultrapassar algumas das barreiras pessoais de personalidade e identidade, auto-conceito e auto-confiança.

Não menos importante revelou-se o método utilizado (de resolução de problemas e auto-regulação da aprendizagem), assim como, o trabalho interdisciplinar, que permitiram incutir nos alunos hábitos de trabalho e organização importantes no processo de aprendizagem.

O estudo apresentado pretendeu ser uma experiência prática onde se utilizou o vídeo como processo para a construção de uma audiovideografia autobiográfica, de forma interdisciplinar, nas disciplinas curriculares de Língua Portuguesa, Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica e não curriculares de Formação Cívica e Área de Projecto.

Pelos dados obtidos nos questionários sócio-biográficos podemos constatar importantes diferenças entre as turmas. A turma X com a maior parte dos alunos oriundos de famílias com mais possibilidades económicas e com mais habilitações literárias, que acompanham os educandos nos seus estudos. Alunos com acesso fácil às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) o que simbolizou uma mais-valia para o desenvolvimento do trabalho. No entanto, a turma Y, com alunos mais desfavorecidos e provenientes de um meio mais humilde

revelaram-se mais motivados e aplicados no trabalho que lhes foi proposto. A maioria destes alunos não contava com o apoio acrescido dos encarregados de educação e nem tinham acesso fácil às TIC, apesar de muitos alunos referirem no questionário que tinham acesso a computador. O facto é que durante as aulas verificou-se que a maioria não tinha possibilidades económicas para obter ou aceder ao computador em casa, portátil ou não. Estes alunos revelaram mais dificuldades de aprendizagem mas também um progresso superior.

Outra diferença entre turmas foi o facto da primeira ter-se revelado mais individualista enquanto a segunda ter-se mostrado mais coesa, unida e colaborativa. Ambas as turmas revelaram uma evolução positiva na aceitação do outro após a apresentação dos trabalhos individuais.

No início deste projecto os alunos mostraram algum receio, o tema era novo, o meio a utilizar também e depararam-se com um trabalho ambicioso em que lhes era pedido a aprendizagem e aquisição de conhecimentos transversais relacionados com diferentes campos. Escrever não seria uma experiência nova, no entanto, escrever sobre si próprio sim. Trabalhar com um computador e aceder à internet não seria novidade mas, no entanto, usar o computador para se inscrever numa plataforma, consultar conteúdos, assimilar essa informação, diferenciar os diferentes espaços na internet, utilizar na prática as aprendizagens adquiridas, usar um novo vocabulário relacionado com o cinema, utilizar um programa de edição de vídeos, planificar e sequenciar imagens e som para a realização de um vídeo não seria tarefa fácil, na perspectiva dos alunos.

Com o desenvolvimento em interdisciplinaridade os alunos começaram a perceber que faseando o trabalho e trabalhando com as novas tecnologias o projecto foi correndo e a aprendizagem foi sendo feita de forma natural e com bastante interesse. Na turma X verificou-se menos motivação talvez pelo facto de já serem utilizadores frequentes das ferramentas tecnológicas e por isso não existir aqui o factor “novidade”. Os alunos da turma Y apesar de revelarem mais dificuldades de aprendizagem mantinham a curiosidade e interesse por aprender mais sobre os assuntos leccionados.

Na redacção das autobiografias, nas duas turmas o tema foi considerado interessante, a dificuldade surgiu na escrita dos textos e mais na turma Y. Com a realização da sinopse, dos guiões, storyboards e vídeos os alunos aprenderam a trabalhar com coerência e clareza na

transmissão da informação e nos diferentes tipos de comunicação usados (escrita, visual e audiovisual).

Conforme o projecto se foi desenvolvendo os alunos concluíram que a tarefa de realizador de um filme, por mais curto que seja, não é fácil mas interessante – *“No princípio achei interessante, quando começamos a ir para a frente ficou mais interessante ainda.”*. Palavras de um aluno da turma X.

No que respeita à edição dos vídeos os alunos gostaram bastante mas nem todos conseguiram publicar a sua audiovideografia. O motivo para a não publicação de alguns filmes prendeu-se com facto de alguns alunos não terem computador próprio e a sala, na escola, destinada às Tecnologias de Informação e Comunicação por vezes não estar a funcionar nas melhores condições o que atrasou algumas aulas na concretização dos filmes.

A sala foi disponibilizada pela escola para a leccionalização da disciplina de Área de Projecto mas, por vezes, não se encontrou nas melhores condições no que diz respeito ao acesso à internet ou problemas com a instalação do programa necessário à edição dos vídeos dos alunos. Alguns alunos socorreram-se de computadores próprios para concluir a publicação do trabalho final.

Todos os vídeos foram sendo apresentados pelos alunos durante algumas aulas o que permitiu a visualização da maior parte dos trabalhos pelos colegas da turma que fizeram observações e críticas construtivas em relação à construção do próprio vídeo. Outro aspecto importante foi a reacção dos alunos conforme iam ouvindo e vendo as diferentes histórias de vida dos colegas apercebendo-se das diferenças, aspectos positivos e menos positivos de cada um. Verificou-se com esta “exposição pública” dos trabalhos uma maior aceitação de si próprio e respeito pelo outro, apesar de alguns alunos não terem muito bem a consciência disso.

Com a exposição dos trabalhos audiovideográficos percebeu-se nas palavras e expressões dos alunos que expor-se aos colegas não foi uma tarefa fácil. Alguns, inicialmente, recusaram “apresentar-se” e “expor-se” para a turma, deixaram outros colegas mais extrovertidos iniciarem as apresentações e foram, aos poucos, oferecendo-se para falar do seu próprio projecto. A vergonha deu lugar, aos poucos, a uma exposição mais corrente até que por fim, falar de si já pareceu mais com uma questão de orgulho. As observações e questões colocadas por alguns colegas ajudaram ao desenrolar das conversas e deu azo a conversas mais fluentes e permitiu comparações e algumas críticas quase sempre construtivas.

Na turma X notou-se um maior distanciamento e os debates em turma não foram tão “interessantes” como na turma Y. Neste caso, a humildade dos alunos ajudou a que os alunos falassem da sua vida, aparentemente simples, com o maior orgulho. O que querem para o futuro, para a maior parte dos alunos, é uma meta a atingir sem sombra de dúvida: *“Eu acho que sou um sortudo, por ter morado este tempo todo numa quinta. Isto influenciou-me, vou ser um grande agricultor e gostaria muito que a minha família fosse rica.”*. Palavras de um aluno da turma y que no início deste trabalho referiu, perante a proposta feita *“eu não vou falar da minha vida, não há muito para falar.”*; uma aluna da mesma turma disse *“Gostaria muito de ser cantora, menos casmurra, gostaria de conhecer outros países e de ser menos vaidosa”*. Estes exemplos, retirados de registos do diário de bordo, respondem de certa forma à questão colocada no início desta investigação. O tema proposto inibiu, inicialmente, alguns alunos mas estes mesmos alunos ultrapassaram fortes barreiras, enfrentando-se a si e aos outros assumindo a sua identidade e percebendo que, como eles, outras vidas não são perfeitas, todos os colegas tinham pontos fortes e outros menos bons nas suas histórias.

Os objectivos inicialmente apontados revelaram-se atingidos. Os alunos evoluíram a sua consciência crítica, mostraram-se sensíveis com as histórias de vida dos colegas e passaram a tratar-se com mais compreensão (este facto notou-se mais na turma Y talvez devido às origens, mais humildes, dos alunos).

Realizar e assistir a histórias de vida permite perceber e olhar-se numa outra perspectiva, tomar outros pontos de vista, “com a ajuda da imaginação poder ver-se a si mesmo”, usando as palavras de José Saramago e aperceber-se do que de concreto a vida lhes deu. Na relação com os outros “... o certo e o errado são apenas modos diferentes de entender a nossa relação com os outros, não a que temos com nós próprios.” (José Saramago em *Ensaio sobre a cegueira*, 1995:262) pensamos que os alunos também descobriram formas diferentes de olhar e entender a sua relação com os outros.

Quanto ao interesse revelado pelas actividades escolares, este passou a ser superior, enquanto desenvolveram este projecto. No início por descobrirem o interesse de tratar um tema tão individual/pessoal, seguidamente por, verificarem que, faseando o trabalho o projecto que parecia muito complicado, ao fim e ao cabo, tudo se foi resolvendo passo a passo em interdisciplinaridade e com o apoio dos diferentes professores envolvidos. O outro aspecto não menos importante foi o uso das tecnologias para a concretização do trabalho - *“Quando a*

professora falou que íamos fazer uma autobiografia fiquei a pensar que ia ser uma seca mas quando falou em irmos ao MovieMaker já foi diferente.”.

Outro factor que, na nossa opinião, se revelou importante foi a participação e colaboração dos familiares na fase de investigação em que os alunos procuraram informações e material para a construção das suas autobiografias. Para alguns alunos pôde até ser um pequeno problema - *“Eu encontrei um só obstáculo, foi a minha mãe não querer que eu falasse de uma parte da minha vida (um só problema).”.* Palavras de uma aluna da turma Y. Na generalidade permitiu uma aproximação entre os elementos envolvidos e também uma participação colaborativa dos encarregados de educação no trabalho escolar dos educandos.

Em relação à aproximação das linguagens usadas fora e dentro da escola o que se verificou é que o uso das tecnologias de informação e comunicação são sempre um impulsionador de motivação para qualquer trabalho na escola. Neste caso tanto uma turma como a outra mostrou-se bastante satisfeita em realizar um trabalho em que teriam de usar diferentes meios/suportes tecnológicos. A turma Y, pelo facto de não terem tanto acesso as estas novas tecnologias, revelaram mais entusiasmo durante o trabalho realizado.

“Façam um filme vosso e publiquem na net, com a AUTORIZAÇÃO dos pais. Adorei este projecto e estou pronta para outro.”. Esta foi uma das respostas retiradas do Questionário de Opinião distribuído na conclusão do projecto e que revela a satisfação do aluno e também a preocupação com a segurança relativamente à exposição pessoal na internet. A opinião e preocupação foi geral, os alunos gostariam de realizar novos projectos idênticos a este que concluíram, sobre outros temas e revelaram a satisfação de ver o seu trabalho publicado na internet mas, não sobre a sua vida ou revelando dados tão pessoais como numa autobiografia. *“Gostaria de desenvolver um vídeo sobre a nossa escola, mostrar como ela é: jardins coloridos, bons almoços e a escola sempre muito limpa.”,* como esta aluna, outros colegas repetiram a mesma ambição, *“Gostaria de realizar outros trabalhos em vídeo sobre: “A vida dos professores”, “Representação”, “Tecnologia”, “Animais”, “Países do mundo”, “Temas para nos preparar para sermos adultos como por exemplo a gravidez, o casamento, etc”, “O futuro dos automóveis”,* alguns entre muitos outros temas apontados pelos alunos das duas turmas.

A escolha dos meios usados nas aulas práticas e a necessidade de maior procura de exploração das novas tecnologias obrigou a um maior exercício e consequentemente a uma melhoria nas destrezas informáticas off-line e on-line. Os receios que alguns alunos apontavam

inicialmente deram lugar à vontade de realização de novos projectos usando os meios tecnológicos explorados nestes trabalhos audiovideográficos.

5.2. Propostas para investigações futuras

Para nós, ficou claro nesta investigação que: a aprendizagem processa-se de forma mais consistente e motivada quando o sujeito é parte activa no processo; a imagem, de facto, prevalece sobre a mensagem oral; os jovens têm-se dado conta de que quem não “aparece”, não “existe”; o cinema é um valioso recurso educativo e é urgente colocar o ensino audiovisual e as novas tecnologias ao serviço da educação. Gostaríamos portanto, de revelar a pertinência de se poder aprofundar este tema de investigação noutros contextos, como por exemplo com outras turmas, outros grupos de alunos, em vários ciclos de ensino, no sentido de observar e comparar resultados para se poder responder a outras questões relacionadas com os pontos orientadores desta investigação.

Como professora do ensino básico continuo a utilizar esta metodologia, meios tecnológicos, vários temas em interdisciplinaridade, com o objectivo de tirar o maior partido deste estudo e melhorar a qualidade da aprendizagem dos meus alunos.

Referências bibliográficas

- Alcântara, J. (1998). *Como Educar as Atitudes*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Alegria, J. (s/d) *Um sonho, um belo sonho*. Disponível em http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/e2_4.pdf (acedido a 09 de Julho de 2008).
- Apple, Mickael W. (1997) *Os Professores e o Currículo. Abordagens Sociológicas*. Lisboa: Educa.
- Ambròs, A. & Breu, R (2007). *Cine y educación: el cine en el aula de primaria y secundaria*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Aumont, J. (1990). *L'image*. Paris: Éditions Nathan.
- Aumont, J., Bergala, A., Marie, M. & Vernet, M. (1983) *Esthétique du Film*. Paris: Editions Fernand Nathan.
- Bardin, Laurence (1994 [1977]) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Barry, Ann Marie (1997) *Visual Intelligence. Perception, image, and manipulation in visual communication*. Albany: State University of New York Press.
- Berger, P. L. & Luckmann T. (1999). *A construção social da realidade*. Lisboa: Dinalivro.
- Boekaerts, M. & Corno, L. (2005). *Self regulation in the classroom: A perspective on assessment and intervention*. *Applied Psychology: an international review*, 54 (82), 199-231.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borderie, R. (1997). *Education à l'image et aux medias*. Paris: Nathan
- Bordieu, P. (1998). *Sue la television*. Paris: Raisons D'agir
- Bruner, J. (1991) *The Narrative Construction of Reality*. *Critical Inquiry*, Autumn

- Bruner, J. (1999) *Para uma Teoria da Educação*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Castells, M. (1999). *Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Catelli, R. (2003). *Cinema e Educação*. Disponível em <http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm> (acedido a 18 de Junho de 2008)
- Cloutier, J. (1975). *A Era de Emerec ou a Comunicação Audio-scripto-visual na hora dos self-media*. Lisboa: ITE /MEIC.
- Cloutier, J. (2001) *Petit traité de communication. EMEREC à l'heure des Technologies Numériques*. Montréal: Les éditions Carte blanche. Reillanne: Atelier Perrousseaux éditeur.
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Lisboa: Editora Pergaminho.
- Debray, R. (1992) *Vie et Mort de l'Image. Une histoire du regard en Occident*. Paris: Gallimard.
- Dembo, M. H., & Eaton, M. J. (2000). Self-Regulation of Academic Learning in Middle-Level Schools. *Elementary School Journal*, 5, 473-490.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ferrés, J. & Bartolomé Pina A. (1991). *El vídeo: enseñar vídeo, enseñar com el vídeo*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Ferrés, J. (1996) *Video e Educação*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Formosinho, J. O. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

- Fresquet, A. & Heffner, H. (2007). *Imagens do desaprender: uma experiência de aprender com o cinema*. Rio de Janeiro: BookLink Publicações, Lda.
- Gay, P. & Evans, J. & Redman P. (2007). *Identity: a reader*. London: SAGE Publications.
- Gee, J. P. (2003) *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. New York: Palgrave Macmillan.
- Gee, J. P.(2004) *Situated Language and Learning. A critique of traditional schooling*. New York: Routledge.
- Gil, J. (2009). *Em busca da identidade perdida: o desnorte*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Goleman, D. (1999) *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates
- Goody, J. (1988 [1977]) *Domesticação do Pensamento Selvagem*. Lisboa: Editorial Presença
- Gómez, J. I. A., (1993). *Comunicación audiovisual: en una enseñanza renovada. Propuestas desde los medios*. Grupo Pedagógico Andaluz "Prensa y Educación".
- Gutiérrez, L. (1978) *Narrativa Fílmica. Teoría y técnica del guión cinematográfico*. Madrid: Ediciones Pirámide, S.A.
- Hargreaves, A. & Earl L. & Ryan J. (2001). *Educação para a mudança: Reinventar a escola para os jovens adolescents*. Porto: Porto Editora.
- Jacquinet-Delaunay, G. (1985) *L'Ecole Devant les Ecrans*. Paris: Ed. ESF
- Jacquinet-Delaunay, G. (1998). *Du cinéma éducateur aux plisirs interactifs: rives et dérives cognitives*. In Beau-Dubois-Le Blanc (Ss Dir.) *Cinéma et Dernières Technologies*. Bry-Sur-Marne: INA/De Boeck.
- Jacquinet-Delaunay, G. (2006a). *Imagem e Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.
- Jacquinet-Delaunay, G. (2006b). *As ciências de educação e as ciências de Comunicação em diálogo: a propósito dos média e das tecnologias educativas*. In J. Paraskeva e L. R. Oliveira (Org.) *Currículo e Tecnologia Educativa*. Volume 1. Mangualde: Edições Pedagogo.

Pp 123-141

- Jonassen, D. (2000). *Computadores, ferramentas Cognitivas*. Porto: Porto Editora.
- Kaku, M. (2000). *Espelho, espelho meu*. Acedido em Janeiro 17, 2009, de <http://vocesa.abril.com.br/edi26/5artigo.shl>.
- Kilpatrick, W. (2007). *O Método de Projecto*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Lankshear, C. & Knobel, M. (2008). *New literacies: everyday practices and classroom learning*. London: Open University Press.
- Lattanzio, L. (2003) *Les Médias Éducatifs au Japon*. Paris: PUF.
- Littlejohn, S. M. (1982) *Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana*. Rio de Janeiro: Zahar
- Marner, T. (2007). *A realização cinematográfica*. Lisboa: Edições 70.
- McGreal, R. (2004) *Online Education Using Learning Objects*. Abingdon: RoutledgeFalmer.
- Moderno, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didáctico: no Ensino, na Formação Profissional*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Ed. Autor.
- Moran, J. M. (1993). *Leituras dos Meios de Comunicação*. São Paulo, Ed. Pancast.
- Moran, J. M. (1998). *Mudança na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo.
- Morin, E. (2000). *Les Sept Savoirs Nécessaires à L'Education du Futur*. Paris: Editions du Seuil (©Unesco 1999).
- Oblinger, D. G. & Oblinger, J. L. (Eds.) (2005). *Educating the Net Generation*. Educause. e-Book. Acedido em Jan. 17, 2009, de <http://www.educause.edu/educatingthenetgen/>.

- Oliveira, L. R. (2008). *Cinema educativo e construção de identidades*. Comunicação apresentada na Conferência IVSA 2008, Buenos Aires, Argentina em Agosto de 2008 (documento digital reservado)
- Oliveira, L. R. (2009). *Cinema educativo e construção social da realidade: criando identidades através da leitura e da escrita do mundo com o audiovisual*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. ISBN- 978-972-8746-71-
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9855/1/galaico_09_Lia.pdf
- Oliveira, L. R. (2010). *Podcasting: vídeo para aprender e para pensar a identidade*, In A. A. A. Carvalho (Org) *Podcast para ensinar e aprender em contexto*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Oliveira, L. R. (2004). *A comunicação Educativa em Ambientes Virtuais: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade*. Braga: Universidade do Minho, CIEd.
- Papert, S. (1993) *The children's machine: rethinking the school in the age of computers*. New York: Basic Books.
- Paraskeva, J. M. (2007) *O Currículo como Reconstrução Contínua da Experiência*. In Kilpatrick, William (2007) *O Método de Projecto*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Paraskeva, J. M. & Oliveira, L. R. (2008). *Currículo e Tecnologia Educativa*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Porcher, L. (1977) *A Escola Paralela*. Lisboa: Livros Horizonte LDA.
- Pozo, J. I. (1993) *Teorías cognitivas del aprendizaje*. Madrid: Ediciones Morata
- Prensky, M. (2001 October 2001). Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. Vol.9, no.5.. Acedido em Janeiro 17, 2009 de <http://www.marcprensky.com/writing/>
- Rancière, J. (2007). *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo

Horizonte: Autêntica Editora.

Romaguera, J., Riambau, E., Lorente, J. & Solà, A. (1989) *El Cine en la Escuela. Elementos para una didáctica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.

Rosário, P.; Núñez, J.; Pienda, J. (2007) *Auto-regulação em crianças sub-10: Projecto Sarilhos do Amarelo*. Porto: Porto Editora

Sacristán, J. G. (2007) *A Educação e os Meios de Comunicação. Quem serve a quem?*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Santomé, J. (1995) *O Curriculum oculto*. Porto: Porto Editora.

Santos, B. (2006) *A Gramática do Tempo. Para uma nova cultura política*. Porto: Afrontamento.

Siemens, G. (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. Acedido em Janeiro 17, 2009, de <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>

Soler, L. (1988) *La Televisión. Una metodología para su aprendizaje*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.

Stake, R. (1998) *Investigación com estudios de casos*. Madrid: Morata.

Tardy, M. (1973). *Le professeur et les images*. Presses Universitaires de France.

Tuckman, Bruce W. (2000) *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vieira, R. (1999). *Histórias de vida e identidades: professores e interculturalidade*. Porto: Edições Afrontamento.

Vilaginés, M. T. (2007). *La pedagogia sistémica: fundamentos y práctica*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

Vilar, N. M. (2005). *La comunicación audiovisual em la educación*. Madrid: Grupo Laberinto

Vygotsky, L. (1987). *Pensamiento y Lenguaje. Comentarios criticos de Jean Piaget*. Buenos Aires: Editorial La Pléyade.

Watzlawick, P. & Beavin, J. (1967) *Pragmática da comunicação humana*. São Paulo: Cultrix.

Zabala, A. & Arnau, L. (2007). *Cómo aprender y enseñar competencias*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into practice*, 41 (2), 64-70.

Anexos

A seguir estão disponibilizados os seguintes anexos:

Anexo 1 – Questionário socio-económico

FICHA SÓCIO-BIOGRÁFICA DO ALUNO

ANO LECTIVO 2008/2009

5/6º ANO Turma ____ N° ____

Como sabes sou teu/tua Director/(a) de Turma, quanto melhor te conhecer, mais facilmente te posso ajudar como aluno e como pessoa.

Para isso, é necessário que, com sinceridade, respondas a algumas questões sobre ti, a tua família, os teus amigos...

QUEM SOU EU?



Chamo-me _____

Tenho ____ anos e nasci em _____ a ____ / ____ / ____

Na minha infância

tive

☐

não tive

☐

doenças

Quais)?

Moro na rua _____, n° ____ na freguesia _____ com o código postal ____ - ____ em _____ (concelho/cidade).

A minha casa fica a ____ Km da Escola. Venho para a Escola: A pé ☐ Autocarro ☐ Carro ☐

O meu Encarregado de Educação é:

O meu pai ☐ A minha mãe ☐ Outra pessoa ☐ Quem? _____

A morada do meu Encarregado de Educação é: Rua _____,
nº ____ Freguesia _____ com o código postal _____ - _____ em _____ (conselho/cidade).

O nº de telefone de casa, do meu Encarregado de Educação, é o _____ , o do trabalho é o _____
_____ e do telemóvel _____.

A MINHA FAMÍLIA

O meu pai chama-se _____, tem ____ anos e a sua
profissão é _____. Estudou até ao _____ano de escolaridade (habilitações literárias).

A minha mãe chama-se se _____, tem ____ anos e a sua
profissão é _____. Estudou até ao _____ano de escolaridade (habilitações literárias).

Tenho ____ irmãos. Quantos?: Rapazes ____ raparigas ____

EU E A MINHA FAMÍLIA

Vivo com:

- Os meus pais ☐
- O meu pai ☐
- A minha mãe ☐
- Familiares ☐ Quem? _____
- Pessoas amigas ☐ Quem? _____

Quando tenho algum problema falo com:

- O meu pai ☐ A minha mãe ☐

- Outra pessoa. ☐ Quem ? _____
- Ninguém ☐

Tenho subsídio escolar:

Não ☐ Sim ☐ Escalão A ☐ Escalão B ☐

Os meus pais costumam vir à escola:

Nunca ☐ às vezes ☐ muitas vezes ☐

Quando tenho dificuldades nos estudos, peço ajuda:

- Ao meu pai ☐
- À minha mãe ☐
- Aos meus irmãos ☐
- Aos professores ☐
- A outra pessoa ☐ Quem? _____
- Não tenho quem me ajude nos estudos ☐

OS MEUS HÁBITOS

Levanto-me às ____:____ horas

Tomo o pequeno-almoço:

Em casa ☐ Na escola ☐ No café ☐

- Sempre ☐ O quê? _____
- Às vezes ☐ O quê? _____
- Nunca tomo o pequeno-almoço ☐ Porque: _____

Costumo almoçar:

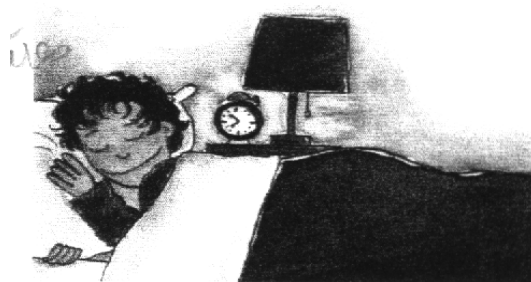
- Em casa ☐
- Na cantina da Escola ☐
- Num café/bar ☐ O quê? _____

OS MEUS GOSTOS

Nos meus tempos livres, gosto de:

(numera de 1 a 9 por ordem de preferência, o 1 no que gostas mais de fazer, o 2 no que preferes logo a seguir e por aí fora... até ao 9)

- Ler ☐
- Brincar ☐



- Ver televisão ☐
- Ouvir música ☐
- Praticar desporto ☐ Qual? _____
- Andar de bicicleta ☐
- Passear ☐
- Ajudar os pais ☐
- Outras actividades ☐ Quais? _____

EU E A ESCOLA

Antes de entrar para o 1º ciclo frequentei:

- Ama ☐
- Jardim de infância ☐
- Pré primária ☐
- Casa ☐



Entrei para o 1º ciclo com _____ anos, na Escola _____

Permaneci em cada ano:

- _____ vez(es) no 1º ano
- _____ vez(es) no 2º ano
- _____ vez(es) no 3º ano
- _____ vez(es) no 4º ano
- _____ vez(es) no 5º ano

- Frequentei as aulas de Inglês no 1º ciclo: Sim ☐ Não ☐

Nos anos anteriores:

- Não tive dificuldades ☐ Tive dificuldades ☐

Beneficiei de apoio pedagógico nas disciplinas de:

- Matemática ☐
- Língua Portuguesa ☐
- Individual ☐
- Em grupo ☐

As dificuldades que tive em aprender, deveram-se a:

- Pouca atenção nas aulas ☐
- Pouco interesse nos estudos ☐
- Pouco tempo para estudar ☐
- Falta de apoio em casa ☐
- Dificuldades em compreender as explicações ☐
- Timidez em pôr as dúvidas ☐

Para mim, um professor deve ser:_____.


E eu, como aluno, vou procurar ser:

_____.

No futuro, gostaria de ter a seguinte profissão:

Gostaria ainda, que o(a) meu(minha) Director(a) de Turma soubesse:

OBRIGADA PELA TUA COLABORAÇÃO

Bom ano de trabalho!!! 

Anexo 2 – Questionário sobre o perfil tecnológico

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO



OBJECTIVOS

A tua professora está a estudar na universidade (curso de mestrado, especialização em Tecnologia Educativa).

Para o seu trabalho de investigação precisa da tua colaboração, com o preenchimento de um questionário que tem por objectivo fazer a tua caracterização enquanto utilizador de serviços e equipamentos electrónicos.

As respostas serão posteriormente analisadas e deves, portanto, ser sincero.

Os dados recolhidos neste questionário permanecerão totalmente confidenciais. Desse modo, o teu nome nunca será referido nem o da tua escola. Mesmo assim, se não quiseses responder, podes deixar em branco.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Sexo:

- ☐ Masculino
☐ Feminino

Idade: ____

Ano lectivo: 20____/ 20____

Ano de Escolaridade: ____º

Escola: _____

1- Da lista que se segue, indica quais os equipamentos a que tens acesso em casa:

	Não	Sim	Partilho com:
Computador de mesa			
Computador portátil			
Ligação à Internet			
Impressora			
Digitalizador (scanner)			
Câmara fotográfica digital			

Câmara de vídeo digital			
Leitor de DVD			
Aparelhagem de música			
Televisão digital			
Playstation			
iPod ou Mp3			
Telemóvel			
Outro/outros	Qual/quais:		

2- Usas a Internet? ☐ Sim ☐ Não.
 Porque? _____

3- Costumas aceder à internet todos os dias? ☐ Sim ☐ Não

4- Em média, quantas vezes por semana costumas aceder à Internet?

- ☐ Nenhuma vez
- ☐ Entre 1 a 2 vezes
- ☐ Entre 2 a 3 vezes
- ☐ Entre 3 a 4 vezes
- ☐ Entre 4 a 5 vezes
- ☐ Entre 5 a 6 vezes
- ☐ Entre 6 a 7 vezes
- ☐ Mais de 7 vezes

5- Utilizas a internet com....

- ☐ Muita facilidade
- ☐ Facilidade
- ☐ Alguma facilidade
- ☐ Alguma dificuldade
- ☐ Dificuldade
- ☐ Muita dificuldade

6- Utilizas a internet principalmente para...

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca ou quase nunca
Pesquisar em motores de busca (ex: google, sapo, etc)			
Consultar a wikipédia			
Procurar informações para fazer trabalhos escolares			
Usar o e-mail			
Usar o MSN messenger			

Participar em fóruns/grupos de discussão			
Usar o Hi5			
Usar o My Space			
Fazer o "download" de jogos, vídeos ou de software			
Encomendar ou comprar produtos			
Criar páginas Web			
Jogar online individualmente			
Jogar online com outros utilizadores da Internet			
Ouvir música			
Ver vídeos			
Usar outra plataforma? Qual?			
Outros:			

7- Tens um site pessoal? ☐ Sim ☐ Não

8- Tens um blogue? ☐ Sim ☐ Não

9- Quando fazes pesquisas na Internet qual é o motor de busca que mais utilizas?

Porquê?

10- Tens uma conta de e-mail? ☐ Sim ☐ Não. Porque?

11- Em média, quantas vezes por semana consultas o teu e-mail?

- ☐ Até 1 vez
- ☐ Entre 1 a 2 vezes
- ☐ Entre 2 a 3 vezes
- ☐ Entre 3 a 4 vezes
- ☐ Entre 4 a 5 vezes
- ☐ Entre 5 a 6 vezes
- ☐ Entre 6 a 7 vezes
- ☐ Mais de 7 vezes

12- Utilizas o e-mail principalmente para...

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca ou quase nunca
Comunicar com amigos			
Fazer trabalhos da escola			
Contactar os professores			
Outros:			

13- Já alguma vez fizeste filmagens/vídeo? ☐ Sim ☐ Não

14- Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que equipamento utilizaste para fazer as filmagens/vídeo?

- ☐ Câmara de vídeo
☐ Câmara fotográfica digital
☐ Telemóvel

15- Fizeste a edição do vídeo? ☐ Sim ☐ Não**16- O vídeo que fizeste foi para um trabalho da escola?** ☐ Sim ☐ Não

17- Quais os softwares de tratamento e edição de vídeo que conheces?

	Sim	Não	Já usei
Windows MovieMaker			
Adobe Premiere			
Pinnacle studio Plus			
Avid Xpress			
CyberLink PowerDirector			
VirtualDub			
Outro. Qual:			



Obrigada pela tua colaboração!

Anexo 3 – Questionário de Opinião

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO



OBJECTIVOS

A tua professora está a estudar na universidade (curso de mestrado, especialização em Tecnologia Educativa).

Para o seu trabalho de investigação precisa da tua colaboração, com o preenchimento de um questionário que tem por objectivo recolher as tuas opiniões sobre o trabalho que realizaste, a tua autobiografia em audiovisual.

As respostas serão posteriormente analisadas e deves, portanto, ser sincero.

Os dados recolhidos neste questionário permanecerão totalmente confidenciais. Desse modo, o teu nome nunca será referido nem o da escola. Mesmo assim, se preferires, podes deixar por preencher.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Sexo:

- ☐ Masculino
☐ Feminino

Idade: ____

Ano lectivo: 20____ / 20____

Ano de Escolaridade: ____º

Escola: _____

1- Quando te foi proposto trabalhar sobre a tua história de vida (autobiografia) achaste que iria ser um projecto:

- ☐ Desinteressante
☐ Pouco interessante
☐ Interessante
☐ Muito interessante

2- Gostaste da ideia de realizar um pequeno filme sobre a tua vida (autobiografia)?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

3- O facto de teres criado um filme sobre a tua própria vida mudou algum aspecto na tua maneira de ser, em relação a ti próprio?

- ☐ Sim. O quê? _____
☐ Não.

4- E em relação aos outros?

- ☐ Sim. O quê? _____
☐ Não.

5- Achas que, pelo facto de teres aprofundado mais os teus conhecimentos sobre a linguagem cinematográfica, te ajudou a olhar de uma forma diferente para o que vês hoje na televisão e no cinema?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

6- Os teus encarregados de educação apoiaram-te neste projecto autobiográfico?

- ☐ Sim ☐ Não

7- Os teus encarregados de educação colocaram algum obstáculo na realização deste projecto autobiográfico?

- ☐ Sim.
Qual/Quais? _____
☐ Não.

8- Gostaste de vestir a pele de realizador e criar o teu próprio filme?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

9- Enumera 2 aspectos positivos no desenvolvimento deste projecto (criação de um filme autobiográfico):

1. _____
2. _____

10-Enumera 2 aspectos negativos no desenvolvimento deste projecto (criação de um filme autobiográfico):

1. _____
2. _____

11-Gostarias de desenvolver mais projectos deste género, ligados ao cinema/vídeo?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

12-Gostarias que os filmes da tua autoria (feitos por ti) fossem colocados no youtube?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

13-Realizar um filme foi uma tarefa:

- ☐ Muito difícil
☐ Difícil
☐ Fácil
☐ Muito fácil

14-Realizar um filme foi experiência:

- ☐ Interessante
☐ Agradável
☐ Aborrecida
☐ Frustrante

Explica a tua opção: _____

15-Editar o vídeo com o programa Windows MovieMaker (WMM) foi:

- ☐ Muito difícil
☐ Difícil
☐ Fácil
☐ Muito fácil

16-Futuramente gostarias de fazer mais filmes, noutros contextos?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

17-E para outros trabalhos da escola?

- ☐ Sim. Porquê? _____
☐ Não. Porquê? _____

18-Achas que as aulas foram mais interessantes porque (classifica as respostas de 1 a 5 conforme o grau de interesse, sendo 1 o menos interessante e 5 o mais interessante):

- ☐ Foste o realizador do teu próprio filme
- ☐ O filme que criaste foi sobre a tua própria vida
- ☐ Usaste novas tecnologias para criar o teu filme
- ☐ Conheceste e usaste novos programas no computador
- ☐ Trabalhaste sobre um tema muito pessoal (sobre a tua vida)

19-A maior dificuldade que sentiste na realização desta actividade foi:

- ☐ A realização da pesquisa
- ☐ A aquisição de conhecimentos sobre a linguagem cinematográfica
- ☐ A redacção do argumento
- ☐ A construção do guião
- ☐ A realização das filmagens
- ☐ A edição do vídeo no WMM
- ☐ A avaliação do projecto

20-Se quiseses acrescentar mais algum aspecto que consideres importante, podes fazê-lo nas linhas que se seguem.

Muito obrigada, pequeno realizador, pela tua colaboração!



Anexo 4 – Questionário de reflexão e auto-conhecimento

Autobiografia – Questionário de reflexão pessoal e auto-conhecimento

“Tal como o nome o indica, autobiografia é o relato oral ou escrito que alguém faz da sua própria vida.” *in Wikipédia*

Pontos a ter em conta para redigir a autobiografia:

1. Escreve os teus nomes e apelidos
2. Antecedentes do teu nascimento: Pais, cidade, contexto em que nasceu, lugar, etc.
3. Qual a razão para os teus pais terem escolhido o teu nome?
4. O que recordas, com agrado e desagrado, da tua vida escolar na primária?
5. O que recordas, com agrado e desagrado, da tua vida escolar no 2º ciclo?
6. Acreditas que podes alcançar os sonhos e metas que te propuseste quando **eras criança**?
Porquê?
7. Do que te lembras, com agrado, da tua vida até agora?
8. E com desagrado?
9. Lembras-te de algum professor em especial que te marcou de forma positiva ou negativa?
Quem foi esse professor? Porque te marcou?
10. Relação com os teus familiares: pais, irmãos, etc.
11. Breve resumo da tua vida actual.

Questionário

As minhas melhores qualidades são: _____

Os meus piores defeitos são: _____

Como me vejo daqui a 20 anos: _____

Isolo-me quando: _____

Se não fosse como sou como gostaria de ser: _____

O que mais gosto é: _____

Os que realmente me conhecem, sabem que sou: _____

Sinto-me mais próximo dos outros quando: _____

Sinto que gostam de mim quando: _____

Se pudesse, voltava a começar de novo, porque: _____

A minha maior segurança é: _____

Eu poderia ser: _____

Eu sou: _____

Preocupo-me com: _____

Ficaria feliz se: _____

Aborrece-me: _____

Arrelio-me porque: _____

Gostaria de ver todos os dias: _____

Em casa o espaço que gosto mais é: _____

Em casa o “meu espaço” é: _____

No Natal gostaria que: _____

Ao chegar a hora de ir para a escola fico: _____

Gostaria que a escola fosse: _____

Gostaria que a minha família viesse à escola para: _____

Como sou em família: _____

Como sou na escola: _____

O que faz de mim uma pessoa especial: _____

O que é para mim uma pessoa simpática: _____

Como são as tuas férias ideais: _____

O que para mim tem mais valor na vida: _____

Se pudesses mandar por um dia, que medidas ias tomar? _____

Quem escolherias para viver perto de ti nos próximos cinco anos? _____

Viver na cidade ou no campo? Porquê? _____

Qual a característica mais importante num homem? _____

E numa mulher? _____

O que mais aprecio nos meus amigos é: _____

A minha ideia de felicidade é: _____

A maior das tragédias seria: _____

Gostaria de viver no (na): _____

A minha cor favorita é: _____ Porque: _____

Os meus heróis de ficção são: _____

E as heroínas: _____

Os meus heróis, na vida real, são: _____

As minhas heroínas: _____

A minha palavra favorita é: _____

O que mais detesto: _____

Gostaria de possuir os seguintes dons da Natureza: _____

O meu actual estado de espírito é: _____

O defeito que é mais fácil de perdoar é: _____

O meu lema de vida é: _____

Anexo 5 – Exemplo de um Storyboard











<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 1 de ...</p>  <p>"Do Nascer ao Presente"</p>	<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 2 de ...</p>  <p>No dia 4 de Agosto de 1997 decidi conhecer o Mundo</p>
<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 3 de ...</p>  <p>"A História do meu nome"</p>	<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 4 de ...</p>  <p>Os meus pais estavam a passear e pararam em frente a um canto de flores, daí o meu nome ser Ana Margarida.</p>
<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 5 de ...</p>  <p>O meu brinquedo preferido era um divão chamado "O Pimpa".</p>	<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 6 de ...</p>  <p>"O meu primeiro aniversário"</p>
<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 7 de ...</p>  <p>Quando fiz 1 ano, festejei-o na casa dos meus avós maternos com a minha família e amigos.</p>	<p>Storyboard do projeto: "Do Nascer ao Presente" Data: / / Diretor: ACD/ACND: E.V.T. Professor(a): Nº de ...</p> <p>Serie 8 de ...</p>  <p>Quando cheguei a hora de abrir os presentes a minha mãe colocou-me em cima deles. É o que seria que aconteceu cá abaixo deles, Mas não foi nada de grave.</p>




Figura 9 - Storyboard



Anexo 6 – Exemplo de um Guião




GUIÃO DE VIDEOGRAMA

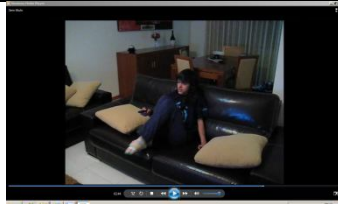
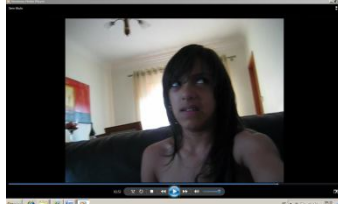


TÍTULO: A minha história de vida!!!

Plano nº	Imagem	Acção Lugar e Tempo	Diálogos e/ou comentários	Som directo	Efeitos Sonoros	Efeitos Visuais	Músic a	TP	TT	PRTSC cena vídeo correspondente
1	Uma placa a dizer “Braga”	Avenida	Titulo, realizador...	—	—	—	Taylor Swift “Love story”	15”	15”	
2	Eu pequenina	Dia de Inverno	Num lindo dia de Inverno de 1997 nasci eu, uma menina chamada Nadine	Choro do meu irmão	—	—	Taylor Swift “Love story”	10”	25”	
3	Uma pegada	—	O meu segundo pequeno passo foi...	—	—	—	Taylor Swift “Love story”	5”	30”	

4	Eu e os meus amigos	Jardim-de-infância	A entrada no jardim-de-infância, senti-me muito feliz, fiz novos amigos que foi das melhores coisas que me podia acontecer	Som das crianças a brincarem	——	——	Taylor Swift “Love story”	15”	45”	
5	Eu a falar	Fundo branco	Lembro-me de uma vez, ainda andava no jardim-de-infância e quando fui de férias caí de um muro de 2 metros. Estava eu a comer a sopa sentada num banquinho de praia quando de repente caí. Só via sangue, foi horrível, mas tudo acabou em bem.	Qualquer coisa a cair	——	——	Taylor swift “Love Story”	20”	65”	
6	Eu a falar		Depois de muitos teatros, brincadeiras, histórias de príncipes e princesas chegou o “trabalho”. A escola primária... Foram quatro anos muito bem passados com uma professora excepcional, a professora Armanda, os nossos estagiários e as “professoras pequeninas”, que eram as meninas que andavam no 2º Ciclo e muitas vezes nos iam visitar à escola.	——	——	——	Taylor swift “Love Story”	20”	75”	
7	Casa da minha avó	——	Lembro que do tempo da primária andava no 2º ano quando, em casa da minha avó, estava a comer a sopa, mas a	——	Ah! Ah! Ah!	——	Taylor swift “Love Story”	20”	95”	

			minha mãe esqueceu-se de por sal. Eu dizia que não queria comer a sopa porque não prestava, mas a minha mãe insistia para eu comer. Quando eu disse à minha tia mais nova, ela virou-se para mim e disse que ia deitar a sopa nas plantas mas eu dizia que não porque não queria que as flores ficassem doentes. A minha mãe vinha e continuava a dizer para eu comer a sopa. A minha tia resolveu então deitar a sopa às plantas, quando eu vi aquilo fui logo dizer à minha mãe o que a minha tia tinha feito. Depois a minha tia provou a sopa e viu que ela não tinha sal.							
8	Eu na ginástica	Bem, chegada à escola primária, chegada à ginástica. É o que eu mais gosto de fazer, já faz parte de mim. Até me lembro de uma vez estar doente e a minha mãe ligou à mãe da minha amiga, com quem eu ia para a ginástica a avisar	_____	_____	_____	_____	Taylor swift “Love Story”	15”	110”	

		que não ia porque estava doente. Mal eu ouvi isto comecei a chorar, e não é que resultou, fui mesmo...								
9	Eu a falar	_____	Agora passados uns aninhos já sou considerada “velha” e até já sou madrinha e fico muito contente por isso. Depois de ter ficado em 4º nos distritais consegui passar para os regionais, uma grande prova, uma grande responsabilidade, ma fiquei em 7º, o que foi muito bom.	_____	_____	_____	Taylor swift “Love Story”	5’’	115’’	
10	Eu e as minhas amigas	Escola	Bem, bem, bem, entrada no 2º ciclo era tudo novo e a minha adaptação não foi muito fácil, mas com isto ultrapassado prossegui...	_____	_____	_____	Taylor swift “Love Story”	10’’	125’’	
11	Eu e o meu irmão	_____	O meu irmão, é a coisa mais doce que pode existir, quando ele nasceu nem queria acreditar, branquinho, loiro, cabelo aos caracóis e olhos azuis.	_____	_____	_____	Taylor swift “Love Story”	10’’	135’’	

12	Eu (desportista)	Em casa	No futuro hummmmmmm... gostava de ser desportista, não daquelas pessoas que passam o dia sentadas num sofá.	—	—	—	Taylor swift “Love Story”	5”	140”	
13	Eu	Em casa	Profissão.... Ainda não sei, mas tenho muito tempo para pensar, acho eu!	—	—	—	Taylor swift “Love Story”	10”	150”	
14	As minhas fotos	—	—	—	—	—	Taylor swift “Love Story”	5”	155”	
15	Ficha técnica	—	A História da Minha Vida!!! Realização – (Nome da aluna) Música – Taylor Swift “Love Story”. Projecto realizado nas disciplinas de AP, LP, FC, EM e EVT. Ano 2009	—	—	—	Taylor swift “Love Story”	10”	165”	

Notas: T.P. = Tempo Parcial de duração do plano. T.T. = Tempo Total ou tempo acumulado dos vários planos.




Universidade do Minho

1996 Lia Oliveira & Miguel Cunha

Anexo 7 – Análise das audiovideografias

Tabela 8 – Audiovideografias da Turma X

Grelha de análise dos vídeos Turma X Escola E.B. 2/3 de Nogueira 2008 2009											
Explicação da grelha. O <i>tipo de abordagem</i> refere-se ao género (cinematográfico, quando identificável). Inclui o estilo (formal, informal, humorístico, etc.). Os <i>aspectos evidenciados</i> referem-se ao conteúdo propriamente dito, ou seja, aos aspectos da temática (ou da biografia) que foram seleccionados para integrar o filme. Os <i>media usados</i> referem-se aos recursos usados e o <i>tipo de audiovisual</i> caracteriza os filmes do ponto de vista dos media usados. Assinala-se apenas a presença (x). Nas <i>observações</i> devem ser anotados os aspectos não previstos na grelha. Pode aqui ser anotada uma apreciação qualitativa da qualidade final do filme (excelente, muito bom, bom, satisfatório, precisa de...).											
Identificação do aluno: A1 Tema: Autobiografia Título: Magy											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, viagens em família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A2 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé e com a família, a irmã gémea, o gosto por ouvir contar histórias, as características, envergonhada e vaidosa, as festas de aniversário com convidados mascarados e as amigas da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A3 Tema: Autobiografia Título: ..., a sua história											

Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a irmã, a ama, especial atenção a uma amiga da turma.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A4 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, alguma ligação afectiva com alguns elementos da família, o gosto pela acrobacia que lhe deu direito a uma cicatriz no rosto que se mantém até hoje. Os problemas de saúde e a festa de despedida da escola do 1º ciclo.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A5 Tema: Autobiografia Título: A minha autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê e com a família, ligação afectiva à família, paixão pelo futebol, o desejo de ser um grande futebolista.	✓	X	X	X	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A6 Tema: Autobiografia Título: A história da minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a irmã, fotos dos momentos em família e na escola, acidentes de infância, a paixão pela música, o desejo de ser cantora ou actriz e estudar na escola de Belas Artes.	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	X	X	✓

Identificação do aluno: A7 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o carinho pela irmã, os momentos festivos em família, evolução escolar.	✓	X	✓	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A8 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva com da família, as amigas de escola e o percurso escolar.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A9 Tema: Autobiografia Título: A minha autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva com da família, as amigas de escola e o percurso escolar.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A10 Tema: Autobiografia Título: A minha história											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos com a família, ligação afectiva com os elementos da família mais próximos, os amigos do clube de futebol, o desejo de ser um grande jogador.	✓	X	X	X	X	✓	X	✓	X	X

Identificação do aluno: A11 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos com a família, ligação afectiva com os elementos da família mais próximos, os amigos da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A12 Tema: Autobiografia Título: A minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a irmã mais velha, os amigos da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A13 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com o primo Ivo, pais e avós, o registo da morte das avós e do tio ainda jovem.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A14 Tema: Autobiografia Título: A pequena história da minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde a gravidez da mãe, em bebé, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o irmão mais novo, o percurso escolar e a grande amiga da turma. No futuro vê-se numa área ligada ao desporto como o pai.	✓	X	X	✓	✓	✓	X	✓	X	X


Identificação do aluno: A15 Tema: Autobiografia Título:											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a irmã gémea e as amigas da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A16 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos em bebê, o nascimento da irmã, o emblema do clube desportivo que admira, o clube onde joga futebol, pela primeira vez no 1º ciclo, o desejo de ser um jogador como o Cristiano Ronaldo.	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Identificação do aluno: A17 Tema: Autobiografia Título: Uma história de pisco- ...											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o seu cão, as canções da sua vida, momentos de felicidade na praia com a prima e o pai.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A18 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família mais próxima, a entrada para a escola, os amigos mais importantes.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X

Identificação do aluno: A19 Tema: Autobiografia Título: Uma pequena história											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: fotos em bebê, com os pais e amigos da família, a irmã gêmea e a irmã mais velha, a entrada para o 1º ciclo, as amigas actuais, o desejo de ser feliz no futuro.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A20 Tema: Autobiografia Título: Uma outra pequena história											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: fotos em bebê, com os pais e amigos da família, a irmã gêmea e a irmã mais velha, a entrada para o 1º ciclo, as amigas actuais, o desejo de ser feliz no futuro.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A21 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: o nascimento, fotos com os 4 amigos, ligação afectiva à professora do 1º ciclo, a escolinha de futebol e o treinador, a entrada para o judo com o primo, a ambição de atingir o último cinturão no judo.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A22 Tema: Autobiografia Título: A minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Relato de quando nasceu, quando caiu de um muro, quando não gostou da sopa, a entrada para a escola, a importância da ginástica na sua vida e o gosto pela modalidade, já é madrinha e tem um irmão doce e	✓	×	✓	✓	✓	✓	✓	×	×	✓

	loirinho, gostava de ser desportista no futuro.										
Identificação do aluno: A23 Tema: Autobiografia Título: A minha história											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte pais, a importância da escola e os amigos e amigas actuais.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A24 Tema: Autobiografia Título: A extravagante vida de ...											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: referência à mãe e o desconforto quando fala sobre o pai, o carinho pelo irmão e irmã, a amiga que se sentou no lugar ao lado a primeira vez que foi para a escola (grande amiga), os momentos felizes com os amigos, o desejo de ter uma família feliz, filhos e netos...	✓	X	X	✓	✓	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A25 Tema: Autobiografia Título: A minha história											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o problema de saúde que a afectou em criança, as suas qualidades relatadas pelos pais e irmã, momentos marcantes da infância (a bicicleta), o percurso escolar, os prémios que ganhou, o desejo de ser médica anestesista, ter uma casa com piscina e ser muito feliz.	✓	X	X	X	✓	X	✓	✓	X	X

Identificação do aluno: A26 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos em criança, o local onde nasceu, a vinda para Portugal, as férias na roulotte da família, as massarocas de milho que tanto gosta de comer. E uma criança feliz mas introvertida.	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Identificação do aluno: A27 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a primeira vez na escola, os amigos mais importantes.	✓	X	X	X	X	✓	X	✓	X	X

Tabela 9 – Audiovideografias da Turma Y

Grelha de análise dos vídeos Turma Y											
Escola E.B. 2/3 de Nogueira 2008 2009											
Explicação da grelha. O <i>tipo de abordagem</i> refere-se ao género (cinematográfico, quando identificável). Inclui o estilo (formal, informal, humorístico, etc.). Os <i>aspectos evidenciados</i> referem-se ao conteúdo propriamente dito, ou seja, aos aspectos da temática (ou da biografia) que foram seleccionados para integrar o filme. Os <i>media usados</i> referem-se aos recursos usados e o <i>tipo de audiovisual</i> caracteriza os filmes do ponto de vista dos media usados. Assinala-se apenas a presença (x). Nas <i>observações</i> devem ser anotados os aspectos não previstos na grelha. Pode aqui ser anotada uma apreciação qualitativa da qualidade final do filme (excelente, muito bom, bom, satisfatório, precisa de...).											
Identificação do aluno: A1 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, a ligação afectiva com os elementos da família mais próximos (mãe), o percurso escolar, as amigas da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A2 Tema: Autobiografia Título: A história de uma menina											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a irmã, as viagens com os pais em tempo de férias, os pequenos acidentes em criança, o percurso escolar, o desejo de ser campeã de taekwondo, o tique nervoso que tem.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A3 Tema: Autobiografia Título: A minha grande vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X

	próximos, as excursões organizadas pelo avô e em que participou, o percurso escolar.										
Identificação do aluno: A4 Tema: Autobiografia Título: A minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, alguma ligação afectiva com alguns elementos da família, o gosto pela água e barcos. A festa da sua comunhão.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A5 Tema: Autobiografia Título: It's my life											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos.....	✓	X	X	X	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A6 Tema: Autobiografia Título: A minha vida começa...											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o nascimento da irmã, a descoberta da meia-irmã, o facto de ter participado no casamento dos pais, fotos dos momentos na escola, o seu feitio de liderança e personalidade forte. Quer ser feliz ao lado dos pais e irmãs.	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	X	X	✓
Identificação do aluno: A7 Tema: Autobiografia Título: A minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto

Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, a vaidade, criatividade e o tamanho (pequenina) que a caracterizam. As amigas da escola.	✓	×	✓	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A8 Tema: Autobiografia Título: ..., um menino de Esporões											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, os irmãos e avós. A professora que contava muitas histórias, a outra professora que batia quando dava erros, quando mudou para a turma das miúdas mais giras da escola, o gosto pela bicicleta. Gostava de ser guitarrista de uma banda ou piloto da força aérea ou jogador de basquetebol, ser rico ter uma família e viver nos Estados Unidos da América.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A9 Tema: Autobiografia Título: A minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A10 Tema: Autobiografia Título: A minha autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos com a família, as viagens em família, os problemas de saúde, o atropelamento de que foi vítima, o percurso escolar, os amigos do clube de futebol, a cor preferida e não gosta de andar na escola.	✓	×	×	×	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A11 Tema: Autobiografia Título: Autobiografia											

Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Nasceu em Paris, fotos com a família, ligação afectiva com os elementos da família mais próximos, o nascimento do irmão, é tímido mas tem muitos amigos.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A12 Tema: Autobiografia Título: A minha autobiografia											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, com a família, ligação afectiva com a mãe, a morte do pai, os passeios em família. Agora é feliz.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A13 (aluno com NEE) Tema: _____ Título: _____											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Identificação do aluno: A14 Tema: Autobiografia Título: A vida de um rapaz											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebé, ligação afectiva muito forte com a mãe, bisavô e primos. A quinta e os animais, o dominar as tarefas da quinta e a condução do tractor. Peripécias na quinta com a família e entre os animais. A 1ª Comunhão. Quer ser feliz, ser um grande agricultor, ter uma grande quinta com a mãe por perto para o ajudar.	✓	X	X	✓	✓	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A15 Tema: Autobiografia Título: A história da minha vida											

Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, os pequenos acidentes em criança, o gosto pelos cavalos, a professora que batia quando errava a resposta, o seu baptizado aos 9 anos, o facto de gostar de ajudar os colegas quando estão tristes, quer ser veterinária.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A16 Tema: Autobiografia Título: A história da minha vida											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos em bebê, o apego à mãe e irmão, o divórcio dos pais. Os acidentes em criança, descreve-se como sendo teimoso, compreensivo e envergonhado. O gosto pela dança, gostaria de ser um bailarino ter uma bolsa de estudo numa escola de dança nos E.Unidos. Gostava de ser o “Rei dos Reis” como o Mickael Jackson ou os Joboeekies. Gostava também de entrar para a NBA mas é muito pequeno.	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
Identificação do aluno: A17 Tema: Autobiografia Título: A vida dela e de mais ninguém											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: Fotos desde bebê, com a família, ligação afectiva muito forte com os elementos da família mais próximos, o percurso escolar, as amigas da escola.	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X
Identificação do aluno: A18 Tema: Autobiografia Título:											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia:	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X	X

Identificação do aluno: A19 Tema: Autobiografia Título: Ela, só ela e mais ninguém											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: fotos em bebé e com a família, as fotos de conjunto na escola, a melhor amiga, a paixão pelo Sporting Clube de Portugal. As viagens de férias com a família.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×
Identificação do aluno: A20 Tema: Autobiografia Título: Eu e só eu											
Tipo de Abordagem	Aspectos evidenciados	Media Usados							Tipo de audiovisual		
		Fotografia	Desenho	Vídeo	Música	Locução	Legendas	Ruídos	Diaporama	Videograma	Misto
Descritivo	Cronologia: A condução do tractor no quintal em casa, o gosto pelas coisas do campo, o avô, a quinta e os animais, a festa da comunhão. No futuro gostava de ter uma quinta com muitos animais e um tractor.	✓	×	×	✓	×	✓	×	✓	×	×

Observações: * O aluno A13 é um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e com características que não permitiram a conclusão do seu videograma.